

REVUE SPIRITE

Journal d'Études Psychologiques
Fondée par ALLAN KARDEC



Lei Causa Efeito
As consequências duram tanto
quanto a causa que as produziu

CEI

Conselho Espírita Internacional



Editorial



JUSSARA KORNGOLD
SECRETÁRIA - GERAL DO CEI
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A person is walking on a beach, silhouetted against a bright, hazy sky. In the background, a large, dark rock formation rises from the water. The scene is captured in a soft, low-key light, creating a contemplative mood. A large, semi-transparent blue circle is overlaid on the right side of the image, framing the text.

Todo início de ano nos leva a reflexões motivadas pela necessidade de avaliarmos nossas ações e reações passadas e mesmo para nos sentirmos mais confortáveis, já pensando em um planejamento.

São muitas as metas que estabelecemos, pensaremos nas estratégias mais apropriadas e, mesmo que elas sejam absolutamente realistas, devemos nos perguntar se elas são vantajosas para a vida no corpo ou se nos habilitarão mais para a conquista de valores morais e espirituais.

Nossa temática neste Número refere-se à Lei de Causa e Efeito e nos parece extremamente apropriada para nossas ponderações. O que minhas ações estão levando para o planeta e, por consequência, o que vou receber dele? Como os meus pensamentos estão sendo direcionados? Estariam eles mais sujeitos às disposições do mundo, envolvendo-se no turbilhão de emoções desconectadas ou buscando um horizonte mais límpido, contribuindo para a paz e bem estar do mesmo?

Sim, a lei é de causa e efeito, sendo assim, que possamos refletir bem e estabelecer ações que nos tragam paz e prosperidade ao espírito. Você decide suas metas. O ano é seu, escolha vivê-lo com Jesus.

Revue Spirite

**Journal d'Études Psychologiques Fondée par ALLAN
KARDEC le 1er janvier 1858**

Propriedade do Conselho Espírita Internacional (CEI)

Logo et Marque Européenne enregistrée à **L'EUIPO** (Office
de l'Union Européenne pour la propriété intellectuelle)

® **Trade mark** 018291313

Marque française déposée à **L'INPI** (Institut National de la
Propriété Intellectuelle) sur le numéro ® 093686835.



Editado por

Federação Espírita Portuguesa

Praceta do Casal Cascais 4, r/c, Alto da Damaia, Lisboa

ISSN 2184-8068

Depósito Legal 403263/15

© **copyright 2022**

Ano 166

Nº10

CEI | Trimestral | janeiro 2023

Distribuição gratuita

Direção (CEI)

Jussara Korngold

Coordenação (FEP)

Vitor Mora Féria

Coordenação Editorial

Sílvia Almeida

Edição e revisão de texto

Cláudia Lucas

José Carlos Almeida

Web

Marcial Barros

Nuno Sequeira

Sandra Sequeira

Arte e design

Sara Barros

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com

www.cei-spiritistcouncil.com



Conteúdos

2	Editorial	Jussara Korngold
8	Espiritismo e Ciência	José Alberto da Costa Machado
28	Espiritismo e Filosofia	Aloisio Flávio Ferreira de Almeida
48	Espiritismo e Religião	Dalva Silva Souza
76	Revisitando a Revista	Cláudia Lucas
94	A Geração Nova	Manuela Vieira
108	Palestras Familiares de Além-túmulo Hoje	Espírito Bezerra de Menezes
116	Plano Histórico	José Otávio Aguiar & José Pereira de Sousa Júnior
128	Espiritismo e Sociedade	Manuel De La Cruz
146	Entrevista	David Estany
156	Comunicação Social Espírita	André Henrique Siqueira

Equipa

Revue Spirite

Revue Spirite – 165 Anos (1 de janeiro de 1858 – 1 de janeiro de 2023)

No passado dia 1 de janeiro de 2023 a *Revue Spirite* completou 165 anos do lançamento da sua primeira edição, por Allan Kardec, em 1 de janeiro de 1858.

Sentimo-nos honrados pela oportunidade de trabalhar nesta publicação que foi um marco fundamental na estruturação da própria Doutrina, além de se um documento com interesse histórico, através do qual é possível acompanhar, o percurso do próprio Espiritismo, nos seus desafios, dificuldades e sucessos.



Damos assim continuidade a esta publicação, com reverência e grande sentido da responsabilidade que nos cabe, nestes Anos 20 do Século XXI.

No presente Número, o tema genérico continua a ser: “Lei de Causa e Efeito”, ao qual se associa, inevitavelmente, um outro: o livre-arbítrio. Debruçando-se sobre eles, os nossos autores enriquecem-nos com diferentes possibilidades de análise, trazendo-nos os seus ângulos próprios de abordagem, nas três

primeiras rubricas: “Espiritismo e Ciência Face a Face”; “Espiritismo e Filosofia” e “Fé Inabalável – Espiritismo e Religião”.

Começam por sistematizar e organizar a variedade de fatores capazes de influenciar o entendimento do livre-arbítrio e as implicações morais decorrentes desse entendimento; passam pela análise das Leis de Deus que em circunstância alguma podem ser afastadas, nomeadamente nas questões da autoridade concedida temporariamente ao Homem na Terra e concluem com a análise das ferramentas que o Criador concede à criatura para cumprir seu papel no plano da evolução, com destaque para o valor da alegria, que prepara o indivíduo para responder aos estímulos desafiadores do ambiente humano, inclusivamente quando cultivada no contexto da experiência religiosa.

Já que cada um sofre “as consequências diretas e naturais das suas faltas” e “que essas consequências duram tanto quanto a causa que as produziu”, só a boa atitude, o bom pensamento e a boa ação, sobre os quais os nossos autores nos vêm ajudar a pensar, podem conduzir-nos à felicidade, que é sempre relativa ao grau de perfeição que formos capazes de ir adquirido ao longo do nosso caminho.

1. KARDEC, Allan, *A Gênese*. Cap. 1 – Item 32.

NOTA: Relembramos que optámos por manter a grafia e a construção sintáctica do país de origem dos autores. Assim, o leitor encontrará, nas páginas desta série da *Revue*, artigos cuja redacção obedece às normas do Português do Brasil e outros redigidos segundo as regras do Português de Portugal.

HISTÓRIA DA CAPA

O “real” observado através da distância do espelho; um reflexo, uma imagem, uma memória arquivada na consciência; a distância que medeia entre o ser e a sua realidade; a duração da ação e o tempo do seu reflexo projetado no presente/ futuro. A distância do passado que se esbate no presente como numa quase memória e este último que se transforma numa paisagem nítida e sem desvio, quando assumimos em essência o Bem.

1. **Intricate**, “**Causa e Efeito**”, a nossa escolha de capa para o número 10 de *Revue Spirite*

2. **Ozan Safak**, estudo de capa.

3. **Randy Jacob**, estudo de capa.

Quem soube, espelhos, descrever jamais por dentro o vosso ser obscuro?

[Rainer M. Rilke, *Sonette an Orpheus* (1923)]



1



2



3

Espiritismo e Ciência face a face

Photo by Kunj Parekh, on Unsplash

JOSÉ ALBERTO DA COSTA MACHADO*

Livre- Arbítrio

**e as Circunstâncias Prévias
das Ações Humanas**



José Alberto da Costa Machado*
Atuante no Movimento Espírita do Amazonas-Brasil, na Fundação Allan Kardec, onde foi presidente por muitos anos e desenvolveu metodologias para o atendimento da Casa Espírita, coordenou a produção de roteiros de estudos sistematizados de obras espíritas e, presentemente, coordena estudos aprofundados da Doutrina Espírita. Professor universitário, Doutor em Desenvolvimento Socioambiental e Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação.



Resumo

Ante a variedade de fatores capazes de influenciar o entendimento do livre-arbítrio, à luz da Doutrina Espírita, o artigo apresenta uma proposta de sistematização e organização para tais fatores, sugere um modelo para expressar a mútua interação entre eles e analisa as implicações morais decorrentes desse entendimento.

Palavras-chave livre-arbítrio, ações humanas, forças condicionantes, vontade.

A black and white photograph of a hand holding a cloud of sand. The hand is positioned at the bottom of the frame, with fingers slightly spread. A large, dense cloud of sand is being held above the hand, creating a shape that resembles a lion's head. The sand is dark and textured, contrasting with the lighter background.

“

**Tendo liberdade
de pensar o Ser
tem também a
de agir**

1 - INTRODUÇÃO

O que explica o móvel das ações humanas? Eis uma questão longa nas cogitações da humanidade. E as propostas para respondê-la também são variadas a depender do âmbito de conhecimento de onde procedem. Filosofia, ciência, religião, senso comum, respondem diferentemente. O Espiritismo tem, no entender do autor, a mais lógica e abrangente proposta para o entendimento do tema. Porém, é necessária uma segura percepção dos seus fundamentos para que as deduções não se apresentem truncadas, parciais, incompletas.

Em *O Livro dos Espíritos* (Kardec 2014) o tema "livre-arbítrio" é tratado, de forma específica, nas questões 843 a 850. Na primeira, é apresentada a ideia básica de que, tendo liberdade de pensar o Ser tem também a de agir. Porém, ao longo das demais, emergem nuances significativas referentes a essa ideia. Na 844 a liberdade de agir é condicionada pela vontade de fazê-lo e relacionada com o desenvolvimento do corpo e das faculdades; na 845 são referidas as predisposições instintivas, o adiantamento moral, a sintonia com outros Espíritos e a afirmativa de que não há arrastamento irresistível quando há vontade em contrário; na 846 são inseridas a influência do corpo e as predisposições anteriores do Espírito; na 847 são mencionadas as situações de expiações como condicionantes dos atos; na 847 são

excetuadas as aberrações mentais, consequências de escolhas voluntárias; na 849 é referido o estágio civilizatório; e, na 850 o contexto social e a afirmativa de que compete ao ser a responsabilidade pelo esforço para superar obstáculos.

No mesmo capítulo (Livro Terceiro, cap. IX - Lei de Liberdade) há outras seções (liberdade natural, liberdade de pensar, liberdade de consciência, fatalidade, etc.) e também em outras partes da obra (exemplos: Livro Segundo, caps. VII - Retorno à Vida Corpórea, IX - Intervenção dos Espíritos no Mundo Corpóreo; Livro Terceiro, caps. VIII - Lei do Progresso, IX - Lei de Igualdade) que aportam contribuições sobre o tema livre-arbítrio.

Com tantos aspectos, matizes e gradações torna-se necessário estruturar tais fatores para se obter um entendimento coerente que permita uma percepção de conjunto sem deixar de relevar as especificidades que formam a ideia de livre-arbítrio, segundo o Espiritismo.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de sistematização para os principais fatores que, à luz da Doutrina Espírita, no entender do autor, influenciam o entendimento do livre-arbítrio, bem como uma sugestão de constructo para expressar a interação entre esses fatores e, ainda, as implicações morais decorrentes desse entendimento.



**A liberdade de agir
é condicionada pela
vontade de fazê-lo
e relacionada com
o desenvolvimento
do corpo e das
faculdades**

2 - CIRCUNSTÂNCIAS PRÉVIAS DAS AÇÕES HUMANAS

Para tratar da primeira parte do objetivo, propõe-se um quadro com a organização dos fatores mencionados. O quadro foi estruturado com três grandes blocos, cada um deles expressando uma dimensão do entendimento proposto: um para refletir as forças que o configuram ou o balizam; outro para refletir os aportes em favor do êxito; e um último para destacar os recursos próprios que deverão ser, obrigatoriamente, manejados pelo Espírito para exercer seu livre-arbítrio. Segue o quadro e, na sequência, as explicações pertinentes.

Quadro 1: Circunstâncias prévias das ações humanas

1- Forças condicionantes	
	1.1 - Heranças inexoráveis externas
	1.1.1- Da espécie (dinâmicas biológicas do homo sapiens)
	1.1.2 - Dos pais (propensões genéticas)
	1.1.3 - Do meio (impositivos e influências culturais)
	1.2 - Heranças inexoráveis internas
	1.2.1 - Patrimônio psicológico próprio (tendências consolidadas em existências transatas, "o tesouro")
	1.2.2 - Débitos/créditos e comprometimentos/potencialidades pessoais
	1.3 - Propósitos novos, óbices velhos
	1.3.1 - Planejamento pré-reencarnação (próprio ou imposto)
	1.3.2 - Pressão espiritual da massa de desencarnados (psicosfera planetária)
2- Benções propulsoras	
	2.1 - As Leis de Deus ínsitas na consciência (qs. 620, 621 LE ¹) e na intervenção da providência divina (q. 783 LE)
	2.2 - O amor e a tutela de Jesus
	2.3 - O auxílio dos benfeitores espirituais
3- Instrumentos para atuar	
	3.1 - Pensamentos (faculdade de raciocinar)
	3.2 - Emoções, desejos, anseios (resposta a estímulos sensoriais e psíquicos)
	3.3- Ideia (formulação mental da ação)
	3.4 - Obrigatoriedade de escolher (exercício do livre-arbítrio)

Fonte: construção do autor

1. Abreviatura de *O Livro dos Espíritos*.

No bloco 1 estão as "Forças Condicionantes", como sendo o conjunto de fatores que condicionam, isto é, impõem condições para o Espírito reencarnado, independente da consciência delas e de escolhas feitas na reencarnação em curso. O bloco foi dividido em 3 grupos e cada um deles em outros subgrupos, a saber:

- Heranças inexoráveis externas (1.1), como sendo aqueles fatores externos ao Ser e que o configuram, de forma inexorável, como soem ser as herdadas da espécie à qual seu corpo pertence, expressas nas características e dinâmicas biológicas inerentes ao homo sapiens (1.1.1); as herdadas dos pais que lhes ensinaram o material formador (espermatozoide e óvulo) da célula básica originadora de seu corpo, a serem expressadas nas propensões genéticas que lhe marcarão a existência (1.1.2); as herdadas do meio ou ambiente social no qual renasceu (nação, etnia, família, religião, etc.), as quais o configurarão, antes que tenha uso pleno da razão, com impositivos e influências culturais (1.1.3);

- Heranças inexoráveis internas (1.2), como sendo aqueles fatores internos do Ser, que lhe são inerentes, e que o configuram, de forma inexorável, independentemente de sua anuência ou escolha, como é o caso do seu patrimônio psicológico próprio, a se expressar pelas tendências consolidadas em existências transatas (1.2.1); e também os débitos, créditos, comprometimentos e potencialidades que constituem sua "contabilidade" pessoal perante as leis divinas (1.2.2);

- Propósitos novos, óbices velhos (1.3), como sendo aqueles fatores representativos de seus novos propósitos como Espírito, mas que terão que ser efetivados em um "mundo de expiação e provas, onde domina o mal"¹, habitado e envolvido por Espíritos doentes e viciosos² e onde os maus pululam³. Associa-se a esse subgrupo as circunstâncias decorrentes do planejamento reencarnatório, seja este feito por si mesmo, com sua anuência ou imposto (1.3.1), bem como, a pressão espiritual da massa de desencarnados em conúbio com reencarnados desatentos, o que constitui a psicosfera planetária e as mazelas da civilização, a induzirem-no à repetição de vícios e equívocos transatos (1.3.2).

1. Kardec, "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. III, item 4.

2. "Pois bem: figure-se a Terra como um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, um sítio malsão, e ela é simultaneamente tudo isso, e compreender-se-á por que as aflições sobrelevam aos gozos, porquanto não se mandam para o hospital os que se acham com saúde, nem para as casas de correção os que nenhum mal praticaram; nem os hospitais e as casas de correção se podem ter por lugares de deleite." Idem, item 7.

3. "Os Espíritos maus pululam em torno da Terra, em virtude da inferioridade moral de seus habitantes." Ibidem, Cap. XXVIII, item 81.



**Pensar no bem,
desejá-lo e por ele
trabalhar, clareiam os
passos de agora,
constroem o triunfo de
mais adiante e focam o ser
nos “tesouros do céu”**

“

**O Ser é aquilo
que elabora em seu
interior, em sua
intimidade psíquica,
onde se desenvolvem
as emoções, os
desejos e os anseios**

No bloco 2 estão as “Bençãos Propulsoras”, como sendo o conjunto de fatores que ajudam e fortalecem o Espírito na sua busca de progresso e que, mesmo sem que tenha disso consciência, lhe propiciam força e coragem para enfrentar os desafios. Como subgrupos incluem-se: as leis de Deus ínsitas na consciência do Ser⁴, que o compelem, constantemente, a progredir e as intervenções da Providência Divina⁵ (2.1), que atuam quando o Ser se faz lento nos avanços; o amor e a tutela de Jesus, prometida de forma solene aos degredados de Capela⁶ (2.2); e o auxílio dos benfeitores espirituais, amplamente registrada em toda literatura espírita, que propiciam sustentação cotidiana para as lutas do Ser durante sua reencarnação, independente do conhecimento ou mesmo merecimento do beneficiado (2.3).

No bloco 3 estão os “Instrumentos para Atuar” como sendo os principais mecanismos que viabilizam ao Ser as ações refletidas e as consequentes responsabilidades. Trata-se, em essência, das circunstâncias que lhe permitem exercer o livre-arbítrio, mesmo que configurado e influenciado por todos os fatores antes descritos. Como subgrupos incluem-se os pensamentos, isto é, a faculdade de raciocinar, analisar, ter juízo de valor e avaliar as consequências (3.1); também comparecem as emoções, desejos e anseios que emergem como resposta ou reação aos estímulos sensoriais do seu entorno e aos impulsos psíquicos oriundos de seu mundo íntimo (3.2); ainda se inclui entre esses mecanismos a capacidade de ideação, isto é, a formação da ideia por intermédio da formatação mental da ação (3.3); finalmente, emerge a obrigatoriedade de escolher, isto é, a imperiosidade de fazer escolhas, de exercer seu livre-arbítrio (3.4).

Como visto, o livre-arbítrio, em qualquer dado momento da vida do Ser, não parece ser tão livre assim. Se é certo que ele dispõe de equipamentos existenciais para exercê-lo (bloco 3) e que também conta com aparatos providos pela providência divina (bloco 2) é também certo que ele se encontra configurado por forças condicionadoras (bloco 1), algumas alheias à sua vontade (heranças externas), mas outras que são efeitos de uso anterior de seu livre-arbítrio e representam seu patrimônio próprio, virtuoso ou vicioso, seu “tesouro”, como ensinado por Jesus⁷.

4. Kardec, “O Livro dos Espíritos”, questões 620 e 621.

5. Idem, questão 783 e comentários.

6. “Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu Reino de amor e justiça (...) aquela turba de seres sofredores e infelizes (...) prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir.” Xavier, “A Caminho da Luz, Cap. III.

7. “19 Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, 20 mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; 21 pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração. 22 A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado; 23 mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!” (Mateus 6, 19-23)

“

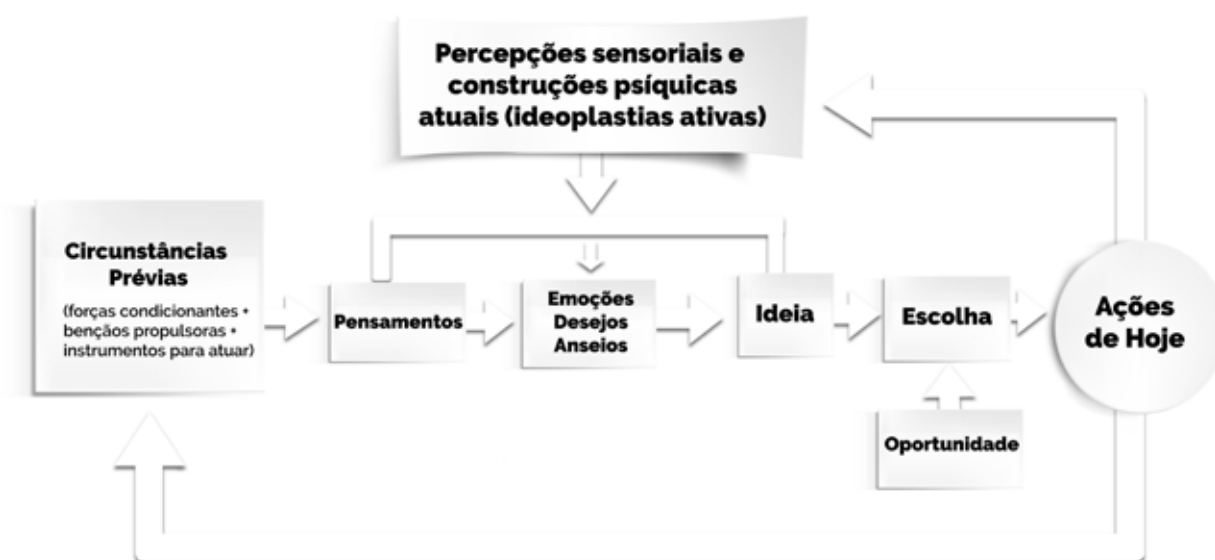
O que se acalenta no íntimo, mesmo que se disfarce, é anexado à psicosfera/perispírito individual, adquire vida, converte-se em “tesouro” e impulsiona a busca, mesmo que inconsciente

3 - A INTERAÇÃO ENTRE CIRCUNSTÂNCIAS PRÉVIAS E AÇÕES DE HOJE

Para tratar da segunda parte do objetivo deste artigo – a interação entre os fatores intervenientes nas ações humanas – segue uma sugestão de constructo para expressar a dinâmica presente no ato das escolhas quotidianas feitas pelo Ser.

Tal modelagem foi inspirada em uma exposição feita pelo Espírito Eurípedes Barsanulfo sobre a mente como a grande modeladora das expressões exteriores⁸. Na sequência da figura seguem as explicações sobre a interação.

Figura 1: Constructo da interação entre as circunstâncias prévias e as ações de hoje



Fonte: construção do autor

Os pensamentos quotidianos do Ser encontram-se influenciados pelo conjunto das circunstâncias prévias descritas na seção anterior. Tais pensamentos suscitam emoções, desejos e anseios levando o Ser a formular ideias sobre como efetivar tais impulsos. Essa ideia, um artefato mental pronto para ganhar concretude, fica em estado latente como agenda de propósitos disponíveis para orientar as ações. Surgindo a oportunidade, o Ser tem, então, o ensejo de exercitar seu livre-arbítrio, fazendo a escolha de pôr em prática a ação idealizada ou recusá-la, desfechos esses que dependerão de sua vontade. Ao agir, o Ser “dá vida” à sua escolha, a qual irá agregar-se ao seu universo mental atual, como ideoplastia⁹ ativa a influenciar suas percepções sensoriais e construções psíquicas do presente. E, obviamente, passarão a compor seu patrimônio de circunstâncias prévias que referenciarão sua atuação como Espírito imortal.

8. Tal exposição foi realizada após o atendimento, via mediúnica, no plano espiritual, de um Espírito que se apresentava com expressões de líder religioso, mas que, compelido a dar voz à consciência, converte-se em monstro lupino. Franco, “No rumo do mundo de regeneração”, 141.

9. Formas pensamento. No ato de pensar, de forma reiterada com determinado foco cognitivo, o Espírito cria formas fluídicas que ganham dinamismo e ficam a ele vinculadas em mútua alimentação. Outros aspectos desse fenômeno podem ser conferidos em Bozzano “Pensamento e Vontade”, 93.

4 - AS IMPLICAÇÕES DA INTERAÇÃO ATIVA DAS ESCOLHAS ANTERIORES E AS AÇÕES DE HOJE

Considerando as circunstâncias prévias que permeiam o Ser e a forma como elas interagem na definição das suas ações atuais, bem assim, e principalmente, os transcendentos ensinamentos inclusos na exposição do Espírito Eurípedes Barsanulfo, citado acima, esta seção resume as implicações passíveis de dedução para o entendimento do papel do livre-arbítrio e da vontade para o êxito do Ser.

O Ser é aquilo que elabora em seu interior, em sua intimidade psíquica, onde se desenvolvem as emoções, os desejos e os anseios. E, desde que desfruta da faculdade de pensar, da capacidade de formular ideias, é obrigado a fazer escolhas, a expressar suas vontades, a exercer seu livre-arbítrio. Por consequência, dessa constatação decorrem suas inafastáveis e inexoráveis responsabilidades existenciais.

O cérebro, impulsionado pelo pensamento, gera forças que transformam ideias em realidades, convertendo ondas em formas, de tudo o que se constrói na área psíquica. Os fluidos condensam-se em torno do campo da forma, dando existência exterior aos conteúdos internos do Ser, disso implicando que os acontecimentos futuros são programados conforme atos praticados anteriormente, tornando-se efeitos vivos a induzirem vivências ou transformações, nobres ou nocivas.

O que se acalenta no íntimo, mesmo que se disfarce, é anexado à psicosfera/perispírito individual, adquire vida, converte-se em “tesouro” e impulsiona a busca, mesmo que inconsciente. No cotidiano, opta-se, automaticamente, por aquilo que tem eco interior, que está ativo nas agendas mentais alimentadas. E vão sendo criadas, assim, em nossa psicosfera as formas mentais ou ideoplastias que induzirão o cérebro a gerar pensamentos que, não obstados, as tornarão externas.

Os atos de desafeição geram as fixações mentais que perpetuam sedes de vingança. Se direcionados para alguém, ensejam o surgimento de inimigos pessoais; difusos, geram a intolerância social; generalizados, fomentam guerras. De igual forma, os atos generosos, o esforço para amar e para perdoar fixam novas ideias que rompem o círculo vicioso das mútuas interações entre o ontem e o hoje.



**O cérebro,
impulsionado
pelo pensamento,
gera forças que
transformam ideias
em realidades,
convertendo ondas
em formas, de tudo o
que se constrói na área
psíquica**



A vida mental, isto é, o patrimônio psicológico e a dinâmica reflexiva do Espírito, fomenta as necessidades reais ou falsas e mantém a memória, o arquivo, o registro, de todos acontecimentos e clichês formulados pelo Ser em suas experiências transatas, de outras reencarnações ou da presente. Da mente à ação, inexistindo vigilância, falta apenas a oportunidade para a ideia transformar-se em realidade concreta. Pensamento controlado, com lucidez, enseja as condições necessárias para as experiências futuras de real progresso. Disciplina e lucidez mentais são urgentes e necessárias. Não sendo assim, é certo que se assimilará e se ficará a reboque de pensamentos vulgares, odientos, doentios que pululam em um mundo como o nosso.

5 - FINALIZAÇÃO

As leis naturais – tanto as que regem a matéria quanto as que regem a vida do Espírito – são expressões da vontade de Deus. Sustentam o cosmo, governam as micro-partículas, orientam e impulsionam o progresso dos Espíritos. Com as balizas dessas leis e usando os recursos que dispõe para atuar em favor de seu progresso (pensamentos, emoções/desejos/anseios, capacidade de ideação, livre-arbítrio), o Ser converte-se em construtor de sua felicidade ou de sua desgraça.

Assim, faz-se necessário investir na conduta mental saudável e na emoção equilibrada, para que os atos sejam louváveis e promovam o bem-estar de agora e se transformem em sementes para um futuro promissor. Pensar no bem, desejá-lo e por ele trabalhar, clareiam os passos de agora, constroem o triunfo de mais adiante e focam o ser nos “tesouros do céu”, conforme ensino de Jesus: “mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam” (Mateus 6, 20).

Para tanto, urge fazer-se uso correto da vontade, essa potência de inigualável papel na saga do Espírito na direção do infinito, conforme leciona o nobre benfeitor Emmanuel (Xavier 2008, 13-15):



**A Vontade é a
gerência esclarecida
e vigilante,
governando todos
os setores da ação
mental**

"[...] A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental.

A Divina Providência concedeu-a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e multimilenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto.

Para considerar-lhe a importância, basta lembrar que ela é o leme de todos os tipos de força incorporados ao nosso conhecimento.

[...] O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria; no entanto, na Vontade temos o controle que a dirige nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino.

Sem ela, o Desejo pode comprar ao engano aflitivos séculos de reparação e sofrimento, a Inteligência pode aprisionar-se na enxovia da criminalidade, a Imaginação pode gerar perigosos monstros na sombra, e a memória, não obstante fiel à sua função de registradora, conforme a destinação que a Natureza lhe assinala, pode cair em deplorável relaxamento.

Só a Vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do Espírito.

[...] Nos dias atuais, nos quais o processo civilizatório parece conturbado, torna-se crucial esclarecer, disciplinar e aprumar a vontade para que sejam feitas escolhas corretas. Para tanto, vale a pena encerrar este texto recordando a inesquecível pergunta de Jesus para Salomé, que lhe pedia privilégios para seus filhos: "Que queres?" (Mateus 20, 20), isto é, qual é a tua vontade ou que estás fazendo com ela."

Bibliografia

BOZZANO, Ernesto. 1983. *Pensamento e Vontade*. [Tradução de Manuel Quintão]. Rio de Janeiro: FEB.

FRANCO, Divaldo P. (Manoel Philomeno de Miranda, Espírito). 2020. *No rumo do mundo de regeneração*. Salvador: LEAL.

KARDEC, Allan. 2002. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. [Tradução de Guillon Ribeiro]. Rio de Janeiro: FEB.

KARDE, Allan. 2014. *O Livro dos Espíritos*. [Tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 2008. *Pensamento e vida*. Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco C. 2013. *A Caminho da luz*. Brasília: FEB.

“

**Só a Vontade é
suficientemente forte
para sustentar a
harmonia do
Espírito**



CEI

Conselho Espírita Internacional

Espiritismo & Filosofia

ALOISIO FLÁVIO FERREIRA DE ALMEIDA*

Maquiavel e a **moral** Espírita-Cristã



Aloisio Flávio Ferreira de Almeida
Instituição Espírita e Beneficente
Amor e Paz, São Paulo-SP, Brasil.

CEI

Conselho Espírita Internacional



Resumo

A obra de Maquiavel ainda exerce grande influência sobre o pensamento político. Suas palavras levaram muitos a crer em uma moral apartada para a política, que diverge frontalmente da moral cristã. Este texto discute se uma moral diferente para a política se sustenta. Com suporte na Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec no século XIX, doutrina que traz de volta o pensamento do Cristo com maior vigor e clareza, o texto conclui que só há uma moral, a do Cristo, e somente por ela devem os Homens pautar seus atos, sejam eles governantes ou não.

Palavras-chave moral, política, Espiritismo, Cristianismo.





Introdução

À efervescência do pensamento político da antiguidade, sucedeu-se período longo de poucas novidades. Durante a Idade Média, a Igreja Católica detinha grande poder e conduzia os Homens com muita austeridade. Havia grande preocupação com as artimanhas do demônio. Ao homem comum só restava uma vida de submissão à vontade divina para escapar ao fogo do inferno. Não lhe era permitido pensar, opinar e questionar, mas simplesmente aceitar os dogmas e mistérios da Igreja. Entretanto, no século XVI, as observações políticas de um funcionário da Segunda Chancelaria de Florença contribuíram para alterar esse cenário. Nicolau Maquiavel, considerado o “pai” da moderna Ciência Política, escreve suas obras, destacando-se *O Príncipe*, obra de 1513, publicada após a morte do autor.

Em *O Príncipe*, Maquiavel analisa os problemas da conquista e da manutenção do poder. Pelas recomendações que faz ao Príncipe, Maquiavel sustenta a ideia de que a melhor forma de agir de um líder não é baseada nas virtudes cristãs. Alguns vícios seriam úteis e necessários¹ à conduta do líder que desejasse conquistar

1. “O Príncipe”, cap. XV, “...um príncipe desejoso de conservar-se no poder tem de aprender os meios de não ser bom e a fazer uso ou não deles”.

2. “O Príncipe”, cap. XVIII, “...não é necessário a um príncipe ter todas as qualidades mencionadas, mas é indispensável que pareça tê-las”.

3. Segundo Latinobarômetro, pesquisa de campo verificou que o apoio dos cidadãos da América Latina à democracia caiu de 63% em 2010 para 49% em 2020. (<https://cnnespanol.cnn.com/2021/10/08/latinobarometro-2021-uruguay-venezuela-apoyan-democracia-orix/>).

4. Para o Espiritismo, Deus é o ser supremo, o Criador, a causa primária de todas as coisas, enquanto Jesus é Espírito puro, criatura de Deus, não igual a Ele (ver Kardec, Allan. “O Livro dos Espíritos”, questões 1 e 625).

e manter o poder e, por conseguinte, garantir a estabilidade do governo. Essas considerações levaram os analistas de sua obra a propor uma moral diferente para a política. Maquiavel argumenta que se o príncipe adotasse Cristo como modelo para governar, o resultado seria desastroso. O perdão aos inimigos, como pregou Jesus, poderia deixá-los livres para agir contra o príncipe, roubar-lhe o poder e mesmo tirar-lhe a vida. O príncipe deveria aparentar² as virtudes que seu povo valoriza para ser aceito, mas sua ação deveria vincular-se ora ao bem, ora ao mal, de acordo com as circunstâncias.

Muitos políticos atuais parecem espocar tais ideias. A luta pelo poder político tem sido caracterizada por mentiras, aparências e até mesmo crimes. Desacreditada³ dos cidadãos, a política seria governada pelo "homem racional", que busca obter o máximo das coisas terrenas, usando de meios inescrupulosos, se necessário. Esse (mau) comportamento, se generalizado, leva ao cinismo, que destrói os valores do Direito, da liberdade e da democracia, que foram tão duramente conquistados por nossos antepassados.

É por isso que Cristo volta a ser lembrado. Não o Cristo morto e crucifi-

cado, nem o Deus⁴ austero e mal interpretado pela Igreja medieval. É, sim, o Cristo cuja moralidade não foi superada, aquele que trouxe aos Homens a mensagem de amor e fé, virtudes excelentes tanto para o cidadão comum como para os governantes. Interpretada à luz da Doutrina Espírita, a moral cristã ganha novos contornos, desconhecidos ao tempo de Maquiavel, e mostra à Humanidade qual é o verdadeiro sentido do poder terreno, assim como faz luz sobre o destino dos Homens.

Na sequência, o texto aborda a moral política no pensamento de Maquiavel. No item 2, traz os princípios cristãos à luz do Espiritismo e no item 3 discute as duas visões, emergindo a conclusão de que a moral cristã é a única possível, tanto para cidadãos comuns como para políticos.

1 - A Moral Política no Pensamento de Maquiavel

Da Estabilidade do Estado

Vivendo em época de grande turbulência política, Maquiavel buscava solucionar o problema da estabilidade do Estado. A essência de sua obra

O *Príncipe* está em capacitar o príncipe a manter-se no poder e assim permitir a existência de um Estado onde os súditos pudessem gozar de certa liberdade para levar suas vidas, para a florescência do comércio, das indústrias, das riquezas e prosperidade. Nada disso é possível no caos e na guerra. Para tanto, ele recorre à sua experiência como funcionário da Segunda Chancelaria de Florença e aos autores clássicos da antiguidade greco-romana para tirar conclusões a partir da História. Homem de pensamento sagaz e pragmático, Maquiavel rejeita a prática da virtude cristã como forma de garantir o poder do príncipe e prescreve a necessidade de o governante praticar o mal, se necessário, para manter o Estado. Nessa perspectiva, sua obra visou um fim de grande utilidade, por afastar o caos, mas acendeu o eterno debate sobre meios e fins. A seguir, exploramos algumas de suas premissas para depois analisá-las sob a ótica cristã-espírita.

Natureza Humana Imutável e Negativa

Para aconselhar o príncipe e fundamentar seus argumentos, Maquiavel recorre aos exemplos da História, admitindo que a natureza humana não se altera com o tempo. Para ele, a História é cíclica, repetindo os Homens os mesmos erros quando defrontados com circunstâncias iguais ou semelhantes. Sua visão é de que os Homens são “íngratsos, volúveis, simuladores, covardes ante os perigos, ávidos de lucro” (O Príncipe, Cap. XVII). Essa visão do Homem vai permanecer em todo o seu pensamento. Em razão disso, não pode o

príncipe agir sem considerar os defeitos morais dos Homens, que podem desejar enganá-lo ou mesmo usurpar-lhe o poder.

Origem Mundana do Poder Político

Na época em que viveu Maquiavel, era difundida a crença no direito divino dos reis, i.e., nascer rei ou com direito ao trono era um evento que independia da vontade do Homem e que assim ocorria pela vontade do Altíssimo. Para Maquiavel, no entanto, as paixões humanas levam ao conflito e o poder político surge para evitar o caos e a anarquia. O poder político seria a única forma de forçar o refreio de tais paixões pela obediência, pois a maldade humana sempre volta a aparecer, não tendo como ser extinta.

Escolha da forma de governo

Para Maquiavel, o principado (monarquia) deveria se impor às sociedades corrompidas para que um governo forte e poderoso impusesse a ordem diante das forças desagregadoras. Em contraposição, a república seria aplicável às sociedades mais maduras e equilibradas, detentoras de um povo virtuoso. Nesse caso, as instituições seriam estáveis e a liberdade mais ampla.

Dois Conceitos-chave: *Virtù* e *Fortuna*

Maquiavel atribui os acontecimentos que independem da ação humana à *Fortuna*, que na antiguidade romana era personificada por uma deusa capaz de dar aos Homens a honra, a

riqueza, a glória e o poder. No pensamento clássico, para atrair os favores da deusa *Fortuna*, um Homem deveria seduzi-la ao mostrar *virtù* no mais elevado grau. Ou seja, o Homem corajoso, denodado, viril, possuidor de virtudes e agindo para demonstrá-las atrairia as graças da deusa. Maquiavel utiliza largamente os conceitos *virtù* e *fortuna*, para demonstrar a correção de seus argumentos. Todo príncipe deveria possuir *virtù*, condição necessária para manter-se no poder, mas deveria levar em conta a *Fortuna*, buscando mantê-la sempre ao seu lado. É como se *virtù* fosse um atributo humano, que cabe ao príncipe desenvolver e praticar, enquanto a *Fortuna* agiria fora das capacidades humanas, gerando inesperados acontecimentos.

As posições de Maquiavel provocaram nos cristãos reações enfáticas. Ele foi considerado diabólico, foi crivado de acusações, mas isso não impediu o sucesso de sua obra, que permanece em voga até hoje. Para o cristianismo herdado do período medieval, o poder divino seria hermético, não suscetível às ações do Homem. À fatalidade dos destinos, o Homem não se poderia opor, restando-lhe a resignação e a obediência. Maquiavel suaviza a influência divina nos destinos dos Homens e atribui à *virtù*, grande parte de responsabilidade. De certa forma, ele resgata o pensamento clássico ao admitir que o Homem de *virtù* pode atrair as graças da *Fortuna* para si. Essa *virtù*, porém, não é a mesma virtude piedosa e caridosa dos cristãos, mas resume todos os atributos capazes de manter o poder do príncipe.



A Moral Política

Para Maquiavel, o poder político decorre da natureza humana. O Homem de *virtù* deve lutar para conseguir a glória, honra e poder. Essa *virtù* não é apenas a força, i.e., não é somente a força que fundamenta o poder político, pois apesar de necessária para sua conquista, nem sempre é suficiente para manutenção da região conquistada. É justamente a *virtù*, ou seja, o conjunto de qualidades que unem força e sabedoria, que faz o governante ser capaz de se manter no poder.

Portanto, a *virtù* resume as qualidades que deve buscar o governante, mas quais devem ser elas? Que atributos deve ter um bom líder? Para Maquiavel, não seriam suficientes as virtudes cristãs, pois ao lidar com Homens maus e inescrupulosos, o governante precisa usar de meios para contê-los. Maquiavel chega a dizer que a virtude cristã pode mesmo causar a ruína do príncipe, enumerando exemplos. No entanto, ele também diz que o governante precisa aparentar possuir as qualidades valorizadas por seu povo. Ou seja, a aparência seria mais importante que a essência, quando se trata de manter o poder. Nessa ótica, a moral a ser seguida pelo governante que deseja manter o poder deve ser diferente da moral cristã. Consequentemente, a moral para a política seria outra.

2 - A Ótica Cristã-Espírita

Em muitas de suas pregações, Cristo dirigiu-se aos humildes da Terra, por entender que esses oferecem um coração mais propício aos ensinamentos divinos. Contudo, Cristo

não deserdou os ricos e poderosos, mas alertou-os severamente das consequências futuras de seus maus atos. Se todos os Homens são filhos de Deus e iguais perante o Pai, a moral cristã deve aplicar-se a todos, inclusive governantes. Portanto, sob essa premissa, o argumento de que é preciso ao governante fazer o mal e lançar mão de vícios para governar não pode estar correto. Todavia, que recomendação se pode dar ao governante que se vê ameaçado pelos maus? Tratar com amor e perdão ao que está a ponto de prejudicar toda uma nação parece utopia.

Os parágrafos seguintes baseiam-se nas obras de Allan Kardec, que dilatam a compreensão dos ensinamentos do Cristo. Observa-se que a ligação da Humanidade com seu Criador supera todas as considerações efêmeras. A ótica cristã-espírita alinha-se à Ciência e mostra que a moral ensinada por Cristo vale para todos, cabendo-nos estudá-la e interpretá-la corretamente.

A Lei do Progresso Contrapõe a Natureza Humana Imutável

A Doutrina Espírita assevera que o Homem é um Espírito em evolução⁵. Seu progresso pode ser lento, mas é inexorável. É a Lei do Progresso. Deus, o ser supremo, criou todos os seres simples e ignorantes⁶ e deu-lhes a evolução por lei. As criaturas pouco a pouco tornam-se mais puras, mais sábias, mais amorosas e após muito longo caminho percorrido, após vários estágios na matéria, atingem ele-

vado grau de adiantamento moral e intelectual, ou seja, tornam-se Espíritos puros, nos cimos da angelitude.

Toda essa ascensão somente é atingida por mérito. Em sua justiça, o Criador deu aos Homens o livre-arbítrio⁷ para que tivessem o mérito de suas ações. O Homem não é autômato nas mãos da divindade e nem há fatalidade nos destinos. O Homem cujo proceder é predominantemente mau será bom um dia, após passar por grande número de provas, resgatar os males que cometeu e praticar efetivamente o bem, o amor, a caridade. O Homem é o senhor do seu destino, mas submete-se às leis de Deus, que estão na natureza e em todo universo.

Portanto, os Espíritos evoluem constantemente e nem sempre o passado explica o futuro. O Homem não é mau por natureza, mas imperfeito. Embora ainda predominem na Terra os vícios e paixões humanas, a tendência é uma lenta dissipação desses vícios, à medida que as almas evoluem.

A Evolução dos Mundos

"Há muitas moradas na casa de meu Pai" (João, XIV, vv. 1, 2). Essa frase de Jesus serve de título ao capítulo III de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, que no item 3 comenta sobre as diferentes categorias de mundos habitados. Nada é estático na obra de Deus. Há vida em toda parte e tudo evolui. Os seres inanimados, as plantas, os animais, o Homem,

5. Ver Kardec, Allan. "O Livro dos Espíritos", "Lei do Progresso".

6. Id. Questão 115.

7. Id. Questão 121.

as sociedades, os planetas, todos se submetem à Lei do Progresso.

Portanto, os povos evoluem e os governos também. O Estado dos tempos seiscentistas de Maquiavel ficou para trás. Hoje, o Estado possui instituições mais desenvolvidas. As monarquias de hoje não têm mais o príncipe com poderes absolutos, mas reis que obedecem a uma constituição. A difusão das repúblicas atesta que os Homens vêm buscando formas de governo mais participativas.

É verdade que os conflitos ainda persistem. As paixões humanas permanecem dominantes e lentamente dão lugar ao sentimento puro. Elas podem desestabilizar uma nação, mas a frequência de revoluções em sociedades maduras é menor que no passado. A instabilidade política de certas regiões é fruto da necessidade evolutiva de seus habitantes. Com rudes provas, Espíritos recalcitrantes aprendem a viver em sociedade. Não há estabilidade eterna nas sociedades, porque o Homem está em evolução constante. Quando Deus, por meio da Espiritualidade que dirige este planeta, entende que certa sociedade precisa ser reformada para melhor, os acontecimentos levam à mudança coletiva, mas cada Homem recebe de acordo com suas obras, conforme tenha agido bem ou mal.

À medida que os Homens evoluem, as mudanças passam a ser mais suaves e pacíficas. Por isto Cristo ensinou que os brandos possuirão a Terra. Se ao tempo de Maquiavel o poder se sustentava nas armas, hoje já se vislumbram formas de obtenção e manutenção do poder pelo Direito. As transições são menos sangrentas e chegam a ser pacíficas em muitas sociedades. A Terra, planeta de provas e de expiações, também evolui no concerto dos mundos, con-

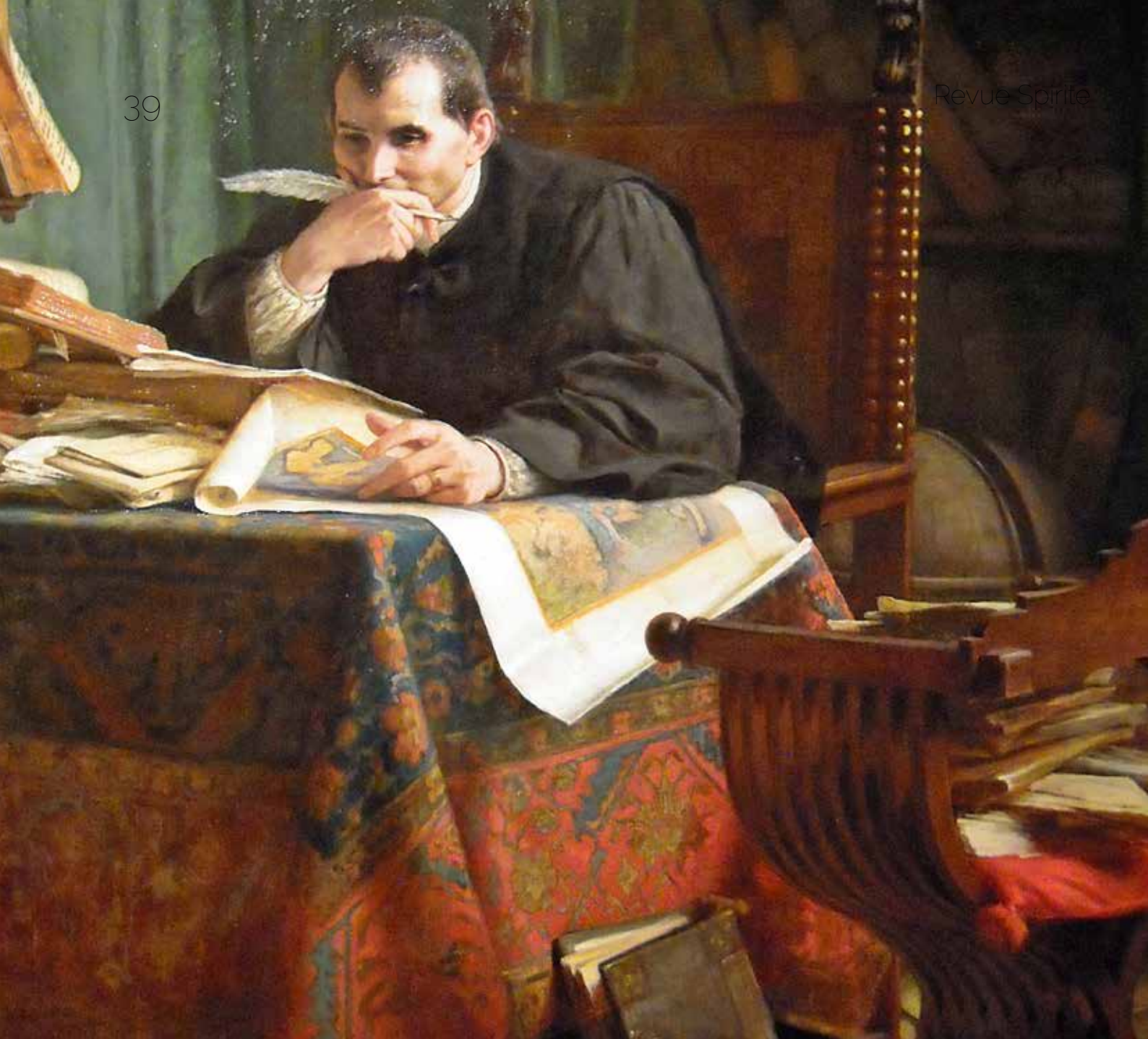
forme evoluem seus habitantes. Um dia será a Terra alçada à condição de mundo de regeneração, onde o predomínio do mal não será mais a regra.⁸ Para ilustrar, Kardec faz alusão aos mundos superiores, onde a alternância de poder deve ser totalmente pacífica. As posições de mando são ocupadas por mérito indiscutível dos que servem com amor, aplicando-se a frase de Jesus Cristo: "aquele que deseja ser o maior, seja o vosso servidor".⁹

Lei de Ação e Reação

Cristo disse: "buscai e achareis" e em Kardec se lê: "ajuda-te e o céu te ajudará"¹⁰. Estas máximas reforçam a convicção de que o esforço humano é recompensado e apoiado pelas graças do céu. Assim, o concurso da Espiritualidade amiga beneficia e encoraja o Homem, sempre que este se empenha em melhorar a sua vida e a de seus semelhantes. Esse benefício vem em forma de boas inspirações para decisões, encorajamento pelo pensamento, intuição etc. Mas atenção: os Espíritos superiores guiam Homens e mulheres sem lhes substituir as ações.¹¹

Portanto, o Homem recebe a influência da Espiritualidade pelo pensamento, para o bem ou para o mal, conforme a elevação moral dos Espíritos com que sintonize, mas lhe cabe a escolha. Assim, o Homem é artífice do seu destino, atraindo para si as coisas que deseja e que se empenha em realizar. Esse desejo pode às vezes não estar explícito em seu verbo, mas o está em sua mente.

O Homem atrai também as consequências dos maus atos que praticou com a finalidade de dar cumprimento à justiça divina. Assim é que lhe chegam situações dolorosas aparen-



Stefano Ussi, "Niccolò Machiavelli in his study", oil on canvas, detail, (1894), Wikimedia Commons

8. Ver Kardec, Allan. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", item 19 "Progressão dos Mundos".

9. Mateus, XX, v.27.

10. Kardec, Allan. "O Evangelho Segundo o Espiritismo". Cap. XXV, itens 1 e 2.

11. Ver, por exemplo, Kardec, Allan. "O Livro dos Espíritos". Pergunta 525.

12. Kardec, Allan. "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. VIII, 11.



Jan Ekels, "A Writer Trimming his Pen", detail, oil on panel (1784) in Rijksmuseum

13. Ver, por exemplo, Kardec, "O Livro dos Espíritos", Questão 258.

14. Ver, por exemplo, Xavier, "Missionários da Luz", Cap. 12.

15. Em *O Consolador*, Emmanuel afirma que a autoridade política na Terra é "provação imperiosa e árdua, onde todo êxito é sempre difícil". (Xavier 1985, 49).

16. Mateus, XXI, vv. 28-33.

17. João, XIX, v. 11.

18. Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XVII, item 9.

19. Parábola dos Talentos, Mateus, XXV, vv. 14-30.

20. O duque foi um elemento de destabilização do *status quo* e não um príncipe em defesa do seu reino.

21. Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Cap. XII, item 3.

temente inexplicáveis e dissociadas de seu proceder. É o cumprimento da Lei de Ação e Reação, pois colhemos sempre de acordo com o que semeamos de bem ou de mal. Se tais consequências lhe chegam na mesma vida, é mais fácil identificar-lhes as causas no seu mau proceder. Porém, se elas estiverem associadas a fatos de vidas pretéritas, não estando aparentes as causas, julga-se que são coisas do destino, da fatalidade ou castigo de Deus.

Quando Cristo diz: "é necessário que venham escândalos, mas ai do Homem por quem o escândalo venha", ilustrou a aplicação da Lei de Ação e Reação. Escândalos, em acepção ampla, como explica Kardec¹², significa o resultado do mal moral, mal praticado por livre escolha do Homem, que colherá seus frutos nessa mesma vida ou em vida futura. Eles são necessários porque o mal que foi praticado tem no escândalo o evento que o corrige, e resgata o débito do infrator perante a lei divina. Mas "ai do Homem por quem o escândalo venha" estabelece que ninguém está autorizado a praticar o mal, pois sofrerá as consequências. Cristo não exclui o governante desse princípio.

Origem Humana e Divina do Poder Político

O Homem é responsável por seu destino, mas submete-se à vontade de Deus.¹³ O Homem não está isolado no universo. Seu destino após a morte não é o nada, mas a mesma vida que segue sempre. As almas encarnam após cuidadoso planejamento, em que Espíritos superiores trabalham sob as leis do Criador para

que cada encarnação seja útil à evolução.¹⁴

Os efeitos da Lei de Ação e Reação são então aplicados para que as almas possam expiar o passado de culpas e plantar as sementes da redenção e do amor em novas oportunidades no mundo. Muitos nascem na pobreza porque lhes é necessário. Eles mesmos escolhem a natureza de suas provações junto aos Espíritos mais esclarecidos, que os apoiam na formulação do planejamento reencarnatório. Outros podem nascer com a missão de angariar riqueza e poder com o fim de superarem erros do passado e de agir em benefício das comunidades a que se ligam. Esses também escolhem seu programa para a vida terrena junto aos Espíritos maiores.

Assim, o poder na Terra é ao mesmo tempo escolha do Homem e designio superior. Deus não concede ao Homem o poder ou a fortuna para satisfazer sua vaidade e cupidez, mas para seu aprimoramento¹⁵ e para servir na grande obra da evolução da Humanidade. Quando Jesus enunciou: "filho, vai trabalhar na minha vinha"¹⁶, deu-nos a conhecer que a vontade de Deus é que encarnemos para trabalhar na sua obra de amor, de virtude, de progresso, de sabedoria. Esse filho é qualquer de nós, governante ou não.

Alguns argumentam que em "Meu reino não é deste mundo", Cristo deixou aos Homens a tarefa de organizar a política na Terra. Para esses, o poder na Terra é assunto somente dos Homens. De fato, é grande a extensão do livre-arbitrio concedido ao

Homem, mas as leis de Deus não podem ser afastadas. É preciso lembrar que Cristo também disse a Pilatos: "nenhum poder terias sobre mim se de cima não te fosse dado".¹⁷

Em síntese, a autoridade¹⁸ na Terra pode ser conquistada por mérito do Homem, mas Deus não a concede senão para um fim útil. Não há privilégio, nem capricho, nem vaidade. Ao que ocupa posição de autoridade e de comando serão pedidas grandes contas do "talento"¹⁹ que o Senhor lhes dispensou. Se há tão grande expectativa da Espiritualidade em relação aos que recebem missão de autoridade, a prática do mal, prescrita por Maquiavel, não pode ser o melhor caminho.

3 – A Política se Submete à Moral Cristã

Se houvesse fundamento em uma moral diferente para a política, os governantes que dela fizessem uso deveriam ser bem-sucedidos. Não foi o caso de Cesar Borgia, o duque Valentino, que Maquiavel enalteceu por suas "qualidades" no capítulo VII de *O Príncipe*. Depois de praticar vários atos de maldade, o duque viu seus planos frustrados pela doença e pela morte inesperada. Se era Homem de *virtù*, por que a deusa *Fortuna* não o favorecera até o final? Simplesmente porque não existe tal deusa. Maquiavel associa a dificuldade do duque Valentino²⁰ ao fato de ter obtido seus domínios rapidamente, com armas alheias e influência do pai. Nisso pode ter razão, mas não em louvar-lhe o sórdido proceder, a ponto de considerar sua conduta ir-

repreensível para a manutenção do Estado. Não temos conhecimento do que sucedeu ao duque após a sua morte, mas é certo que pela Lei de Ação e Reação ele deve ter sido obrigado à reparação de seus males.

Se com sua ação os domínios conquistados tiveram algum benefício, é porque a sabedoria divina sabe tirar do mal o bem. Lembrando de que “é necessário que venham escândalos”, reconhecemos que os que sofrem a tirania dos maus governantes estão expiando suas faltas pretéritas. Todavia, ao tirano se aplica “ai do Homem por quem o escândalo venha” e, de fato, no caso do referido duque, seus planos foram frustrados pela morte prematura para enfrentar seus adversários na Espiritualidade, aqueles a quem matou e fez sofrer.

Dessa forma, praticar o mal, ainda que visando fins úteis, como aconselhou Maquiavel, jamais pode ser boa política. De que modo, então, orientar o governante? Que conselho se pode extrair da moral cristã para a estabilidade do Estado? Ora, ensinamentos cristãos como amar os inimigos, perdoar sempre, dar a outra face, assentar-se no último lugar e reconciliar-se com os adversários, todos parecem inaplicáveis aos que lutam pelo poder político. Sim, parecem inaplicáveis porque são mal interpretados.

No capítulo XII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec esclarece que o amor aos inimigos²¹ não significa ter o mesmo carinho que se tem para com os amigos. É não lhes desejar o mal. É desejar-lhes o bem

com sinceridade e nunca agir por vingança. Significa que o bom governante deve agir com justiça e imparcialidade. Tomando como inspiração a justiça divina, Deus não nos livra de punição quando isso é benéfico ao nosso aprendizado como Espíritos eternos. Sua corrigenda nos é aplicada com amor, pois visa unicamente a nossa felicidade, a nossa evolução. E basta que desejemos verdadeiramente melhorar para que os nossos protetores da espiritualidade nos ofereçam oportunidades de redenção. Assim, como Deus nos permite a reencarnação para aprender, corrigir erros do passado e marchar para o futuro redentor, o bom governante, que age sob inspiração divina, aplica sanções por dever, mas comuta penas quanto possível, usa de justiça e misericórdia com sabedoria e imparcialidade. Não há afronta aos princípios cristãos quando se age assim.

Não se espera do governante que tome certas palavras do Cristo, às vezes usadas de maneira simbólica, sem pesar o seu dever de governar. Afinal, Cristo cumpriu seu dever até à morte. Ele também disse: “Dai a César o que é de César”, realçando a necessidade de cumprir a lei dos Homens para que houvesse estabilidade social.

Todavia, Jesus combateu as leis absurdas e os exageros. Ele criticou veementemente a condução dos fariseus como líderes do povo, quando tomavam a forma pela essência e quando não praticavam o que prescreviam aos demais. O bom exemplo é fundamental à liderança. Por isso

Jesus disse ao jovem rico: "...guardai os mandamentos"²², pois para o Homem que ainda não reúne as condições para sacrifícios maiores, haverá mérito em cumprir os mandamentos prescritos desde Moisés: não matar, não roubar, não prestar falso testemunho etc.

Trata-se de prescrição de conduta antiga, que continua a aplicar-se. Com efeito, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), em seu portal na Internet, aborda o tema da confiança nos governos e, por conseguinte, nos governantes. Diz a OCDE que a confiança é a base da legitimidade das instituições públicas e fundamental para o funcionamento das democracias.²³ A desconfiança emerge principalmente da mentira e da falsa aparência de virtude do governante. Hoje, com as redes sociais, as aparências não são tão fáceis de manter como nos tempos de Maquiavel. O acesso à informação é rápido e ofertado a qualquer cidadão.

Em resumo, Maquiavel acerta quando atribui ao Homem de *virtù* a capacidade de gerir seu destino e atrair para si o poder. Erra, porém, ao recomendar ações viciosas ao príncipe, pois não percebeu que elas terão más consequências em algum ponto da vida, que é eterna. Se a estabilidade do Estado for conseguida por aparências e ações viciosas do príncipe, este colherá o fruto de suas más ações de acordo com a Lei de Ação e Reação²⁴, na vida presente ou em vida futura. As circunstâncias podem atenuar ou agravar a pena



“Dai a César o que é de César”, realçando a necessidade de cumprir a lei dos Homens para que houvesse estabilidade social

22. Mateus, XIX, v.17.

23. Sobre a confiança nos governos, a OCDE identificou que apenas 51% dos cidadãos de seus países membros confiam em seus governos (ver <https://www.oecd.org/gov/trust-in-government.htm> , visitado em 7/5/22).

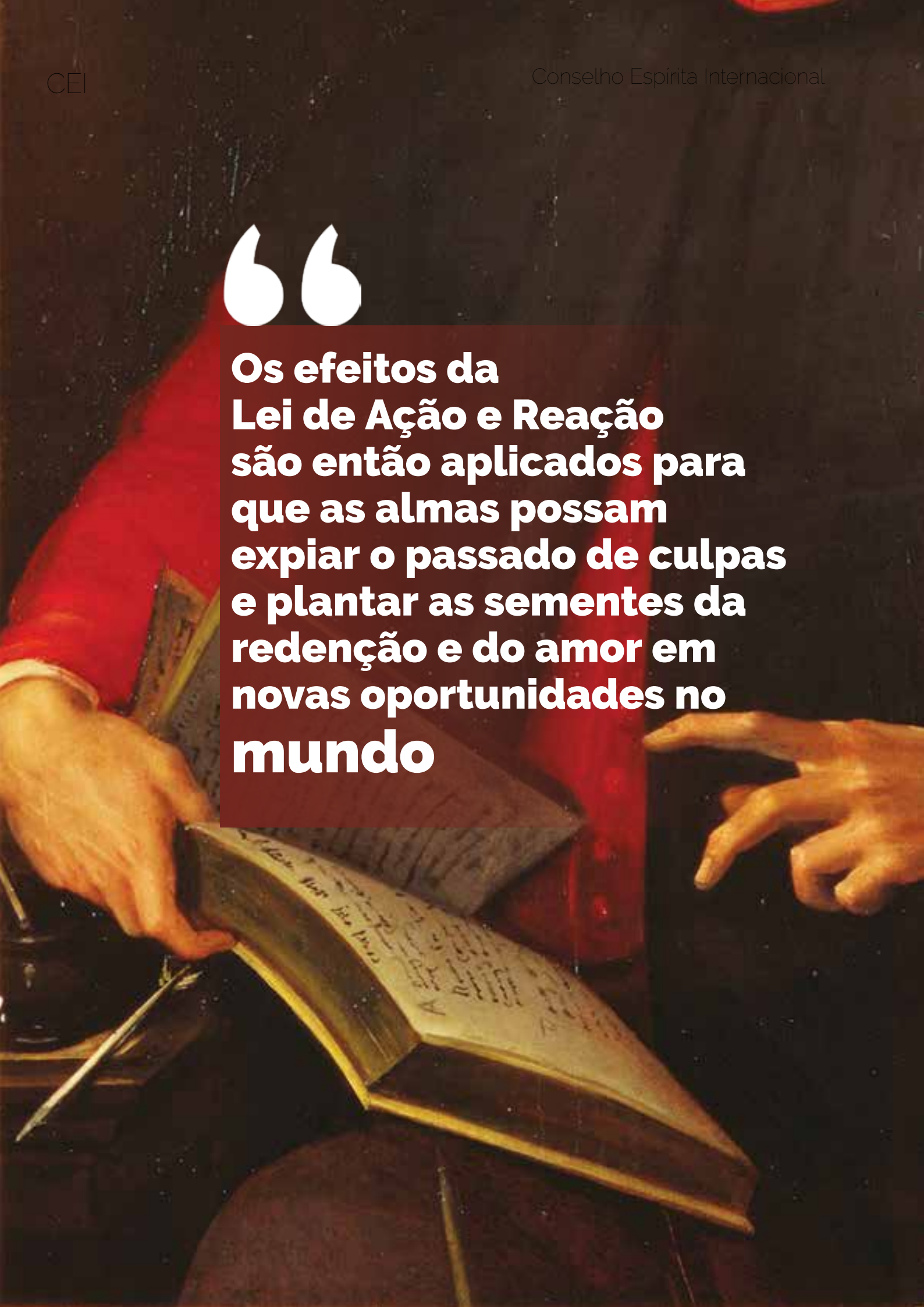
24. As penas impostas podem ser abrangidas e mesmo extintas a depender do comportamento. Assim se aplica a frase de Pedro “o amor cobre uma multidão de pecados”.

25. Lucas, XII, v. 48.

26. Evangelhos de: Mateus, cap. XXIV, vv. 1 e 2; Marcos, cap. XIII, vv. 1 e 2; Lucas, cap. XXI, vv. 5 e 6.

“

**Os efeitos da
Lei de Ação e Reação
são então aplicados para
que as almas possam
expiar o passado de culpas
e plantar as sementes da
redenção e do amor em
novas oportunidades no
mundo**



do infrator, levando-se em conta as dificuldades e a capacidade de que se dispunha para enfrentá-las, pois “muito se pedirá àquele a quem se tiver muito dado”.²⁵

Por outro lado, a sociedade que aceita a estabilidade política advinda de ações viciosas, que minam seus valores e seu caráter, poderá ter sucesso por algum tempo, mas em algum momento os valores falsos deverão ruir, porque contrariam as disposições divinas para o destino glorioso dos Homens. Disse Jesus: “Não ficará pedra sobre pedra”.²⁶ Nesse momento, “haverá choro e ranger de dentes”. Com efeito, a História registra a queda de vários impérios para dar lugar a outras formas sociais, observando-se na longa linha do tempo o progresso das sociedades humanas.

Conclusão

Esse texto buscou comparar alguns pontos do pensamento de Maquiavel com a visão espírita-cristã. O primeiro embate vem da compreensão sobre a natureza humana. Para Maquiavel, o conflito surge da natureza humana, que é má, mas para a doutrina Espírita-cristã o Homem está em constante evolução, assim como suas instituições. A maldade humana aos poucos cede lugar ao bem, à medida que os Homens evoluem. É a Lei do Progresso que guia a marcha da Humanidade.

Para Maquiavel, a origem do poder é humana, pois ele nasceria da necessidade de dar fim aos conflitos que surgem pela intemperança das paixões. Maquiavel afasta a doutrina da fatalidade para dar ao Homem mais responsabilidade na construção do seu destino. A doutrina Espírita-cristã também refuta a fatalidade e não nega o Homem como artifice do seu

destino. Mais que isso, vai além ao atribuir-lhe o livre-arbítrio. Entretanto, reconhece que as reencarnações obedecem a leis divinas. Assim, há um planejamento para cada reencarnação e ao Homem não é dado poder se não for para o cumprimento de objetivos que visem ao progresso, tanto seu como dos seus semelhantes. Riqueza e poder são talentos emprestados pelo poder celeste, que um dia pedirá contas àquele que deles usufruiu.

Maquiavel vê na *virtù* e na *Fortuna* os meios de explicar a conquista e manutenção do poder político. Para os cristãos-espíritas, assume-se o poder por necessidade evolutiva do governante e da comunidade, que tem seu líder tirano ou generoso de acordo com sua necessidade evolutiva. À medida que as comunidades evoluem moralmente, elas atraem governantes melhores, mais bondosos e justos. A interpretação maquiavélica sobre as virtudes cristãs é equivocada, pois o perdão e o amor aos inimigos não prescindem da aplicação sóbria e imparcial, nem podem ultrapassar os limites do dever de autoridade de que o governante se encontra temporariamente investido e de que um dia terá de prestar contas a Deus.

Claro, portanto, que não pode haver duas morais. A moral política não está dissociada da moral cristã. Governantes de hoje poderão ser humildes cidadãos em outra vida. Da mesma forma, o desconhecido de hoje pode ter o poder amanhã. Todos temos deveres a cumprir perante Deus e não há frase melhor para finalizar do que aquela enunciada por Cristo a Pilatos: “Nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado”.²⁷

27. João, cap. XIX, v.11.

Bibliografia

KARDEC, Allan. 2008. *O Livro dos Espíritos*. Araras: IDE.

KARDEC, Allan. 2009. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Araras: IDE.

MAQUIAVEL, Nicolau. 2008. *O Príncipe*. São Paulo: Martin Claret.

Novo Testamento. (s.d.).

SADEK, M. T. (2011). "Nicolau Maquiavel, o cidadão sem fortuna, o intelectual de virtù." Em WELFORT, F.C. *Os Clássicos da Política*, vol. I. São Paulo: Ática.

XAVIER, Francisco C. (Emmanuel, Espírito). 1985. *O Consolador*. Brasília: FEB.

XAVIER, Francisco C. (André Luiz, Espírito). 2013. *Missionários da Luz*. Brasília: FEB

Federico Faruffini "Borgia and Machiavelli" Oil on canvas.(1864), Malaspina Picture Gallery Creative Commons



“

**Nenhum poder
terias contra mim,
se de cima não te
fosse dado**

Fé Inabalável

Espiritismo & Religião



***Dalva Silva Souza** é formada em Letras, é escritora e conferencista espírita. Atualmente, coordena o Núcleo de Estudo do Evangelho da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

Revue Spirite



DALVA SILVA SOUZA*

Viver com Alegria



Resumo

Nos mundos de provas e expiações como a Terra, a existência é desafiadora, mas Deus confere às suas criaturas ferramentas para sobreviver e cumprir seu papel no plano da evolução. Dentre essas ferramentas, estão as emoções que preparam o indivíduo para responder aos estímulos do ambiente em que se insere. A alegria é uma dessas emoções. Pretende-se mostrar aqui que o Espiritismo nos ajuda a cultivar a alegria no contexto da experiência religiosa.

“

Ânimo leve é o estado psíquico de bom ânimo, que se opõe à percepção de peso associada às preocupações

Photo by Hatice Baran on Unsplash

Palavras-chave evolução, bom ânimo, inteligência emocional.

“

**O homem que exerce
suas faculdades com
fim útil, de acordo com
suas aptidões naturais,
vive com leveza e bom
ânimo**



Em todos os tempos, Instrutores Espirituais têm oferecido ao homem orientações, para que saiba conduzir-se adequadamente. Para o mundo ocidental, a Bíblia é uma fonte desses significativos ensinamentos e há mais de cem versículos bíblicos que falam da alegria, como, por exemplo: "Servi ao Senhor com alegria; e entrai diante dele com canto" (Salmos 100: 2). Essa quantidade de menções à alegria nos textos bíblicos indica que os Orientadores Espirituais intencionalmente ensinam que ela é fundamental à criação de um estado psíquico adequado aos propósitos da evolução. Pode-se inferir que o desenvolvimento da espiritualidade pede essa disposição psíquica, ainda que a vida apresente uma face desafiadora, pelos percalços a que está sujeito o Espírito encarnado neste mundo.

No momento atual, a Humanidade está envolvida pelos desafios da pandemia do Coronavírus e impactada por notícias de guerras, conflitos e violências que atemorizam. Como, então, viver com alegria?

Talvez a dificuldade para compreender essa orientação esteja no fato de entendermos alegria como um esta-

do que se traduz por risos, gargalhadas, comportamento saltitante e inconsequente. Na verdade, a palavra alegria tem origem no latim *alacritas*, de *alacer*, que significa "de ânimo leve, contente".

Ânimo leve é o estado psíquico de bom ânimo, que se opõe à percepção de peso associada às preocupações, angústias e ansiedades. Enfrentar a vida com alegria é atender ao que recomendou Jesus: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo" (João 16:33). A compreensão se aclara: trata-se de não se deixar abalar pelas questões inquietantes. Mesmo Jesus, Espírito mais perfeito que Deus enviou aos homens para lhes servir de guia e modelo, não esteve livre dos percalços, quando encarnou.

Léon Denis ensina: "Quem sabe aonde vai pisa firme e imprime a seus atos um impulso vigoroso" (Denis 2011, pág.). Pisar firme é manter o bom ânimo. Aqui, mais uma dica se apresenta: a condição para ter bom ânimo está relacionada com o saber.

Há três vertentes possíveis para o saber: o caminho da ciência que traz

conhecimento definido e desenvolve a inteligência; o da filosofia que especula sobre assuntos a que o conhecimento exato não chegou, mas que podem ser abordados pelo raciocínio; o da religião que se funda na revelação. Cada uma dessas vertentes isoladamente pode significar um problema a mais no caminho dos encarnados, porquanto a ciência, sem a reflexão, gera orgulho e mau uso das descobertas; o da filosofia, sem primazia da razão, leva à decadência; o da religião, sem uma base racional, traz presunção e fanatismo. O Espiritismo une ciência, filosofia e religião, por isso pode oferecer ao homem o conhecimento necessário para desenvolver o estado psicológico de bom ânimo.

Os Espíritos reveladores ensinam, por exemplo, que o desgosto da vida é causado pela ociosidade, a falta de fé e a saciedade, explicando que o homem que exerce suas faculdades com fim útil, de acordo com suas aptidões naturais, vive com leveza e bom ânimo (Kardec 1977, pág.). Delfina de Giradin, num texto que Kardec inseriu em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, leciona: "Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as veras de vossas almas iludidas. A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação

louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento que ardentemente procurais conseguir" (Kardec 2006, pág.).

Reflitamos sobre esses ensinamentos, para superar a ilusão do mundo, corrigir nosso conceito de alegria, discernir e escolher com sabedoria, utilizando as ferramentas que Deus nos concede. Anos atrás, poucas pessoas falavam sobre inteligência emocional, no entanto, hoje em dia, entende-se que é uma habilidade imprescindível à vida. O estudo espírita mostra que, ao desenvolver a inteligência emocional, a criatura aprenderá a reconhecer as suas emoções e será capaz de lidar com elas, adotando novos rumos mentais e cultivando os pensamentos de esperança e confiança em Deus, para enfrentar as dificuldades com determinação e bom ânimo, isto é, para viver com alegria.

Bibliografia

KARDEC, Allan. 1977. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 2006. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB.

DENIS, Léon. 2011. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: CELD.

“

**Enfrentar a vida com
alegria é atender ao
que recomendou
Jesus**





Revisitando

do Estado Espiritismo

em França em 1862

CLÁUDIA LUCAS*



Revista Espírita

***Cláudia Lucas**

Licenciada em Serviço Social, Mestre em Ciências da Família, Assistente Social de profissão. Trabalhadora espírita, colaboradora da Federação Espírita Portuguesa.



Resumo

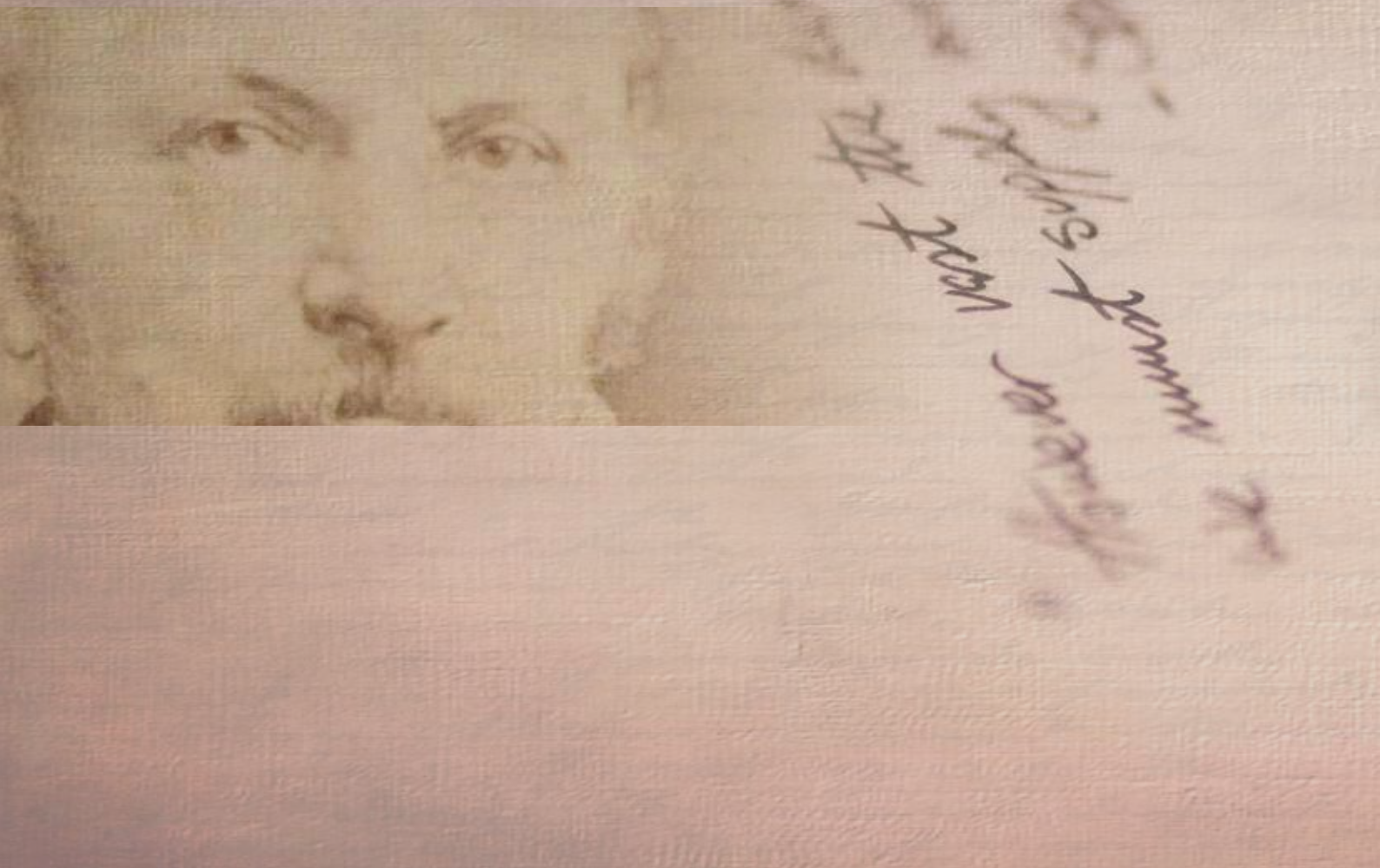
Kardec inclui na *Revue Spirite* de 1862 dois artigos que aqui nos propomos analisar mais profundamente: “Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux” e “Viagem Espírita em 1862”.

A maioria dos espíritas sabe, na verdade, muito pouco ou desconhece até as viagens que o Codificador empreendeu em prol da Doutrina Espírita. Assim como desconhece as dificuldades que Kardec enfrentou para que a Doutrina Espírita se tornasse conhecida e praticada naqueles tempos difíceis e desafiantes do século XIX. Estudar as notícias que Kardec nos deixou sobre essas viagens, em particular sobre a grande viagem de 1862, permite-nos conhecer os primeiros passos do Movimento Espírita e aproveitar os conselhos e diretrizes que o Mestre deixou aos espíritas do seu tempo, aplicáveis com a mesma atualidade aos espíritas de hoje.

“

**Os conselhos e
diretrizes que o Mestre
deixou aos espíritas do
seu tempo, aplicáveis
com a mesma atualidade
aos espíritas de hoje**

Palavras-chave Allan Kardec, Viagens Espíritas, Movimento Espírita nascente.



No ano de 1862 Kardec realiza uma grande viagem da qual nos dá conta num artigo – “Viagem Espírita em 1862” – da *Revue Spirite* de novembro desse mesmo ano. A viagem e as conclusões que dela tirou, respeitantes ao Movimento Espírita, considerou-as tão importantes que, para além desse curto artigo que incluiu na *Revue*, o Codificador determinou escrever um opúsculo, bem mais extenso, que publicou com o mesmo nome – *Viagem Espírita em 1862*.

O que sabemos sobre essas viagens que o Mestre Kardec realizou? A maioria dos espíritas sabe, na verdade, muito pouco ou desconhece até a sua concretização. Assim como desconhece as dificuldades que Kardec enfrentou para que a Doutrina Espírita se tornasse conhecida e praticada naqueles tempos difíceis e desafiantes do século XIX. Estudar as notícias que Kardec nos deixou sobre essas viagens permite-nos conhecer os primeiros passos do Movimento Espírita e aproveitar os conselhos e diretrizes que o Mestre



Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas

deixou aos espíritas do seu tempo, aplicáveis com a mesma atualidade aos espíritas de hoje.

Podemos pensar que, aproveitando as férias da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), Kardec tirava férias para seu merecido descanso. Tal não ocorreu nem para descanso nem para lazer. Estas viagens a que nos referimos eram sobretudo de trabalho, dando-nos prova da sua incrível resistência e determinação na concretização da sua missão espiritual.

Para além do artigo “Viagem Espírita em 1862” que inclui na *Revue Spirite* de novembro desse ano, publica em setembro do mesmo ano um outro artigo, intitulado “Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux”, em que apresenta a sua resposta ao convite que os espíritas dessas cidades lhe haviam endereçado para que os visitasse. São esses dois artigos que aqui passamos a analisar mais aprofundadamente.

“Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux” (*Revue Spirite*, setembro de 1862)

Em 1862, 500 espíritas das cidades de Lyon e de Bordeaux endereçaram a Allan Kardec um amável e afetuoso convite para que os visitasse. Podemos imaginar como, ao fim de cinco anos de lançamento da Doutrina Espírita na Terra e de todas as lutas porque passou, todos os ataques, calúnias e ultrajes que suportou, todas as tentativas de descrédito porque tentaram fazê-lo passar, terá sido reconfortante poder confraternizar com os espíritas de França e sentir o fulgor do Movimento Espírita nascente. Que melhor prenda ou recompensa poderia o Codificador de uma Doutrina receber para além de ver os frutos da sua obra multiplicarem-se e florescerem?

Naquele ano, os ataques ao Espiritismo e ao próprio Kardec não haviam cessado. As tentativas de ridicularizar (a obra e o seu autor terreno) e as infâmias renovavam-se. Num desses episódios, questionaram Kardec sobre se deveriam responder a tais ataques pela imprensa ou pelos tribunais. A sua resposta foi de uma assertividade e segurança admiráveis: “Digo que devem responder pelo desprezo”. (Kardec 2019, 379)

Para ele, o mais importante era a aplicação prática dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, ou seja, das máximas morais do Cristo, uma vez que

os espíritas deveriam ser, primeiro que tudo e acima de tudo, verdadeiros cristãos. “Provai, sobretudo pela união e pela prática do bem, que o Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas. (...) uma mesma bandeira deve guiar-vos e nela está escrito: Fora da caridade não há salvação. (...) Esta máxima, verdadeira âncora de salvação, porque será o repouso depois da fadiga, o Espiritismo terá a glória de ser o primeiro a havê-la proclamado. Inscrevei-a em todos os locais de reunião e em vossas residências. Que, doravante, ela seja a palavra de união entre todos os homens sinceros, que querem o bem, sem segunda intenção pessoal. Mas fazei melhor ainda: gravai-a em vossos corações e, desde já, fruireis a calma e a serenidade que aí encontrarão as gerações futuras, quando ela for a base das relações sociais. Sois a vanguarda; deveis dar exemplo, a fim de encorajar os outros a vos seguirem.” (Kardec 2019, 379)

A máxima promulgada por Kardec – Fora da caridade não há salvação – reafirma o maior mandamento que Jesus nos deixou – Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos. Não se destina apenas aos espíritas. De carácter universal, dirige-se a todos os homens, a todos os Espíritos. É independente de credos, de nacionalidades, de etnias ou de culturas. A “salvação”, portanto, não está na religião A ou B, não está em nenhuma Igreja em particular, em

nenhuma doutrina, não está inclusivamente no Centro Espírita ou na integração nas hostes espíritas. Pobres de nós se ainda mantivermos essa ilusão! Quanta ignorância ou quanto orgulho se não conseguirmos valorizar a principal máxima que o Mestre Kardec nos legou! E quão grande é a responsabilidade dos espíritas porque receberam este legado, esta recomendação, esta verdade!

Para além de reafirmar, aos adeptos do Espiritismo, a necessidade da prática da caridade como bandeira que os deve distinguir, Kardec dá ele próprio provas contantes das suas qualidades morais. Uma dessas provas está no facto de ter pedido, àqueles que o convidaram, que não fosse realizado nenhum banquete, por várias razões: para que não houvesse despesas inúteis, tendo em conta que os tempos eram difíceis; para que o custo da refeição não impedisse que algumas pessoas pudessem comparecer por falta de condições económicas para tal; para que pudesse confraternizar com todos e ter o prazer de ver todos reunidos, sem gastos associados.

O verdadeiro desejo do Mestre de Lyon, com esta viagem, não era exibir-se nem receber homenagens, mas sim conversar, consolar, encorajar e ajudar com os seus conselhos. Desejos estes que caracterizam as almas nobres que não sabem fazer de outra forma que não colocar o bem comum acima do interesse pessoal, cumprindo a caridade na Terra!



Numa porção de localidades onde era desconhecido, o Espiritismo penetrou graças às pregações desfavoráveis que lhe eram feitas, inspirando nas pessoas o desejo de saber

“

**Razão tinham os Espíritos
quando nos disseram,
alguns anos atrás,
que os nossos
próprios adversários,
sem o quererem,
serviriam à nossa
causa**

Viagem Espírita em 1862 (*Revue Spirite*, novembro de 1862)

A longa viagem de 1862 proporcionou a Kardec uma enorme satisfação, não só pelo acolhimento simpático e fraterno de que foi alvo, mas sobretudo pelas observações que pôde fazer e pela constatação dos imensos progressos do Espiritismo. (Kardec, 2019a)

No seu percurso, teve oportunidade de assistir a mais de cinquenta reuniões e visitar espíritas nas cidades: Provins, Troyes, Sens, Lyon, Avignon, Montpellier, Cette, Toulouse, Marmande, Albi, Sainte-Gemme, Bordeaux, Royan, Mescherssur-Garonne, Marennes, St.-Jean d'Angély, Angoulême, Tours e Orléans. (Kardec, 2006)

Teve ainda oportunidade de visitar os possesores de Morzine, na Saboia, onde recolheu importantes e instrutivas observações sobre as causas e o modo da obsessão em todos os graus, assim como os meios de combatê-la. (Kardec, 2019a)

Passemos à apresentação dos resultados observados por Allan Kardec. "O primeiro resultado que pudemos constatar foi o imenso progresso das crenças espíritas." (Kardec 2006, 9)

Em Lyon, de ano para ano o número de espíritas quintuplicava, sendo que em 1862 seriam entre vinte e cinco e trinta mil. Em Bordeaux, o número decuplicou no espaço de um ano. Além disso, "numa porção de localidades onde era desconhecido, o Espiritismo penetrou graças às pregações desfavoráveis que lhe eram feitas, inspirando nas pessoas

o desejo de saber em que ele se fundamentava. Em seguida, porque o achassem racional, conquistou partidários." (Kardec 2006, 9) Ao contrário da intenção dos que proclamavam os malefícios do Espiritismo, o simples facto de falarem da Doutrina tornou-a apetecível às populações, quanto mais não fosse pela simples curiosidade em relação a uma ideia nova. Mesmo quando o Espiritismo era apelidado de demoníaco ou culto a satã, a verdade é que na mentalidade da população já não imperava o temor castrador de outros séculos. A sede de saber, a curiosidade inata à criatura humana, o desejo de conhecer o que antes era desconhecido e imperscrutável falaram mais alto. E foi assim que a Doutrina se difundiu com maior rapidez. Kardec não teria como chegar a todas as localidades, não existia televisão, as notícias demoravam a circular pelo correio. Os inimigos do Espiritismo prestaram assim, sem o saberem, um belíssimo serviço à causa. Nada que não estivesse previsto pela Espiritualidade Superior: "Razão tinham os Espíritos quando nos disseram, alguns anos atrás, que os nossos próprios adversários, sem o quererem, serviriam à nossa causa." (Kardec 2006, 9)

Outro resultado que pôde constatar foi que as ideias espíritas instauraram-se primeiro no seio das classes esclarecidas ou de mediana cultura. A partir da classe média foi-se estendendo às mais elevadas (incluindo a aristocracia) e às mais baixas categorias da escala social. (Kardec 2006, 10)

Mais importante do que o número de adeptos ou a forma como a Doutrina se espalhou foi a seriedade com que era considerada pelos vários grupos espíritas. Poderíamos pensar que o interesse pelos fenómenos espíritas, sobretudo pelos efeitos físicos, continuaria a ser muitíssimo e a despertar a curiosidade dos novos adeptos, seria natural até que assim acontecesse. Porém “Onde quer que se investigue, pode-se dizer que o lado filosófico, moral e instrutivo é buscado com avidez. Em parte alguma vimos a fenomenologia espírita ser tomada como objeto de entretenimento, nem as experiências como distração. As perguntas fúteis e a curiosidade são descartadas em todos os lugares. Os grupos, em sua maioria, são muito bem dirigidos, alguns até de maneira notável, com perfeito conhecimento dos verdadeiros princípios da ciência espírita. Todos estão unidos em torno dos propósitos defendidos pela Sociedade de Paris e não têm por bandeira senão os princípios ensinados em *O Livro dos Espíritos*. Em geral, a ordem e o recolhimento ali reinam com perfeição.” (Kardec 2006, 10) Não era mais o interesse pelas mesas girantes que imperava, nem a curiosidade inicial, nem sequer o interesse de participar em reuniões mediúnicas pelo simples desejo de presenciar o fenómeno. Os espíritas de 1862 já tinham subido de nível: interesse sim, mas pelo estudo sério, pelas reuniões sérias, pela filosofia e pela moral espíritas. Kardec pôde

observar grupos espíritas constituídos por cerca de 100 a 200 pessoas, portadores das atitudes mais edificantes.

Outro resultado observado nesta viagem foi a multiplicação do número de médiuns. O habitual era cada grupo espírita contar com a participação de vários médiuns. Para não falar dos médiuns que, sem pertencerem a nenhum grupo, se encontravam por toda a parte. Kardec pôde observar médiuns escreventes (inclusive médiuns iletrados que psicografavam sem jamais terem aprendido a escrever), médiuns desenhistas notáveis, muitos médiuns videntes. Mas talvez o facto mais interessante de observar neste âmbito tenha sido o de constatar que, apesar da multiplicação do número de médiuns, se verificava uma diminuição dos de efeitos físicos, à medida que se multiplicavam os de comunicações inteligentes. (Kardec 2006, 10)

Este aspeto, a par da seriedade das reuniões espíritas, atestava que o período da curiosidade já havia passado; em 1862 vivenciava-se um segundo período: o da filosofia. “Conduzindo as coisas com muita sabedoria, os Espíritos quiseram, preliminarmente, chamar atenção sobre essa nova ordem de fenómenos e provar a manifestação dos seres do mundo invisível. Excitando a curiosidade, eles se dirigiram a todo o mundo, (...). (...) como as consequências morais, em última análise, eram o seu

objetivo essencial, assumiram o tom grave quando julgaram suficiente o número de pessoas dispostas a ouvi-los, pouco se inquietando com os recalcitrantes. Quando a ciência espírita estiver solidamente constituída; quando houver sido completada e escoimada de toda ideia sistemática e errônea, que cai diariamente ante um exame sério, eles se ocuparão de sua implantação universal, empregando meios poderosos." (Kardec 2006, 10)

É desta forma que agora vivemos o terceiro período, o da aplicação da Doutrina Espírita à reforma da Humanidade, conforme Allan Kardec anunciara.

Um outro sinal característico dessa época era o número incalculável de espíritas que, não tendo assistido a fenômenos (como as mesas girantes ou outros), eram igualmente fervorosos simplesmente porque tinham lido as obras espíritas disponíveis e as tinham compreendido. (Kardec 2006, 11) Contudo, acreditar só não chega. Conforme Kardec constatou, eram muitos os adeptos para quem o Espiritismo não passava de um facto, de uma bela teoria, mas que não conduzia a nenhuma mudança, nem no seu caráter, nem em seus hábitos. (Kardec 2006, 12)

Continuamos a contar hoje, nas nossas fileiras, com muitos espíritas que, embora acreditem no Espiritismo, pouco daí retiram para a sua vivência diária. A par desses, há os que Kar-



“

**Os Séculos XX e XXI
trouxeram informações
impensáveis do mundo
espiritual pela psicografia
de verdadeiros
missionários do bem,
alargando o nosso
espectro de percepção da
Verdade**

dec chamou de "espíritas de coração"; ele deparou-se com muitos deles e recolheu "exemplos admiráveis de zelo, abnegação e devotamento, numerosas demonstrações de caridade verdadeiramente evangélica que, com justa razão, poderíamos chamar: Belos traços do Espiritismo." (Kardec 2006, 12)

Quão apagados andam por vezes esses "belos traços do Espiritismo" entre os espíritas da atualidade... O Espiritismo, derrubando a incredulidade e o fanatismo, afirmando-se como o Consolador Prometido por Jesus, tem por missão: consolar os aflitos, sustentar a coragem dos abatidos, semear a esperança onde havia desespero, a confiança no futuro onde reinava o medo, conclamar todos os homens à lei do Cristo, isto é, à caridade e à fraternidade. É assim que o Codificador nos deixou muito claro que o Espiritismo não é apenas uma questão de factos interessantes ou autênticos, "é, acima de tudo, uma questão de princípios; é forte sobretudo por suas consequências morais; (...) porque toca o coração". (Kardec 2006, 14) Estamos a aplicar essas consequências morais à nossa vivência diária? Permitimos que ele tocasse o nosso coração? Se não, como esperamos tocar o coração dos que nos procuram cansados das doutrinas vãs do mundo? Como esperamos aproximar o nosso público de Jesus se não exemplificarmos o que o Cristo nos recomendou? Que provas estamos a dar da aplicação prática do Espiritismo na nossa vida

quotidiana? Seremos ainda como esses espíritas que Kardec observou, que apenas acreditavam nos ensinamentos dos Espíritos sem daí retirarem consequências para a sua reforma íntima, ou seja, sem serem verdadeiros espíritas? Fazer a sua autoanálise e investir no seu aprimoramento moral, para seu próprio benefício e da comunidade em que se insere. Esse será, sem dúvida, o verdadeiro tributo que cada espírita poderá prestar ao Mestre Kardec!

Durante esta viagem, Kardec acompanhou ainda o progresso da ciência espírita pela natureza das comunicações obtidas nos diferentes grupos que visitou, comparadas com as anteriores. "Elas não se distinguem apenas por sua extensão, amplitude, facilidade de obtenção e elevada moralidade, mas, acima de tudo, pela natureza das ideias apresentadas, por vezes de maneira magistral." (Kardec 2006, 11) Cinco anos depois de surgir na Terra, o Espiritismo penetrava os mais profundos mistérios, abordava ideias que em 1857 nem sequer eram ponderadas e, segundo Kardec, reservava para o futuro muitas outras revelações. (Kardec 2006, 11) Somos testemunhas vivas disso mesmo. Os Séculos XX e XXI trouxeram informações impensáveis do mundo espiritual pela psicografia de verdadeiros missionários do bem, alargando o nosso espectro de percepção da Verdade. Seria injusto referir apenas alguns, descurando outros, pelo que nos inibimos de fazer referência a nomes.

Naturalmente as comunicações não eram iguais em todos os grupos. "Atinge maior desenvolvimento naqueles onde reinam, com a mais viva fé, os sentimentos mais puros, o mais absoluto desinteresse moral¹. Os Espíritos sabem perfeitamente em quem depositar confiança, a propósito das coisas que não podem ser compreendidas por toda a gente." (Kardec 2006, 11) Nos grupos que apresentavam condições insatisfatórias os ensinamentos dos Espíritos não deixavam de ser moralmente bons, mas geralmente restritos a banalidades. Ao contrário, nas reuniões compostas exclusivamente de verdadeiros e sinceros espíritas "todas as fisionomias refletem franqueza e cordialidade; nós nos sentimos à vontade nesses ambientes simpáticos, verdadeiros templos da fraternidade. Tanto quanto os homens, os Espíritos aí se comprazem, mostram-se mais expansivos e transmitem suas instruções íntimas. Naquelas, ao contrário, em que há divergência de sentimentos, onde as intenções não são inteiramente puras, em que se nota o sorriso sardônico e desdenhoso em certos lábios, onde se sente o sopro da malquerença e do orgulho, em que se teme a cada instante pisar o pé da vaidade ferida, há sempre mal-estar, constrangimento e desconfiança." (Kardec 2006, 12)

Outra observação de Kardec foi a influência dos ensinamentos espíritas nas crianças. Estas desenvolvem um raciocínio precoce, docilidade, ternura e respeito filial que as leva a obedecer sem esforço e as torna mais estudiosas, tornam-se mais fáceis de educar e menos turbulentas, obsti-

nadas e caprichosas. (Kardec 2006, 12)

Um facto característico do estado do Espiritismo naquela época era o desenvolvimento da coragem de opinião. Muitos adeptos confessavam abertamente as suas crenças e já não temiam dizer-se espíritas. Além disso, demonstravam também a coragem da ação, do devotamento e do sacrifício, que os levava a colocarem-se na vanguarda do Movimento, assumindo riscos e afrontando ameaças e perseguições. (Kardec 2006, 12)

Um ponto capital que não negligenciou nesta viagem foi o problema da obsessão. A esse respeito recolheu importantes observações: "os casos de obsessão são muito raros entre aqueles que fizeram um estudo prévio e atento de *O Livro dos Médiuns* e se identificaram com os princípios nele contidos, mantendo-se alertas e espreitando os menores sinais que poderiam denunciar a presença de um Espírito suspeito". (Kardec 2006, 13) Observou alguns grupos que se encontravam sob influência de espíritos obsessores, por uma confiança demasiado cega e por certas disposições morais. Observou também outros que, ao contrário, revelavam tanto medo de se deixarem enganar pelos espíritos inferiores que investigavam com meticuloso cuidado todas as palavras e todos os pensamentos, preferindo rejeitar o duvidoso a arriscar-se a admitir o que fosse mau. Ambos os grupos pecavam por excesso é verdade; e "O excesso em tudo é prejudicial, mas, em semelhante caso, é preferível pecar por

excesso de prudência a pecar por excesso de confiança". (Kardec 2006, 13) Desta forma, evitariam os perigos da obsessão.

Um outro resultado desta viagem foi permitir a Kardec julgar a opinião dos espíritas relativa ao seu silêncio perante os ataques que sofria. Os irmãos de ideal felicitavam-no diariamente a esse respeito via carta e também nos discursos que pronunciaram, durante as visitas, aplaudindo a sua moderação. A dignidade do silêncio do Codificador perante os ataques pessoais que sofria constituiu-se como um verdadeiro testemunho de superioridade moral. Exemplo que não podemos descurar para a nossa atitude enquanto espíritas. (Kardec 2006, 13)

Em resumo, Kardec sentiu-se muito satisfeito com os resultados que comprovou ao longo da viagem. De nossa parte, estamos também muito satisfeitos e gratos por ele nos ter legado as suas conclusões muitíssimo instrutivas que servem, ainda hoje, para nossa reflexão e aprendizagem. Que consigamos ter a clareza de raciocínio e a disciplina para impor à nossa vivência os conselhos que ele nos deixou e que permanecem por cumprir em nossa consciência. Que também nós, hoje, saibamos demonstrar o mesmo zelo desinteressado, o mesmo devotamento desses pioneiros que acompanharam as passadas do Mestre. O nosso agradecimento a esse servidor do Cristo, que se considerou a si mesmo como "humílimo editor responsável" pelo surgimento das claridades espíritas na Terra.

1. Por desinteresse moral, Kardec entendia "a abnegação, a humildade, a ausência de toda pretensão orgulhosa, de todo pensamento de dominação à custa do Espiritismo". (Kardec 2006, 11)

Bibliografia

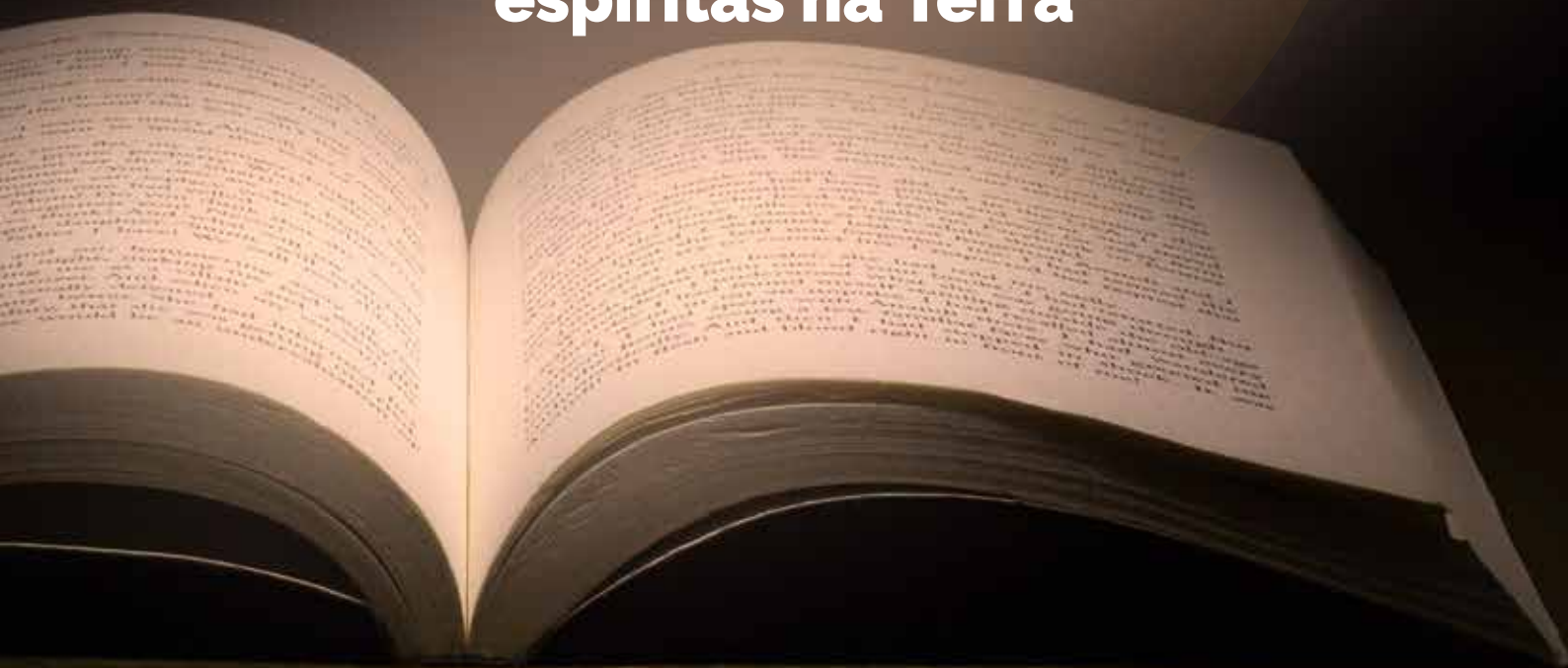
KARDEC, Allan. 2006. *Viagem Espírita em 1862*. [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB.

KARDEC, Allan. 2019. "Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB. (Ano V, N. 9 (1862): 379-382)

KARDEC, Allan. 2019a. "Viagem Espírita em 1862". *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília: FEB. (Ano V, N. 11 (1862): 439-440)

“

**O nosso agradecimento a
esse servidor do Cristo,
que se considerou a si
mesmo como “humílimo
editor responsável” pelo
surgimento das claridades
espíritas na Terra**



A Geração **Nova** **Espiritismo** com Crianças e Jovens

Photo Byashin Suresh on Unsplash



***Manuela Vieira**

Colaboradora da Federação Espírita Portuguesa desde 2008, no projeto da criação e implementação de um Plano Orientador para a Educação Espírita da Infância e Juventude. Membro do Grupo Coordenador Nacional DIJ. Autora e coautora de livros infantis que integram o programa para a Educação Espírita em Portugal. Membro fundador e dirigente do Centro Cultural Espírita do Funchal (CCEF) - Região Autónoma da Madeira/Portugal.



MANUELA VIEIRA*

Presentes e Heranças

“Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8:36)



Os ratos roem tudo o que encontram. As traças encafuam-se nas roupas onde depositam ovos, para que as larvas possam ter o alimento de que necessitam. Cada um à procura do pasto que o eleva. Mas no baú da Educação nem os ratos conseguem entrar, nem as traças encontram a lã. Tudo a salvo! Talvez devamos ponderar impregnar o nosso lar com esse produto tão poderoso. Ficamos a saber que a morte não a quer e dizem os maiores que ela pertence à vida. Posto isto, reparo que o baú lá de casa encheu-se de inutilidades ao ponto de me parecer ouvir o som de alguns roedores. Ai, ai! Que alimento tenho dado aos meus filhos? Esse que os ratos não roem e as traças enjoam. Será?

Nos últimos tempos em que a luta contra a pandemia do Covid19 nos tem empurrado a pensar e a questionar a temporalidade daquilo que temos como certo, percebo a fragilidade das nossas crenças materialistas.

O aperto, que a minha esposa tem sentido com o chinfrim de ter os nossos três filhos em casa, ora em telescola, ora em aulas presenciais, tem sido incrível. Um desassossego. Um baque. Mas também uma grande aprendizagem. Eu em nada tenho conseguido ajudar pelo facto de exercer medicina e ter estado afastado deles a maior parte do tempo. Estava na frente. Falávamos pelo WhatsApp e apercebia-me da ansiedade de todos. Inicialmente era o medo. Medo de eu ser contaminado, preocupações relacionadas com o vírus. Mas, logo mais, uma série de outras necessidades vieram à tona, impercetíveis até então,

na vida corrida que levávamos: a falta de paciência, a lamentação, a inquietação, o desleixo, a preguiça, a indisciplina... Constatei que faltava no lar algo essencial ao bem-estar emocional e espiritual. Jamais tinha cogitado nisso. Aspetos que nos tinham passado ao lado.

Posso dizer que o conforto abunda: os meus filhos têm computadores, boas roupas, quartos confortáveis e a comida nunca foi um problema. No entanto, o ambiente lá de casa encheu-se de reclamações, ansiedades, afrontas mil, ao ponto de se ouvirem portas a bater, respostas tortas, conversas com um vocabulário mais denso e por aí afora. Um caos. Pesadelo? Não reconhecia a realidade em que todos nós vivíamos. Jamais tivera tempo para auscultar o coração do meu próprio lar.

Apesar da situação satisfatória a comando do dinheiro que temos, por herança e também pelo fruto do meu trabalho e o da minha esposa, adoecemos. Não pelo Covid19, mas sim por uma doença cujo remédio não se encontra à venda em farmácia e não se oferece nas escolas, nos templos, no desporto ou nas academias. Aí encontramos parceiros de cura, mas está mais do que provado que a cura definitiva acontece quando o remédio é fabricado pela própria família. O medicamento precisa de agir na origem da doença.

Eu e a minha esposa constatámos que de alguma forma falhámos na educação dos nossos filhos. Deixámos que a inércia do vazio entrasse nas nossas vidas. Nesse processo,

os écrans lideraram, o egoísmo as-sentou, afastando-nos de forma voluntária daquilo que é a nossa espiritualidade: a compaixão, a alegria da partilha, o cuidar um do outro, o prazer de estar em família, o saber ouvir, a criatividade, enfim, as virtudes dos homens e das mulheres de bem. Perfeito plasma para que as doenças da alma naveguem em grande estilo. Investiguei e descobri:

Nome da doença: Educação egoísta, interesseira, negligenciada, competitiva e seguidora das modas.

Nome da cura: Educação integral.

Na época em que me licenciava em medicina, fiz amizade com um colega que veio da República do Benim. Fomos parceiros nos mais variados trabalhos. Partilhámos muitos momentos e adorava ouvi-lo falar da sua infância e adolescência. Eram autênticas histórias de superação. Veio de uma família muito pobre. Ele e a mãe viviam numa aldeia em condição precária. O seu percurso de vida, até chegar à universidade, foi de permanentes desafios. Falava com grande humildade e não sabia ele o quanto me fazia bem ouvi-lo. Os seus relatos pareciam-me tão irreais quanto invejáveis. Digo invejáveis porque apanhei-me muitas vezes a pensar, a ponderar e a comparar as nossas vidas. Nada do que ele tinha alcançado fora sem esforço e dedicação. No entanto, era um homem simpático, sorridente, pres-tável e um verdadeiro amigo.

Ao terminar o curso e após a especialização em pediatria, Kambami

— herdou o nome do pai que era angolano e faleceu quando ele tinha três anos — regressou a casa. A nossa amizade continuou e, de vez em quando, encontramos-nos em eventos científicos. Este amigo tornou-se um excelente médico, dedicado e estudioso. Uma mais-valia para o seu país.

Soube que Kambami viria a Portugal em trabalho por alguns dias. Avisou-me na esperança de nos encontrarmos de alguma maneira. E assim aconteceu. Quando menos esperava, ao passar no corredor de saída das urgências, espanto-me ao vê-lo acompanhado de um membro da direção do hospital. Não nos podendo abraçar, demos pulos de alegria como pequenas crianças a reconhecer a força da saudade de uma amizade verdadeira. Explicou-me que veio tratar de assuntos relativos à pandemia para auxiliar o seu trabalho em África. Inicialmente, não tinha a noção de se tratar do mesmo hospital em que eu trabalhava. Vinha para uma reunião com a direção e regressaria ao fim de dois dias. Alegres, combinámos encontrar-nos na hora da refeição, na cantina para o pessoal de serviço.

Conversámos sobre tudo o que nos vinha à cabeça. Perspicaz, Kambami percebeu a minha inquietação e disse-me:

— Amigo, pelo que te conheço, escondes-me alguma coisa. Estás inquieto e acredito que é algo que ultrapassa a pandemia. Pelo que vejo vocês estão muito bem organizados.

— Nota-se assim tanto?

— Claro que sim. Há quanto tempo não vais a casa?

— Duas semanas e meia. Mas tenho falado com todos. A família está bem. A Noémia está em casa em teletrabalho com os miúdos.

— Miúdos que já estão enormes, não?

— Sim, a mais velha com dezasseis, o do meio com doze e o mais novo com dez.

— Belíssimas idades. Como te tens saído?

— Andava enganado, acredita.

— Enganado? Queres ser mais específico?

— Acho que falhámos na educação deles.

— Falharam como? O que é que se passa?

— Nada e tudo. Eles vão bem com as notas... mas estão impossíveis.

— Impossíveis como?

— Estão egoístas. Não se interessam por nada que não tenha teclado.

— Mas não praticam desporto ou algo assim?

— Praticavam uma coisa e outra, mas não sabem estar. Não valorizam nada. Refilam por tudo e por nada; colocam defeitos nos professores, nas pessoas... enjoam rapidamente.

— Enjoam e descartam tudo, não?

— É isso. Como sabes?

— A doença do século. A educação do ter em detrimento do ser.

— É isso. Eu e a Noémia sempre os

protegemos demasiado, respondíamos a todas as vontades como se o mundo fosse acabar. Eles estão mal-habitados, mal-agradecidos. Enfim... nestes dias, refilam, pois a nossa empregada não tem ido a casa e é necessário organizar o serviço doméstico. Estão que nem reis. Discutem...

— É meu amigo! É a doença do século. Os pais perderam-se na atitude. A velocidade da evolução tecnológica, as novas modas e tendências para uma maior libertação do ser humano encontraram mal-entendidos. Mas para todo o mal uma cura.

— Disso tens razão. Não sei o que fazer. Tens uma ideia?

— Regras, limites, disciplina. Diálogo produtivo. Empatia, sinceridade nas palavras e nos comportamentos. Bom humor, amigo, bom humor.

— Parece fácil, mas não é.

— Não é fácil, nem difícil. É preciso foco e presença.

— Bem que devias ter ido para filosofia. É essa a receita?

— Parte dela. Cada lar é um lar. Não há receitas iguais, mas uma coisa é certa: conecta-te de novo com eles. Com o coração e a inteligência. Tu e a Noémia. Como é que ela está?

— Exausta, é claro. Tem aguentado o barco sozinha e ainda por cima recebeu a notícia da morte de um primo que vivia em Espanha.

— Oh! Lamento. A pandemia tem sido devastadora. Quando voltas a casa?

— Este fim-de-semana. Vou fazer o teste e passarei uns dias em casa. Es-



“

Os estabelecimentos de ensino do mundo podem instruir, mas só o instituto da família pode educar



Photo by Allen Taylor on Unsplash

tou exausto e preciso regressar. As coisas agora estão mais calmas por aqui e tenho estes dias para me recompor.

— Então é o momento. Não deixes passar mais tempo para cuidares disso.

— Vou agarrar a oportunidade, vou. Tens alguma história que me ajude?

— Histórias? É uma boa ideia. Histórias reais que fazem pensar.

— Qual tens para me contar?

— Hum... estou a lembrar-me de uma. Ainda a guardo com carinho...

— Guardas o quê?

— O que te vou contar. Talvez vos ajude a refletir. Passou-se comigo.

— Já estou mais do que interessado. Conta-me, por favor.

— Tinha eu oito anos quando tive o meu primeiro presente de Natal! Uau! Finalmente abria uma prenda só para mim. Por norma, canja de galinha-do-mato, na Consoada, também servia de presente de Natal. Mas nesse ano, a minha mãe esmerou-se. “Deve ter juntado algum dinheiro”, pensava eu, sabendo que dinheiro era coisa rara, e prendas, muito mais ainda. Guardo na memória o seu sorriso a dizer-me: “Abre com calma, filho! A prenda não foge!”

— Olha só, não fugiu mesmo! Ainda hoje a tenho. E guardo com muito carinho.

— Estou curioso! O que foi?

— Só mesmo a minha mãe para in-

ventar uma coisa dessas. Sabes o que ela fez?

— Nem consigo imaginar! As tuas histórias de vida davam um livro amigo. Estou mesmo curioso.

— A minha mãe compilou um caderno com folhas de embrulho que foi juntando. Cortou-as e coseu com fio de nylon. Na capa do caderno colou a imagem de um cavalo a correr. Recortou-a de um jornal velho, que trouxe da rua. Colou-a com cola feita de farinha. Na altura em que vi o jornal, comentei dizendo que adorava ter um cavalo e que gostaria de ser como ele. Lembro-me da observação dela “é bom ser-se robusto e ágil, mas o freio também é necessário”. Perguntei-lhe porquê, e a resposta foi bem curta “para ganhar paciência”. Admito que, na época, não percebi a explicação.

— Uau! Que observação!

— Pois foi. Eu frequentava o primeiro ano, numa escola de campanha, e nenhum dos alunos tinha material escolar. O professor levava algumas folhas e, de resto, escrevíamos no quadro de ardósia. Havia alturas em que eu limpava o chão de terra batida e escrevia o alfabeto com os dedos, para melhor decorar as letras. É claro que me senti empoderado, quando levei o caderno para a escola. Mas a surpresa estava ainda por descobrir.

— Surpresa? Mais ainda?

— Nem imaginas! Abri o caderno e estranhei que, no final de cada página, estivesse escrita a palavra paciência. O mais interessante é que ia

aumentando ao virar de cada página, ocupando quase metade da última! Mais espantado fiquei, quando a minha mãe me explicou que essa palavra era o verdadeiro presente e que eu a deveria conquistar. Admirado, exclamei: “Mas eu gosto do cavalo!” Sabes o que ela me disse?

— Nem consigo imaginar!

— Foram estas as palavras “Eu sei, mas no dia em que o cavalo fugir, agarra-te à paciência. Todos os dias pensa nela e pratica-a.” Questionei-a sobre o aumento do tamanho da palavra em cada página, ao que me respondeu “Da infância à fase adulta tudo cresce, meu filho.” Balbuciei um vago “Está bem, mãe”. Confesso que estava mais interessado em ver a imagem do cavalo do que em tentar perceber as suas palavras. Usei o caderno, mas guardei-o como uma relíquia, até hoje.

— E é mesmo uma relíquia. Que efeitos esse presente teve sobre ti?

— Imensos. Conforme cresci, fui tomando consciência do valor dessa virtude, não porque pensava nela, mas porque a encontrava materializada na vida da minha mãe. Nunca se revoltava. Depois da derrota retomava o caminho. Serena, realizou o seu sonho de ver o filho criado, formado e recetivo, também à paciência. Foi uma lutadora e não perdia tempo com lamentações. Um furacão. Transformava os problemas em desafios e foi tudo isso que me incutiu.

— Isso eu sei! És um lutador de gema! Mas continua...

“

**Alguém que orienta a
reflexão, que escuta
e pensa junto com o
grupo, oferecendo
recursos à luz do
Espiritismo**

— Como sabes, estudei e consegui uma bolsa de estudos para me formar. Sou médico, tal como tu. Trabalho na minha terra natal. Dedico-me imenso pois as dificuldades abundam. A pobreza ainda navega por esses lados. E não me refiro apenas à falta de dinheiro. E é aqui que essa prenda tem o dom de me fortalecer.

— Como assim?

— Valha-me o diploma que me ensina a curar as dores dos outros, mas a minha prenda de Natal, todos os dias, mostra-me como não desistir e não me corromper. Pendurei aquele caderno na parede da minha sala de trabalho, ao lado do diploma. Antes de tomar qualquer decisão olho para os dois e lembro-me do ensinamento e do exemplo da minha mãe. E faz muito sentido. Toda a vigilância é pouca, as portas do mundo são largas e os convites atraentes. Nem tudo é merecedor da nossa atenção. Aí entra a paciência e o freio do cavalo.

— Incrível! Que belo ensinamento e que maravilhosa partilha!

— É verdade. Há dois anos, fui colocar na lápide da minha mãe uma frase que gravei em sua homenagem: À mulher que teve a coragem de ser paciente e de ensinar pelo exemplo.

— Merecido! Merecido! Obrigado amigo. Acho que já sei o que fazer. Fico a dever-te mais esta.

— Ora essa. Eu é que agradeço a tua amizade.

Despedimo-nos com a ternura de velhos amigos. Liguei à minha esposa e conversámos imenso. Trocámos ideias para o nosso reencontro e ambos esperançados, planeámos algumas atividades em família como

ponto de partida para uma nova postura de vida.

— Pai, vamos fazer um concurso de culinária? Estás bem? — perguntou-me a mais velha.

— Melhor do que nunca! Hoje vamos cozinhar e dar um jeito nesta cozinha. Enquanto isso tenho algumas histórias para vos contar — disse, fixando os olhos espantados dos meus filhos.

— O Covid19 está a mexer com as vossas cabeças!! — concluiu o mais novo.

— Eu até estou a gostar! — anunciou o do meio. — Já tinha saudades do pai. Que histórias são essas?

— Histórias que nos ajudam a pensar. E se vocês quiserem contar alguma será muito bom.

— Por que é tudo isso? — perguntou a mais velha com ar desconfiado.

— Porque somos família e temos vivido como estranhos na mesma casa. Eu e a vossa mãe conversámos e resolvemos mudar o rumo que a nossa vida estava a seguir.

— Pois bem, meus filhos, enquanto vocês cuidam da refeição, eu vou filmar este momento, para mais tarde recordar — disse a minha esposa, piscando-me o olho.

— E a mãe não vai fazer nada? — perguntaram os três.

— É a vossa vez! — respondi mais sério do que nunca.

— Vamos a isso? Esse será o melhor almoço das nossas vidas.

— Podemos fazer guerra de farinha? Bendita pergunta! Rimos. Rimos como há muito não fazíamos!*

"Presentes e Heranças" é um dos 12 contos, do livro *Pais, Leiam Isto*, editado pela Federação Espírita Portuguesa. O conto fala-nos de um casal que detetou o desvio educacional que estavam a promover em família. O foco das suas vidas, muito embora o amor que os unia, estaria direcionado para a engrenagem ilusória da postura materialista, muito em voga. Os pais sentiam-se fracassados na sua autoridade parental e isso, nos tempos atuais é muito comum.

A necessidade de repensar como educar os filhos, e rever a missão da família, é urgente.

No livro, como preâmbulo deste conto, encontramos duas citações. Uma de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que alerta para o valor da paciência, como virtude imbuída da caridade que salva: «Sede pacientes. A paciência também é uma caridade e deveis praticar a lei de caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. (...) Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores.» (Kardec 1988, 170).

E outra, de *O Consolador*, que reflete sobre a tarefa do lar na edificação do homem: «Os estabelecimentos de ensino do mundo podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.» (Xavier 2000, 73).

E sobre o que nos diz esta última citação, bem como o enredo do conto, questionamos:



* Primeiro conto do livro *Pais Leiam Isto*, editado pela FEP em 2022

- Quantas famílias existem assim, sem se conhecerem entre si?
- Quantas famílias frequentam os Centros Espíritas a necessitarem de debater questões ligadas às suas problemáticas?
- Quantas famílias silenciam a sua dor por vergonha, ou por já não saberem o que fazer?
- O que podemos fazer de diferente, nos Centros Espíritas, com vista a auxiliar as famílias que nos procuram?

Sim. A família pode e deve ser ajudada nos Centros Espíritas. Poderemos organizar grupos de estudos específicos. Trabalhar o grupo nas temáticas que mais lhe convier. Estarão os grupos de estudos dos Centros Espíritas vocacionados ou preparados para este mister?

Urge, repensarmos a forma como são organizados os grupos de estudo, seja para crianças e jovens, seja para os adultos. Deixamos as seguintes questões para reflexão:

- Organizar os estudos por temáticas que possam ir ao encontro das necessidades de cada grupo, em que os ensinamentos espíritas poderão iluminar esse estudo, não será o mais assertivo?

A close-up photograph of a child's face peeking through a dense sea of pink and white balloons. The child's eyes and part of their nose are visible through the gap in the balloons.

- Não será o momento de percebermos que o serviço com Jesus deverá ir ao encontro das demandas do aflito? Sem julgamentos e afetação?

- Não será assim, uma forma que facilitará o autoconhecimento para a melhoria íntima de cada um e, conseqüentemente, a melhoria da vida familiar?

Necessário será preparar os educadores, os facilitadores de estudo desses grupos, no sentido da adoção de uma nova postura, **não a do professor que debita conteúdos**, mas a de alguém **que orienta a reflexão, que escuta e pensa junto com o grupo**, oferecendo recursos à luz do Espiritismo.

Somos eternos aprendizes e juntos, a refletir, a escutar e a partilhar saberes, promovemos a melhoria de todos. Lembremo-nos da recomendação de Allan Kardec: «Espíritas instruí-vos, Espíritas amai-vos».

Bibliografia

KARDEC, Allan. 1988. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB.

VIEIRA, Manuela e Ana Duarte. 2022. *Pais, Leiam Isto*. Amadora: FEP

XAVIER, Francisco C., (Emmanuel, Espírito). 2000. *O Consolador*. Brasília: FEB.

Palestras

Familiares de Além-túmulo

Hoje

Mensagem psicofônica
Médium, Divaldo Pereira Franco
Espírito Bezerra de Menezes
Local Encontro do Conselho Espírita Internacional,
em Varsóvia, Polónia.



Século

XXI

“

Iniciada a era nova,
surge, neste mesmo
século XXI, o período
prenunciador da **paz**,
da **fé religiosa**, da
arte e da **beleza**, do
bem e do **dever**



Photo by Raphael Wildt on Unsplash

Filhos da alma: que Jesus nos abençoe!

O século XXI continua guindado à mais alta tecnologia desbravando os infindáveis horizontes da ciência.

Antigos mistérios do conhecimento são desvelados. Enigmas, que permaneciam incompreensíveis, são decifrados e o materialismo sorri zombeteiro das mensagens sublimes do amor.

Paradoxalmente, os avanços respeitáveis dessas áreas do intelecto não lograram modificar as ocorrências traumáticas que têm lugar no orbe, na atualidade. No auge das conquistas das inteligências, permanecem as convulsões sociais, unidas às convulsões planetárias no momento da grande transição que passa a Terra amada por todos nós. (...)

E Gaia¹ – a grande mãe planetária– estorcega, enquanto na sua superfície a violência irrompe em catadupas, ameaçando a estabilidade da civilização: política, econômica, social e, sobretudo, moral, caracterizando estes como os dias das antigas Sodoma e Gomorra das anotações bíblicas...

Poder-se-ia acreditar que o caos seria a conclusão final inevitável, entretanto, a barca terrestre que singra os horizontes imensos do Cosmo não se encontra à matroca.

Jesus está no leme e os Seus arquitetos divinos comandam os movimentos que lhe produzem alteração da massa geológica, enquanto se operam as transformações morais.

Iniciada a era nova, surge, neste mesmo século XXI, o período prenunciador da paz, da fé religiosa, da arte e da beleza, do bem e do dever.

1. Na mitologia grega é a Mãe-Terra.

Assinalando esse período de transformação estamos convidados, encarnados e desencarnados, a contribuir em favor do progresso que nos chega de forma complexa, porém bem direcionada.

Avancemos com as hostes do Consolador na direção do porto do mundo de regeneração.

Sejam os nossos atos assinalados pelos prepostos de Jesus, de tal forma que se definam as diretrizes comportamentais.

...E que todos possam identificar-nos pela maneira como enfrentaremos dissabores e angústias, testemunhos e holocaustos, à semelhança dos cristãos primitivos que viveram, guardadas as proporções, período equivalente, instaurando na Terra o Evangelho libertador, desfigurado nos últimos dezessete séculos, enquanto, com Allan Kardec, surgiu o Consolador trazendo-nos Jesus de volta.

É compreensível, portanto, que os Espíritos comprometidos com o passado delituoso tentem implantar a desordem, estabelecer o desequilíbrio das emoções para que pontifique o mal, na versão mitológica da perturbação demoníaca. Em nome da luz inapagável daqueles momentosos dias da Galileia, particularmente durante a sinfonia incomparável das bem-aventuranças, demonstremos que a nossa é a força do amor e as nossas reflexões no mundo íntimo trabalham pela nossa iluminação.

Nos dias atuais, como no passado, amar é ver Deus em nosso próximo; meditar é encontrar Deus em nosso mundo íntimo, a fim de espargir-se a caridade na direção de todas as criaturas humanas.

Trabalhar, portanto, o mundo íntimo, não temer quaisquer ameaças de natureza calamitosa através das grandes destruições que fazem parte do progresso e da renovação, ou aquelas de dimensão não menos significativa na intimidade doméstica, nos conflitos do sentimento, demonstrando que a luz do Cristo brilha em nós e conduz-nos com segurança.

A Eurásia, cansada de tantas guerras, de destruição, da cegueira materialista, dos contínuos holocaustos de raças e de etnias, de governos arbitrários e perversos, clama por Jesus, como o mundo todo necessita de Jesus. Seus emissários, de Krishna a

“

**Estamos
convidados,
encarnados e
desencarnados, a
contribuir em favor
do progresso que nos
chega de forma
complexa, porém
bem direcionada**

Bahá'u'lláh, de Moisés a Allan Kardec, de Buda aos peregrinos da não violência, de Maomé aos pacificadores muçulmanos, todos esses, ministros de Jesus, preparam-lhe, através dos milênios, o caminho para que através do Consolador – mesmo sem mudanças de diretrizes filosóficas ou religiosas – predomine o amor.

Sejam celebradas e vividas a crença em Deus, na imortalidade, nas vidas ou existências sucessivas, fazendo que as criaturas deem-se as mãos construindo o mundo de regeneração e de paz pelo qual todos anelamos...

Jesus, meus filhos, ontem, hoje e amanhã, é a nossa bússola, é o nosso porto, é a nave que nos conduz com segurança à plenitude.

Porfiai no bem a qualquer preço. Uma existência corporal, por mais larga, é sempre muito breve no relógio da imortalidade. Semeai, portanto, hoje o amor, redimindo-vos dos equívocos de ontem com segurança, agora, na certeza de que estes são os sublimes dias da grande mudança para melhor.

Ainda verteremos muito pranto, ouviremos muitas profecias alarmantes, mas a Terra sairá desse processo de transformação mais feliz, mais depurada, com seus filhos ditosos rumando para mundo superior na escalada evolutiva.

Saudamo-vos a todos os companheiros dos diversos países aqui reunidos, e em nome dos Espíritos que fazem parte da equipe do Consolador, exoramos ao Mestre inolvidável que prossiga abençoando-nos com Sua paz, na certeza de que com Ele – o amor não amado – venceremos todos os obstáculos.

Muita paz, filhos da alma e que Jesus permaneça conosco.

São os votos do servidor paternal e humílico de sempre,

Bezerra

“

**Porfiai no bem a
qualquer preço.
Uma existência corporal,
por mais larga,
é sempre muito breve
no relógio da
imortalidade**





Plano Histórico

Tecendo uma **História**

do Espiritismo no Nordeste
Brasileiro nas últimas décadas
do século XIX

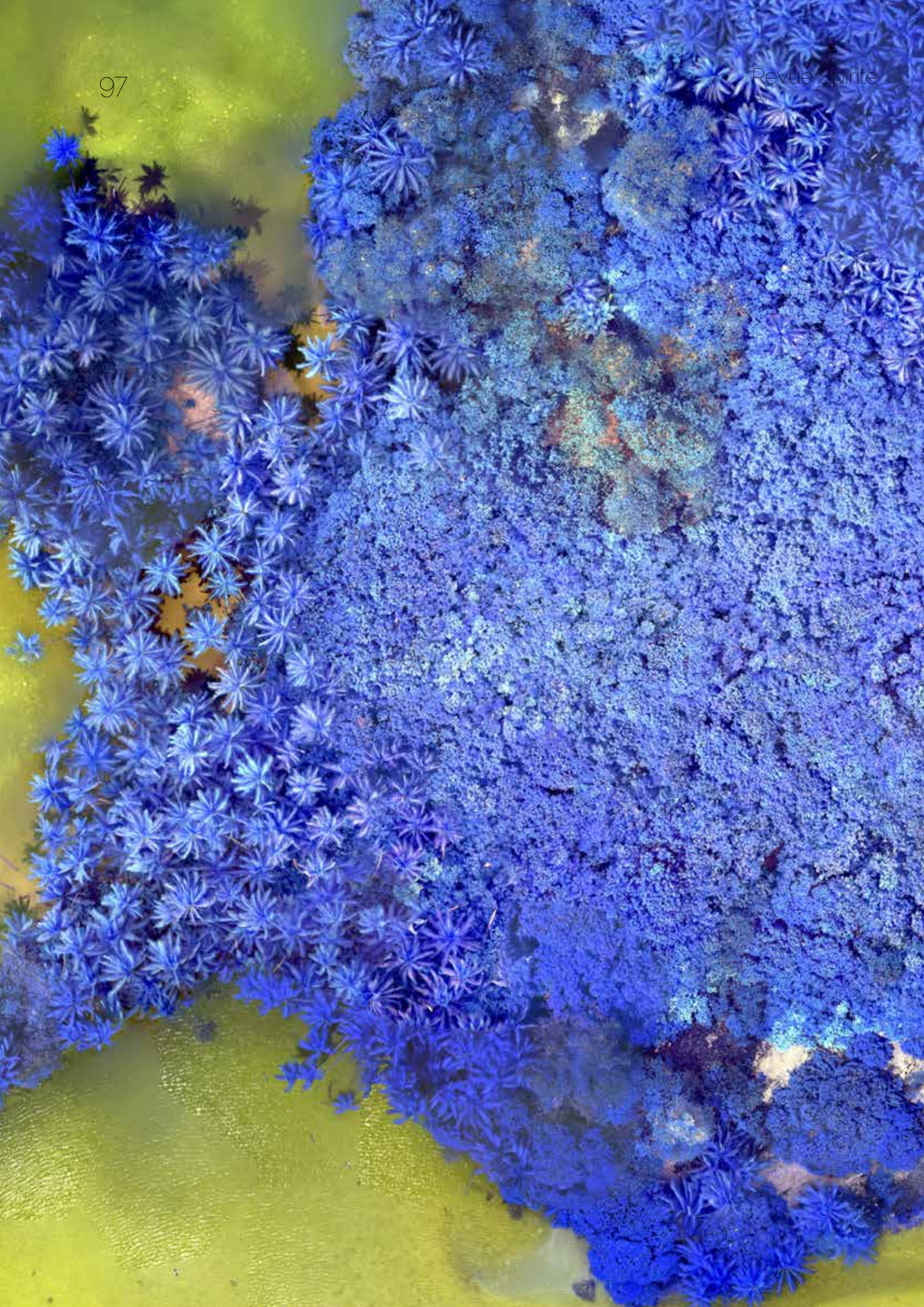
JOSÉ OTÁVIO AGUIAR & JOSÉ PEREIRA DE SOUSA JÚNIOR*

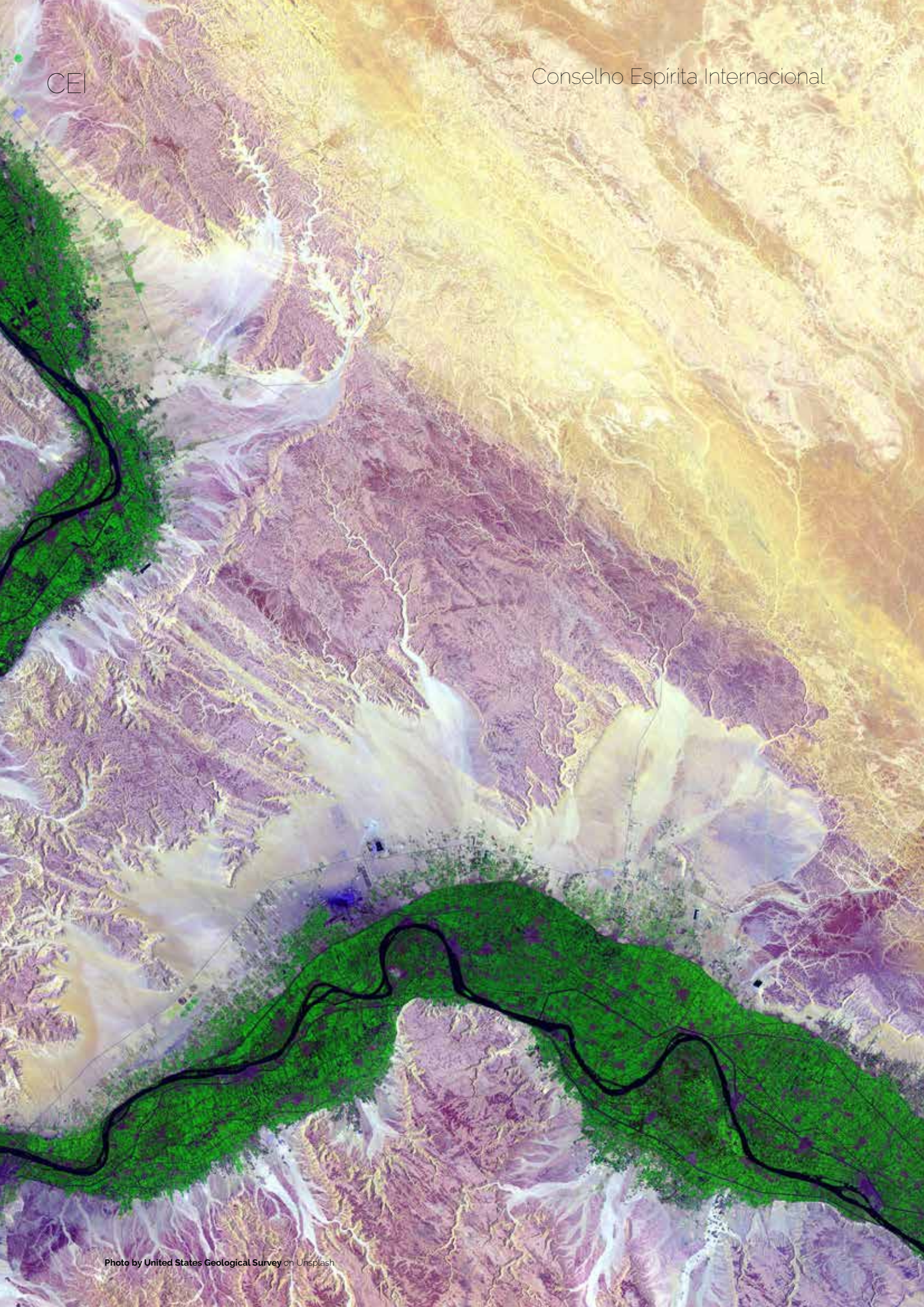
**José Otávio Aguiar**

Autor e co-autor em diversos livros e artigos, entre os quais se inclui a biografia publicada de um oficial napoleônico no Brasil, o francês Guido Thomaz Marlière (1767-1836), José Otávio Aguiar é mineiro de Ubá. Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1999) e Doutorado em História e Culturas Políticas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003). Realizou pesquisa de Pós-Doutoramento no Programa de Pós em História da Universidade Federal de Pernambuco entre 2009 e 2010, estudando a obra botânica do naturalista paraibano Manuel Arruda da Câmara (1752-1811). Realizou segunda pesquisa de Pós-Doutoramento em 2016, na Pontifícia Universidade Católica de SP estudando História Ambiental e Verticalizações Urbanas. Atualmente é Professor Efetivo, Titular, com regime de Dedicação Exclusiva da Universidade Federal de Campina Grande/PB, onde leciona na Graduação, bem como nos Programas de Pós-Graduação em História (Mestrado) e em Recursos Naturais (Mestrado e Doutorado Interdisciplinares). Atualmente é ainda Bolsista de Produtividade do CNPQ e Coordenador do Mestrado em História da UFCG.

**José Pereira de Sousa Junior**

Professor Doutor Adjunto na Universidade de Pernambuco – UPE / Campus Mata Norte. Pós Doutor pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Pesquisador no Grupo de Pesquisas Religião, Ruralidades e Movimentos Sociais- RERUMOS-UFCG. Pesquisador do Núcleo de Pesquisas em História e Linguagens Contemporâneas – NUHLC / UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.





Resumo

O presente artigo faz parte de algumas reflexões a partir de pesquisas realizadas no âmbito acadêmico, cujo tema central se refere à chegada do Espiritismo ao Brasil, em particular no Nordeste, a partir da segunda metade do século XIX, como também sua recepção e expansão por diversas regiões e províncias (hoje Estados da Federação), assim como o surgimento de alguns líderes espíritas que contribuíram para a fundação de diversos centros espíritas espalhados pelo território brasileiro e alguns jornais que serviram de base para a divulgação da Doutrina Espírita.

Palavras-chave Espiritismo, Kardec, Nordeste, Imprensa, Brasil.

A história do Espiritismo no Brasil nas últimas décadas do século XIX guarda surpresas ao pesquisador. Nosso foco neste pequeno texto será no pensamento espírita no Nordeste daquela época. Logo que chegou ao Brasil, a Doutrina Espírita angariou seus primeiros adeptos entre imigrantes franceses e em segmentos da classe média. Disseminou-se, no início, a partir de núcleos urbanos e, aos poucos, estendeu a influência de suas práticas e visões de mundo por setores populares e populações rurais.

Os primeiros movimentos do Espiritismo no Brasil começaram no Ceará¹, com o senhor Catão Paes da Cunha Mamede (nascimento 1838 / falecimento 1914 – Ceará), quase na mesma época em que era desenvolvido na França. A propaganda da Doutrina, porém, só ganhou impulso a partir de 1865, na Bahia, com o Grupo Familiar do Espiritismo, o primeiro centro espírita kardecista do Brasil. Esse centro foi dirigido por Luiz Olympio Telles de Menezes (nascimento 1828 – Bahia / falecimento 1893 – Rio de Janeiro), que era membro do Instituto Histórico da Bahia. Quatro anos depois, ele criou e dirigiu o primeiro jornal espírita do Brasil, intitulado *O Écho d'Além-Túmulo*. Esse periódico, de curta existência (1869 / 1871), era impresso na tipografia do *Diário da Bahia* e chegou a ter circulação no exterior.

Na Paraíba², Joaquim da Silva, da cidade de Areia, no Agreste, era um dos editores de *A Verdade*, periódico que circulou entre 1888 e 1895. Este jornal reunia espíritas engajados no movimento abolicionista, entre os quais dramaturgos, comentaristas políticos, professores e juristas dedicados a fazer do Espiritismo um elemento de divulgação de ideias de liberdade e fraternidade, em defesa do Estado laico, da República, do

voto feminino e do fim da escravidão.

Por volta dos anos de 1870, as ideias da Doutrina Espírita começaram a circular na Corte. Um dos principais fatores para a aceitação do Espiritismo no meio intelectualizado do Rio de Janeiro foi o seu caráter modernizador. A doutrina de Allan Kardec continha características já presentes no universo religioso e cultural do Brasil, como a crença em espíritos e na ação do que se considerava sobrenatural. Havia, porém, nas ideias espíritas, uma leitura científica, filosófica, moralizadora – e “civilizada”, por sua origem europeia. Esses pressupostos iam ao encontro dos anseios de uma sociedade que, no final do século XIX, almejava a modernidade.

De acordo com dados de *O Reformador*, o mais antigo periódico de divulgação da Doutrina Espírita no Brasil ainda em circulação em nossos dias, em 2 de agosto de 1873, era fundada, no Rio de Janeiro, a Sociedade de Estudos Espíritas Grupo Confúcio, primeiro núcleo espírita da capital, que deu origem à Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, em 1876. O ano de 1875 foi especialmente importante para o Movimento Espírita: houve a publicação da Revista Espírita, sob a direção de Antônio da Silva Neto, e das traduções de *O Livro dos Espíritos*, de *O Livro dos Médiuns* e de *O Céu e o Inferno*, editadas pela Garnier.

A história do Espiritismo na Paraíba ainda está por ser pesquisada e estudada com maior profundidade. As poucas publicações são esparsas e, na maioria, específicas de cada casa espírita; elas não esboçam a totalidade desse processo. Condições históricas, culturais, filosóficas e científicas criaram um contexto propício ao pleno desenvolvimento de uma corrente de pensamento surgida na

1. Estado localizado na Região Nordeste do Brasil

2. idem.

“

Em função do estilo racional e filosófico da doutrina kardecista, o Espiritismo passa a construir, no começo do século XX, principalmente nas pequenas cidades do interior do Brasil, uma ideologia que se opõe à liderança do pensamento exercido pela Igreja Católica

“

**Condições históricas,
culturais, filosóficas e
científicas criaram um
contexto propício ao
pleno desenvolvimento
de uma corrente de
pensamento**

França, que no Brasil se constituiu num movimento religioso bastante contestado pela Igreja Católica, por considerá-lo uma grande calamidade que deveria ser combatida.

Assim como nas províncias da Bahia, Ceará e Rio de Janeiro, as primeiras notícias do Movimento Espírita na Paraíba remontam à década de 1880, tanto na capital, a Parahyba do Norte (atual João Pessoa), como na cidade de Areia, localizada no Brejo paraibano. Por volta de 1916, a Parahyba do Norte era a capital da então Província da Parahyba. Era uma época em que poucos se atreveriam a falar, frequentar e praticar o Espiritismo. Não havia ainda um núcleo ou centro espírita, mas os livros espíritas estavam circulando.

Existiam apenas as chamadas sessões de caridade, que aconteciam em residências onde eram atendidos os necessitados. Naquelas sessões, a mediunidade aflorava em pessoas simples, produzindo fenômenos de cura, vidência, clarividência, psicografia, psicofonia que maravilhavam e surpreendiam os presentes. As sessões de caridade ocorriam na residência de Manoel Alves de Oliveira – ele esteve à frente da Federação Espírita Paraibana de 1916- 1923, onde eram atendidas pessoas de todas as condições sociais, com a doutrinação de espíritos enfermos, o passe, a água fluidificada e o consolo da Doutrina dos Espíritos. Foi naquele lar que um reduzido número de pessoas resolveu fundar um grupo de estudos espíritas.

Em agosto de 1922 foi fundada a primeira revista espírita na Paraíba, o que renovou a imagem da Doutrina na então província Parahyba do Norte. Editada pela FEPB – Federação Espírita da Paraíba, intitulava-se *O Além*. Era uma novidade editorial para o Movimento Espírita da Paraí-

ba. O primeiro diretor da revista foi o bacharel Diógenes Caldas; redator-secretário: José Pereira da Silva (senhor Zuza); redatores-professores: Eduardo Medeiros, Francisca Moura, Sizenando Costa, João Coelho, Floripes Pessoa e Eugênio Ribas Neiva; gerente: Manoel Rabelo.

Não se sabe até quando foi editada a revista, mas se presume que sua circulação foi suspensa por volta de 1924, quando o então governador Sólon Barbosa de Lucena, simpatizante e financiador da revista, deixou o poder. A revista *O Além* durou poucos anos, mas ela certamente contribuiu para a divulgação das ideias espíritas e incentivou outros centros espíritas, que aos poucos foram se espalhando pela Paraíba.

Nesse interim, segundo Silva (2006), houve a criação de outro espaço espírita, conhecido inicialmente como União Espírita Deus, Amor e Caridade, fundada em 1931, e depois, a partir de 1959, como Casa da Vovozinha, que funciona até aos dias de hoje na capital paraibana. Esse centro foi fundado em um momento de grave crise social, política e econômica da sociedade brasileira e paraibana. Vivia-se a pós-revolução de 1930; os ânimos políticos ainda se encontravam exaltados, e o país atravessava crises de âmbito político e econômico. Começava o período Vargas (1930-1945).

Em Campina Grande, de acordo com Câmara (1988), o Movimento Espírita teve início em maio de 1926, com a fundação da Sociedade Espírita *Sólon de Lucena*. No mesmo ano, foi fundado o Centro Santo Agostinho. Em fevereiro de 1933, ocorreu a fusão dos dois centros espíritas, dando origem à União Espírita Cristã. Em outubro de 1943, temos a fundação da Liga Espírita Campinense, composta pelos centros José de Alencar e Luz,

Amor e Caridade, e dirigida por João Miguel de Moraes.

Em função do estilo racional e filosófico da doutrina kardecista, o Espiritismo passa a construir, no começo do século XX, principalmente nas pequenas cidades do interior do Brasil, uma ideologia que se opõe à liderança do pensamento exercido pela Igreja Católica. Atingindo intelectuais de diferentes formações que buscavam formas de inovação frente aos quadros conservadores – religiosos ou políticos – no Brasil. Assim, o Espiritismo apresentava, nesse período, um sistema filosófico-religioso diferente do pensamento católico tradicional e muito mais coerente com o estilo de pensamento científico do período.

Agradecemos a Alexandre Caroli, pelas sugestões.

Bibliografia

ARRIBAS, Célia G. 2010. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira*. São Paulo: Alameda.

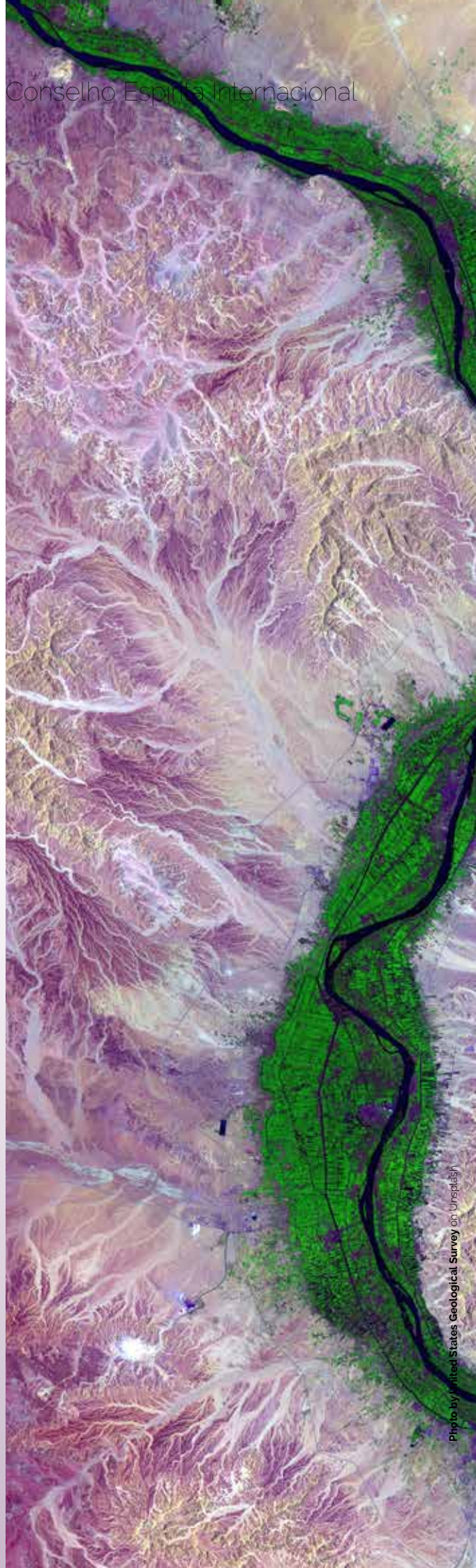
CÂMARA, Epaminondas. 1988. *Datas e notas campinenses*. Campina Grande: Edições Caravela.

FERNANDES, Paulo C. 2008. *As origens do espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no início de uma experiência (1850-1914)*. Brasília, UnB. PPGS. Dissertação de Mestrado, 2008.

MACHADO, Ubiratan. 1996. *Os intelectuais e o espiritismo: de Castro Alves a Machado de Assis*. Niterói: Lachâtre.

SILVA, Creusa R. 2006. *Práticas educativas no movimento espírita: um estudo sobre a Casa da Vovozinha*. Dissertação de Mestrado, João Pessoa, UFPB, PPGE.

SOUSA JUNIOR, José P. 2015. *Embates da fé: catolicismo versus espiritismo na Paraíba republicana*. In: Estado laico, igreja romanizada na Paraíba republicana: relações políticas e religiosas (1890/1930). Tese de Doutorado, Recife, UFPE.



“

**O Espiritismo
apresentava, nesse
período, um sistema
filosófico-religioso
diferente do pensamento
católico tradicional e
muito mais coerente com
o estilo de pensamento
científico do período**



Espiritismo e Sociedade

MANUEL DE LA CRUZ*



*Manuel De La Cruz

É membro diretor da Universal Love and Charity Society Havana Cuba, vice-presidente da Sociedade de Estudos e Pesquisas Científicas dos Fenômenos Espirituais José de Luz. Promotor da unificação de todas as sociedades espíritas de Cuba e sua integração no Conselho Espírita Internacional.

Membro da diretoria do 7º Congresso Espírita Mundial 2013.

Segundo Tesoureiro do CEI.



Processo de Evolução Sócio-Cultural e Político do Espiritismo em **CUBA**



“
Espalhar a
esperança”

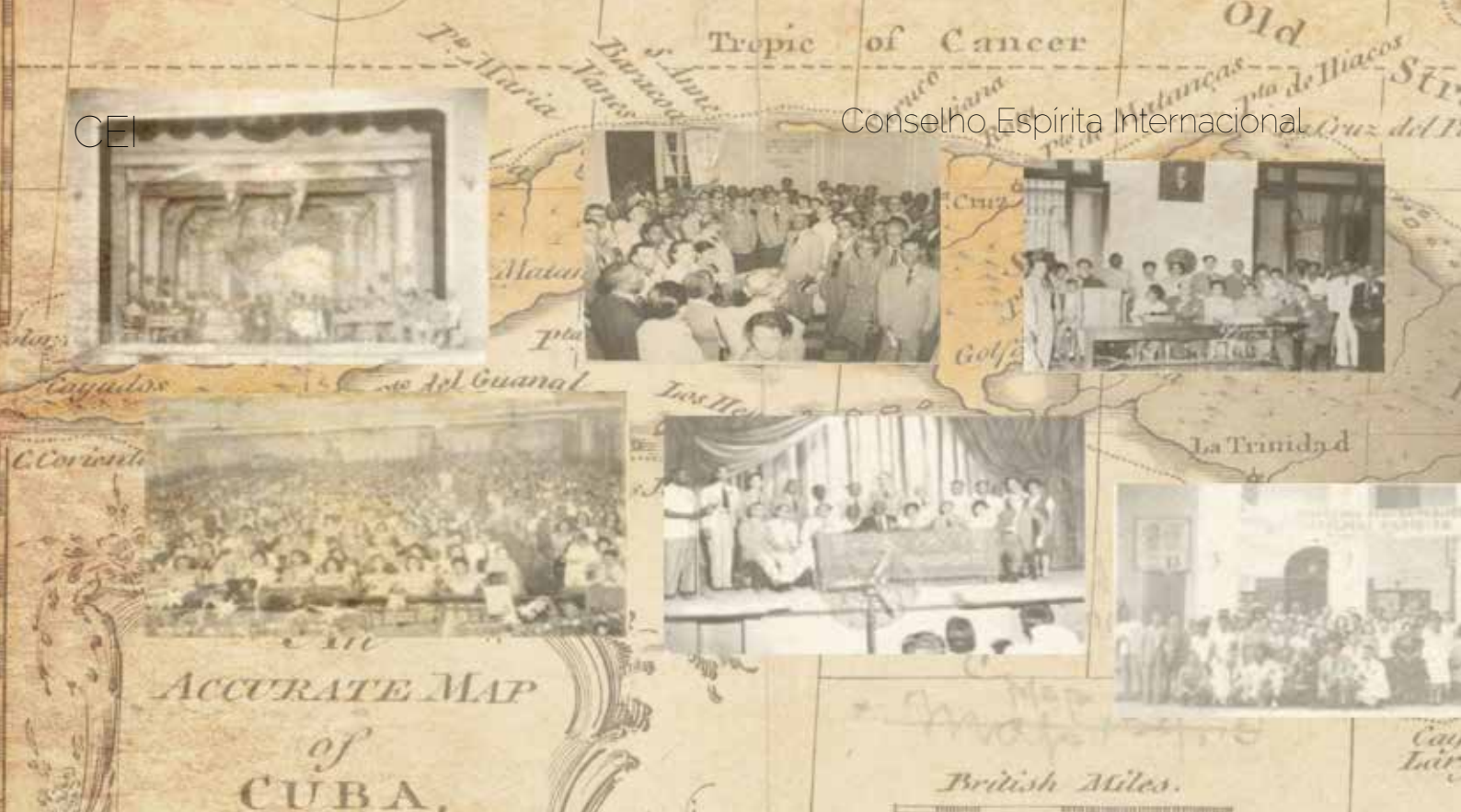
Nas obras *Militante Espírita*, de Paz Basulto e *Las Ciencias Ocultas* de Don Quintín López, encontramos referências de que já no período colonial os índios Taino e Siboneyes tinham o hábito de produzir alguns fenômenos mediúnicos nos seus ritos.

Don Quintín refere ainda que, tanto em Cuba como em Porto Rico, desde 1865 se faziam sentir os primeiros indícios do que mais tarde seria o Movimento Espírita, com a fundação de "centros espiritualistas" em Havana, Sagua la Grande, Sancti Spiritus, Manzanillo, Caibarién y Santiago de Cuba, o que demonstra a precocidade e receptividade com que estas ideias foram recebidas em Cuba.

Em 1870 começa a disseminação de várias publicações periódicas es-

píritas: *Luz de Ultratumba* (1874); *La Ilustración* (1878); *Luz de los Espacios* (1881); *La Antorcha de los Espíritus* (1882); *El Buen Deseo* (1884); *La Luz del Evangelio* (1885); *La Buena Nueva* (1886); *La Alborada* (1888); *La Nueva Alianza* (1888), sendo estas três últimas apresentadas no 1º Congresso Espírita Internacional em Barcelona, em 1888.

Nessa altura, também havia um farol de luz espiritual nas publicações da chamada Poetisa do Espiritismo, Amalia Domingo Soler. Nos anos seguintes, o número de jornais e instituições no país aumentou, de modo que se iniciou uma dinâmica de trabalho fraterno, que se consolidou através de novas instituições espíritas.



1888 REPRESENTAÇÃO NO PRIMEIRO CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL EM BARCELONA

O Primeiro Congresso Espírita Internacional, realizado em Barcelona em 1888, foi um marco importante no desenvolvimento do Espiritismo, estando ali representadas cinco instituições cubanas. Estas organizações eram: Centro La Reencarnación de Havana, Centro El Salvador de Sagua La Grande, Sociedad Espiritista de Matanzas, Centro Lazo Unión de Cienfuegos, Centro San Pablo de Quemado de Guines.

Para ter uma referência da importância desta delegação, basta dizer que, não considerando a Espanha (o país anfitrião do Congresso), ou a França (a forja do Espiritismo), Cuba foi o país com a maior representação no evento, juntamente com o México, uma vez que quase todas as outras delegações tinham apenas uma entidade representativa, com exceção da Bélgica, que tinha quatro grupos, e de Itália, que tinha dois. Além disso, se compararmos o número de jornais

espíritas enviados pelos participantes neste primeiro encontro internacional, não considerando novamente a França e a Espanha (países que tinham nove e quatro jornais, respectivamente), Cuba, tal como a Itália, foi o país que teve mais representação, com três jornais. Os outros países tinham apenas um ou dois jornais representados. Estes números mostram que os cubanos estavam muito conscientes e ativos na organização e divulgação espírita desde o início.

1890 FORMAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DA ILHA DE CUBA

A 22 de Julho de 1890 foi fundada a Federação Espírita da Ilha de Cuba, reunindo 23 instituições do país. O objetivo da Sociedade foi claramente estabelecido no primeiro artigo do seu regulamento: "A Sociedade Espírita tem como objetivo a união de todos os centros espíritas de Cuba, para estender a difusão do Espiritismo através da palavra, escrita ou falada, e a prática de todas as virtudes públicas e privadas".



A partir de 1895, todas as atividades sociais e religiosas do país foram afetadas pelos acontecimentos provocados pelas lutas pela independência. Só em 1902 é que as atividades espíritas foram retomadas em 10 Centros Espíritas do país.

No Século XX, destaca-se a publicação do livro *La filosofía penal de los espiritistas* ("A Filosofia Penal dos Espíritas") do famoso escritor, antropólogo e criminalista Fernando Ortiz (1881-1969), que curiosamente se declarou um "neo-espiritista". Destacaram-se também as obras do jornalista e patriota Francisco M. González Quijano (1862-1926), colaborador de José Martí, fundador do jornal *La Voz del Pueblo* e participante na criação da Sociedade Espírita Cubana, bem como do escritor Salvador Molina, que esteve no Congresso de Barcelona em 1934, juntamente com todas as Sociedades Espíritas de Cuba, promotoras do Primeiro Congresso Nacional em 1920, que recebeu os parabéns do Instituto de Metapsíquica de Paris.

PRIMEIRO CONGRESSO ESPÍRITA NACIONAL DE CUBA DE 1920

A 31 de Março de 1920, realizou-se o Primeiro Congresso Nacional Espírita de Cuba no teatro "Payret" em Havana, onde participaram 562 delegados, 113 Centros Espíritas e 336 representações pessoais.

Em 1922, foi criada a Federação Nacional Espírita de Cuba.

Em 1934, Manuel Garcia Consuegra, da província de Santa Clara, propôs a realização de uma Concentração Nacional dos seguidores do Espiritismo. A ideia foi publicada numa revista de Matanzas chamada *Rosendo* em setembro de 1934. O apelo espalhou-se por toda a ilha:

"Eu sugiro, uma primeira tentativa, às instituições mais representativas do Espiritismo em Cuba, que são: a "Sociedad Espiritista de Cuba", o Centro "Rosendo" de Matanzas e a Sociedade "Fe y Caridad" de Camagüey. Um ato de concentração nacional de forças em qualquer uma das capitais, onde os principais homens do

Espiritismo (esta palavra em sentido ético, de preferência) se reuniram e onde seriam feitos acordos, traçadas linhas de conduta e, acima de tudo, os representantes confraternizariam espiritualmente uns com os outros”.

1935 - 1963 REALIZAÇÃO DE CONGRESSOS NACIONAIS ESPÍRITAS

A partir de 1935 os Encontros Espíritas Nacionais sucederam-se. De 1935 a 1963 foram realizados 26 grandes Congressos Nacionais, refletindo as proporções que o Movimento Espírita tinha alcançado na ilha. Todos eles foram realizados entre 29 e 31 de Março, escolhendo-se essa data porque assinala tanto o episódio de Hydesville como a desencarnação de Allan Kardec.

Realizaram-se assim Congressos quase anuais: 1935 em Santa Clara; 1936 em Camagüey; 1937 em Santiago de Cuba; 1938 em Matanzas; 1939 em Villa de Guanajay; 1940 em Havana; 1941 em Cienfuegos; 1942 em Camagüey; 1943 em Bayamo; 1944 em Cón; 1945 em Pinar del Río; 1946 em Havana; 1947 em Santa Clara; 1948 em Camagüey; 1949 em Santiago de Cuba; 1950 em Matanzas; 1951 em Pinar del Río; 1953 em Havana; 1954 em Santa Clara; 1955 em Camagüey; 1956 em Santiago de Cuba; 1959 em Havana; 1960 em Camagüey; 1961 em Pinar del Río; 1962 em Santiago de Cuba e 1963 em Havana.

1941 FORMAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA CUBANA

A Federação que tinha sido formada foi alargada através da criação de uma Confederação, que tinha uma estrutura federativa consolidada, composta por seis Federações Provinciais e em cada uma delas, as respectivas Federações Municipais,

com os seus Centros, como núcleos de base. É de notar que, durante este período, Cuba teve vários programas de rádio espíritas em Havana, desde 1941, tais como La Psiquis e La Doctrina Espiritista, na Rádio Alvarez.

1942 FUNDAÇÃO DE INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS EM CUBA: CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO “CLÍNICA DEL ALMA”, FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE “LUZ DEL SOL”, FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE “JOSÉ DE LUZ”.

Em 1942, no VIII Congresso Espírita do país, foi decidido criar a importante instituição social “Clínica Del Alma”, em Camagüey, um hospital dedicado à cura dos doentes, um exemplo do trabalho humanitário que a sociedade espírita realizou nessa altura, que desempenhou um papel importante na ajuda aos necessitados até 1966, quando foi decretada a sua incorporação no Ministério da Saúde Pública.

Neste mesmo ano, o médium Claudio Agramonte fundou a Sociedade Luz del Sol e também fundou a Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales JOSÉ DE LUZ na cidade de Santiago de Cuba. Participou como delegado na 6ª Convenção Espiritualista de Cuba realizada na província de Camagüey e mais tarde tornou-se membro da equipa executiva da Confederação.

1957 CHEGADA DE ANGELA PÉREZ À SOCIEDADE ESPÍRITA DE CUBA

Em 1957, quando a jovem Angela Pérez visitou pela primeira vez o Centro de Estudos Espirituais em Havana, dirigido pelo Mestre Claudio Agramonte, o seu interesse pela caridade marcou toda a sua atuação, tornando-se uma excelente médium, disciplinada e instruída, que trabalhou em múltiplas atividades espíritas.

INTERRUPÇÃO DOS CONGRESSOS ESPÍRITAS NACIONAIS DE 1963

As reuniões nacionais foram interrompidas devido às mudanças políticas no país, onde uma boa parte dos membros da sociedade espírita se voltaram para atividades partidárias e decidiram não continuar esta bela tradição.

1985 EXTENSÃO DO CENTRO ESPÍRITA "JOSÉ DE LUZ" EM MIAMI - ESTADOS UNIDOS

Registado mundialmente como Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz, o seu objetivo manteve-se o mesmo de sempre: a busca e desenvolvimento dos conhecimentos necessários para ajudar o homem a conhecer-se a si mesmo e a transformar-se num ser humano melhor. Foi fundada em nome do Mestre Claudio Agramonte e dirigida pela já referida médium Angela Pérez, hoje Angela De La Cruz.



RESSURGIMENTO DA DINÂMICA PROGRESSISTA

ESPIRITISMO EM CUBA 2001

Após mais de 38 anos, uma nova era cheia de esperança e propostas de ação recomeça em Cuba. Os movimentos sociopolíticos e religiosos iniciaram uma nova etapa de abertura e crescimento no país; na área espírita, foram empreendidos processos de apoio fraterno e esforço contínuo na proposta de trabalho e divulgação.

Cuba começou a contar com o apoio de grandes trabalhadores espíritas de todo o mundo, especialmente com todo o amor e dedicação do irmão Genaro Bravo Rabanales e da



sua equipa de trabalho espírita da América Central, combinando com o trabalho contínuo que tem sido realizado alternadamente em MIAMI-USA através da extensão do Centro Espírita Cubano Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz, que não deixou de trabalhar para o desenvolvimento, divulgação e experiência da Doutrina Espírita em Cuba e nos EUA. Tem atualmente 3 filiais em Miami, 11 em Cuba e 3 em Espanha.

NOVA LUZ E ESPERANÇA PARA O ESPIRITISMO CUBANO - 3º CONGRESSO ESPIRITA MUNDIAL, CIDADE DE GUATEMALA, 2001

Após meses de árduo trabalho com reuniões diárias, a Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz preparava cuidadosamente o material com que se faria representar no 3º Congresso Espírita Mundial, na Cidade da Guatemala, que teria lugar de 1 a 4 de outubro de 2001. Os representantes foram Román Company, Angela De La Cruz e Manuel De La Cruz.

A Noite Cubana, esperada por todos os participantes e conferencistas, foi um grande sucesso. Ali foi apresentada informação relevante sobre o Espírito José De Luz e sobre Claudio Agramonte, seu fiel instrumento. O momento artístico com o poema "Espiritismo" fez parte do programa da noite, bem como a apresentação do tema "Energia General", que despertou grande interesse na audiência.

REUNIÃO FRATERNA EM CUBA - março de 2002

De 22 a 31 de março de 2002, teve lugar um encontro fraterno na cidade de Havana, entre as instituições "Sociedad de Estudios Psicológicos

Amor y Caridad Universal", "Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz, Sociedad Espírita Ma-Regla da cidade de Miami, representada pela médium Angela De La Cruz, diretora da Sociedade, acompanhada por Manuel de La Cruz Jr. e a Cadena Heliosophica Guatemalteca, presidida pelo Dr. Edwin Bravo, Coordenador da Área da América Central e das Caraíbas para o Conselho Espírita Internacional. O motivo desta visita no âmbito da celebração da homenagem ao mestre José De Luz, marca a Internacionalização do Espiritismo cubano. No seu discurso, Edwin Bravo salientou a importância da integração de Cuba no Movimento Espírita Internacional, porque o nível de Espiritismo que tinha testemunhado merecia-o.

1ª REUNIÃO ESPIRITA INTERNACIONAL DE APOIO AO ESPIRITISMO CUBANO - MIAMI - setembro de 2002

O 1º Encontro Espírita Internacional da Sociedad de Estudios Psicológicos Amor y Caridad Universal José De Luz, com sede em Havana e Miami, teve como objetivo demonstrar que o espírito e a ciência andam juntos sem qualquer contradição entre eles, tese que o Espírito José De Luz desenvolveu juntamente com o seu fiel instrumento Claudio Agramonte na sua longa trajetória.

Na reunião realizada no âmbito do Centenário do Fundador da referida instituição, os oradores foram: María de la Gracia De Ender (Panamá), Alexander Sech, Sergio Thiesen e Ney Prieto (Brasil), Genaro Bravo e Edwin Bravo (Guatemala), Manuel de la Cruz (Estados Unidos), Antonio Agramonte (Cuba) filho do mestre fundador, que atualmente preside à Sociedad Amor y Caridad Universal e à Sociedad José De Luz no seu país.

Angela De La Cruz, Presidente e diretora, médium da sociedade na cidade de Miami, expressou que com este encontro se desejava unificar os esforços para a difusão e compreensão dos ideais espíritas que ajudam a humanidade e com a expectativa de criar um futuro promissor para as novas gerações. Ratificou o compromisso de continuar a promover o Movimento Espírita em Cuba, e o possível reconhecimento pelo Conselho Espírita Internacional (CEI) como país membro dessa organização mundial tão importante.

CUBA ACEITE COMO PAÍS OBSERVADOR DO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL (CEI) - PARIS – outubro 2004

De 3 a 7 de outubro de 2004, no âmbito do Bicentenário do Nascimento do Codificador da Doutrina Espírita, realizou-se em Paris, França, o 4º Congresso Espírita Mundial. Com a presença de 1800 espíritas de todos os cantos do mundo, entre eles uma

ampla representação da Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz, da Sociedade Espírita Ma-Regla e da Sociedad de Estudios Psicológicos Amor y Caridad Universal Havana, Cuba.

Uma vez concluído este grande evento, os diretores da Sociedade Espírita Ma-Regla foram convidados para a 10ª reunião do Conselho Espírita Internacional onde, por votação unânime de todos os países membros, CUBA se tornou um PAÍS OBSERVADOR, no seio da referida organização. Mais uma razão para celebrar esta oportunidade significativa e transcendental.

1º ENCONTRO ESPÍRITA INTERNACIONAL DE CUBA – abril de 2004, após 40 anos...

Patrocinado pela Sociedad Amor y Caridad Universal, a Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz, e a Coordenação para a América





Central e o Caribe do Conselho Espírita Internacional (CEICA) realizou-se, na Cidade de Havana, o 1º Encontro Espírita Internacional Allan Kardec - José De Luz, com o tema central "Como melhorar o homem como ser social".

O evento teve lugar de 23 a 25 de abril de 2004, na Sociedade Cultural Yoruba de Cuba com a presença de aproximadamente 100 convidados, entre conferencistas estrangeiros e espíritas de Havana e outras cidades da ilha. Entre os oradores estrangeiros convidados estavam o Dr. Edwin Bravo, da Guatemala, Coordenador do Conselho Espírita Internacional para a América Central e Caraíbas (CEICA), Juan Antonio Durante, da Argentina, Membro Executivo do Conselho Espírita Internacional, a Dra. Maria De La Gracia de Ender, do Panamá, o Dr. Fernando Lora, da República Dominicana, o cardiologista Gilberto Recinos, da Guatemala, e o Cardiologista Dr. Sergio Thiesen do Brasil. Também estiveram presentes os representantes internacionais da Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz, dos Estados Unidos da América, Angela De La Cruz e Manuel De La Cruz.

Vale a pena mencionar que este

evento foi o primeiro, após mais de 41 anos sem um acontecimento Espírita internacional. Árdua tarefa espírita e trabalho reconhecido para os irmãos e diretores das sociedades acima mencionadas Antonio Agramonte Pereira, Dra. Carmen Agramonte, Dr. Servando Agramonte e todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para este belo trabalho.

ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE ESPÍRITA NACIONAL CUBANA

Pedido de registo e oficialização de sociedades não registadas. Acordo estabelecido pela Parte Provincial. O lema é "Unidade" e continuar a atualizar os avanços no estudo da evolução do Espiritismo em CUBA.

II ENCONTRO ESPÍRITA INTERNACIONAL NA CIDADE DE MIAMI - ESTADOS UNIDOS – setembro de 2006

Durante os dias 8, 9 e 10 de setembro de 2006, realizou-se na cidade de Miami o II Encontro Espírita Internacional da Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz, com a participação dos seguintes conferencistas: Divaldo Pereira Franco (Brasil), Maria de la Gracia De Ender

(Panamá), Alexander Sech (Brasil), Juan Antonio Durante (Argentina), Charles Kempf (França), Fabio Villaraga (Colômbia), Edwin Bravo (Guatemala), Manuel De La Cruz (Estados Unidos), Sonia Doi (Estados Unidos), Vanesa Anseloni (Estados Unidos), Rafael Gutierrez (Estados Unidos) e Mayra Viera (Estados Unidos).

O nível intelectual de todas as conferências oferecidas marcou um marco na História do Espiritismo nos Estados Unidos e representou mais um feito nos esforços empreendidos para o desenvolvimento do Espiritismo na ilha de Cuba.

O 2º ENCONTRO ESPÍRITA INTERNACIONAL EM CUBA – abril de 2008

A cidade de Havana vestiu-se de gala durante os dias 23 a 26 de abril de 2008. Com uma imensa alegria no coração de todos os participantes, o 2º Encontro Espírita Internacional teve como tema central "A Paz Mundial nasce no Espírito do Bem".

Liderado pelo grande médium e ora-

dor espírita Divaldo Pereira Franco, por Nestor João Masotti, Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, e pelos representantes de cada uma das Coordenações da América Central, Panamá e Caraíbas, da América do Sul e da Europa. O Encontro contou com a participação de oradores do Brasil, da Colômbia, dos Estados Unidos da América, de El Salvador, das Honduras, do México e de Porto Rico. Cada um dos representantes não teve palavras para expressar a satisfação de poder estar na bela ilha das Caraíbas a partilhar a mensagem reconfortante da nossa amada Doutrina.

É necessário destacar todo o apoio recebido das autoridades governamentais a todos os níveis e realçar os sentimentos de cada um dos presentes, estrangeiros e cubanos, que em todos os momentos refletiram a maturidade espiritual alcançada.

Cuba tinha nessa altura mais de 250 Centros Espíritas reconhecidos e outros 200 a caminho da necessária formalização, segundo dados fornecidos pela direção do departamento de religiões. A participação espírita de toda a ilha, com excelentes conferências, demonstra a integração nacional que estava a ter lugar para a União do Movimento Espírita. Nesta ocasião foi criada a Associação Médica Espírita Cubana (AME-CUBA).





XIII REUNIÃO DO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

CUBA PROMOVIDA A MEMBRO EFETIVO DE CEI – Liège, Bélgica - 5 de junho de 2009

Durante os dias 4 e 5 de junho de 2009 teve lugar na cidade de Liège, Bélgica, a XIII Reunião do Conselho Espírita Internacional. Um momento transcendental para o Espiritismo cubano, após muitos anos de intenso trabalho, foi o facto de CUBA ter sido considerada como país-membro do Conselho Espírita Internacional. A análise feita pela Comissão Executiva do CEI à petição feita pela Sociedad de Estudios Psicológicos Amor y Caridad Universal e pela Sociedad de Estudio e Investigación Científica de los Fenómenos Espirituales José De Luz mereceu o reconhecimento de membro ativo dentro do organismo internacional. Com um voto unânime, Cuba passou de país observador para país-membro. O que, por sua vez, nos leva a um duplo esfor-

ço para continuar com o trabalho no território cubano.

REPRESENTANTE INTERNACIONAL PARTICIPA ATIVAMENTE NO CURSO PROMOVIDO PELO CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL EM BRASÍLIA - BRASIL - 17 a 20 de julho de 2009

O Conselho Espírita Internacional promoveu uma série de eventos em Brasília, entre os dias 17 e 20 de julho, com a presença de 128 participantes, representando 21 países. Entre eles, Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Holanda, Itália, México, Panamá, Peru, Portugal, Reino Unido, Suécia, Uruguai e Venezuela.

Durante esses dias realizou-se o Curso "Centro Espírita - Base do Movimento Espírita: Objetivos e Atividades".

Desenvolvido na sede da Federação Espírita Brasileira, foi supervisionado pelo Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti e coordenado pelos executivos: Antonio Cesar Perri de Carvalho, Fabio Villarraga, Edwin Bravo, todos membros da Comissão Executiva do CEI.

Este encontro fraterno sem fronteiras permitiu-nos um trabalho maravilhoso entre vários países, onde o apoio espírita foi dado entre diferentes cul-

turas; onde a fraternidade e o trabalho abnegado para o bem nos refinou no intercâmbio de experiências enriquecedoras, no estudo e instrução, baseados nas experiências a que *O Evangelho Segundo o Espiritismo* nos convida.

EVENTO HISTÓRICO PARA O ESPIRITISMO CUBANO

Literatura Espírita para Cuba – CEI - 14.000 Livros Espíritos – Novembro de 2009

O dia 21 de novembro de 2009 ficará marcado na história do Movimento Espírita cubano e internacional. Foi na cidade de Havana, na sede da Sociedad Amor y Caridad Universal e da Sociedad José De Luz, que a entrega oficial de uma doação de mais de 14.000 livros espíritas foi feita, em coordenação com o Conselho Espírita Internacional e os esforços de muitos outros irmãos envolvidos neste ambicioso trabalho.

Com a presença de Eloísa Valdés, representante do Departamento Religioso do Conselho de Estado, bem como do representante internacional das instituições patrocinadoras do evento, Manuel De La Cruz, iniciou-se a entrega das diferentes obras espíritas às 19 sociedades da cidade de Havana-Cuba, em nome de todas as instituições já registradas em todo o território nacional. De acordo com as autoridades religiosas, existem 458 sociedades registradas no país.

Na sua intervenção, o representante internacional Manuel de La Cruz referiu-se à importância desta doação para os espíritas cubanos, como um instrumento fundamental para o estudo da doutrina codificada por Allan Kardec. Expressou também a gratidão do Conselho Espírita Internacional às autoridades, pelo apoio oferecido e a possibilidade de materializar este projeto, salientando que estes livros serão distribuídos do Cabo de San Antonio a Punta de Maisí, a todas as sociedades registradas perante as autoridades correspondentes.

Edwin Bravo expressou, com amor e simplicidade, que cada um dos presentes partiria com um livro, como presente das instituições que patrocinaram o evento. Néstor Masotti, Secretário-Geral do CEI, também agradeceu às autoridades que tornaram possível este evento, que terminou com a interpretação de temas musicais e uma oração ao Mestre Jesus, reforçando os laços de amor entre os presentes e todo o povo cubano.

2009 - 2010 COMPROMISSO DE AÇÃO EM CUBA

Durante o período 2009 - 2010 realizou-se um intercâmbio de conhecimentos espíritas através das Sociedades registradas no Departamento de Religiões do Conselho de Estado, com a realização de seminários de estudo sobre mediunidade e a implementação do Estudo Sistema-



tizado da Doutrina Espírita (ESDE), que tinha sido muito solicitado pelas diferentes Sociedades e Centros Espíritas do país. Vale a pena mencionar que, após a receção da doação de livros, conseguiu-se uma inter-relação e colaboração mútua, desenvolvendo uma intensa atividade de empréstimo de livros entre as diferentes sociedades espíritas. Podemos destacar o trabalho concreto nas áreas de assistência e promoção social na nossa comunidade, sendo implementado no centro e no leste do país. Para além das diferentes atividades com crianças e jovens, especialmente nos Centros Espíritas da capital, onde o Amor e dedicação das mulheres espíritas cubanas se tem destacado, na sua preocupação e ação constantes nestas duas áreas de serviço, com uma participação sem precedentes.

3º ENCONTRO ESPÍRITA INTERNACIONAL - MIAMI, FLORIDA - abril de 2010

O 3º Encontro Espírita Internacional realizou-se na cidade de Miami de 9 a 11 de abril de 2010, com o tema central "Espiritismo, Progresso Integral para a Humanidade", comemorando os 100 Anos de Chico Xavier.

Com a participação de Nestor Masotti, Secretário-Geral do CEI, Fabio Villarraga e Edwin Bravo, ambos membros da Comissão Executiva do CEI. Também estiveram presentes o Professor Raul Teixeira, Maria de la Gracia de Ender, a representação de Porto Rico chefiada por Juan Félix Algarin, da Escola do Conselho Moral, Jorge Camargo representando o México e Servando Agramonte representando Cuba. O Dr. Julio Peres do Brasil foi orador convidado e Angela De La Cruz, presidente da instituição patrocinadora do Encontro,

representou os Estados Unidos, bem como Mayra Viera, Rafael Gutiérrez, Rey Formoso e Mauricio Filho, presidente do Conselho Espírita Americano.

Foram três dias de grande ensino para todos os presentes, com excelentes dissertações, baseadas nos princípios filosóficos, morais e científicos da nossa amada Doutrina Espírita.

Mais uma vez se deu um impulso a todo o grande trabalho de divulgação na ilha de Cuba, que podemos dizer deve ser o maior país Espírita de Língua espanhola, na altura com 515 Centros Espíritas em toda a ilha, como foi confirmado pelo Departamento de Assuntos Religiosos do governo cubano.

CUBA PRESENTE NO REINÍCIO DO TRABALHO ESPÍRITA NO MÉXICO, APOIO FRATERNAL SEM FRONTEIRAS! – maio de 2010

A 28 de maio de 2010, na Cidade do México, na sede do Centro de Ensino Espírita Allan Kardec, iniciaram-se as atividades para a reorganização do Espiritismo mexicano. Conferencistas convidados da Guatemala, Cuba, e Brasil deram palestras sobre temas de grande importância dentro da Doutrina Espírita, tais como Violência Familiar, Reencarnação e Fé.

O Seminário Espírita Internacional em San Juan Tetla, no Estado de Puebla, foi realizado com grande sucesso e com uma afluência de 400 pessoas de diversos Estados.

Foram dois dias de trabalho intenso, de amor, de fraternidade e de compromisso de difundir a doutrina do Codificador Allan Kardec e trazer à luz um dos postulados do nosso Divino Mestre Jesus, que é amar o nosso próximo.

CONSELHEIRO CEICA NUMA VISITA DE TRABALHO ESPÍRITA - julho de 2010

Entre 9 e 12 de julho realizou-se uma reunião com a Comissão Organizadora do 6º Congresso Espírita da América Central, Panamá e Caraíbas e do XXVII Congresso Espírita Cubano na cidade de Bayamo, onde foi feita uma visita às instalações do Teatro Bayamo e aos hotéis que proporcionariam alojamento aos participantes. Foi também decidido lançar o concurso para todos os interessados em participar dentro e fora da ilha. A data foi fixada para 22, 23 e 24 de abril de 2011, com o tema central: "Pela Unidade e Educação Mediúnica em Cuba".

Também se realizou, em Havana, uma reunião de real importância para o futuro do Espiritismo em Cuba, com a Sra. Caridad Diego Bello, responsável pelo Departamento de Assuntos Religiosos, e a sua assistente, Sra. Eloísa Valdés, juntamente com os diretores das Sociedades Amor y Caridad Universal e José De Luz, com o objetivo de obter autorização governamental para a eventual realização do 7º Congresso Espírita Mundial em Cuba, em outubro de 2013. As palavras da distinta Sra. Diego foram categóricas quando afirmou que Cuba estaria pronta para essa ocasião. Comunicou também que colocava à disposição do Conselho Espírita Internacional e de todos os organizadores deste futuro Congresso todas as infraestruturas necessárias para este tipo de eventos. Os Centros Espíritas, face a esta disposição favorável, passaram a demonstrar uma abertura total para estas novas propostas de ação e instrução; a felicidade invadiu o coração do Povo Espírita cubano, vendo que ao longo dos anos foi sendo realizado um trabalho contínuo e conjunto com o próprio Estado



“A esperança dá força aos ideais e coragem aos homens, que se renovam, mesmo quando tudo parece estar à beira de estar perdido

de Cuba, para o progresso e crescimento de toda a sua população e integração fraterna com os países relacionados com estas obras de iluminação e formação.

Durante a reunião com a representante dos assuntos religiosos, a Sra. Diego expressou a necessidade de continuar com a tarefa de fornecer aos espíritas cubanos toda a literatura espírita necessária em cada um dos 515 Centros legalizados em todo o território nacional. Uma segunda entrega maciça de literatura espírita foi aprovada.

É de destacar que a integração da prática do Espiritismo em Cuba com

as religiões predominantes, ou seja, com o catolicismo e as religiões afro-cubanas, fenómeno de sincretismo cultural, é uma parte essencial da psicologia popular cubana, certamente ajudado pela causalidade histórica entre a introdução de ideias espíritas e o processo de independência de Cuba, que resulta na sincronização do Espiritismo com uma etapa importante na formação da nacionalidade cubana. Partindo do facto de que a primeira guerra dos cubanos pela sua independência, a Guerra dos Dez Anos, começou em 1868, apenas onze anos após a publicação das primeiras obras espíritas na Europa, de onde chegaram a Cuba via Espanha.

1. FRANCO, Divaldo (Joanna de Ângelis, Espírito). 1992. *Vida Feliz*. Salvador: LEAL.



Uma Proposta de Amor e Solidariedade para Cuba

"Espalhar a esperança de dias melhores. Nunca houve tanta necessidade de encorajamento como neste momento.

A esperança dá força aos ideais e coragem aos homens, que se renovam, mesmo quando tudo parece estar à beira de estar perdido.

É ela que sustenta o herói e mantém o santo nos propósitos superiores que ele abraça.

Se os preservar dentro de si, nunca desanimará, nem se sentirá abandonado quando as circunstâncias o convidarem ao testemunho e à solidão."¹



Entre vista David Estany





“

O Espiritismo

é dirigido ao indivíduo, de modo a que a mudança de um número significativo de indivíduos provoque a mudança da

sociedade como um todo

Entrevista

“Na FEE defendemos a união sem uniformização; devemos aceitar-nos mutuamente, marchando juntos em direção à evolução planetária que Cristo nos aponta

Olá David Estany. É, neste momento, representante de Espanha na Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional. Gostaríamos de o conhecer melhor, assim como ao Movimento Espírita Espanhol ao qual também está profundamente ligado.

O David é atualmente o Presidente da Federação Espírita Espanhola, poderia falar-nos da sua chegada ao Espiritismo? Quando e como é que isso aconteceu?

Depois de receber uma educação católica quando criança e de ser uma pessoa estudiosa com um desejo de aprender, nem a religião nem a filo-

sofia estudadas na escola primária e secundária tinham sido capazes de responder às minhas perguntas íntimas sobre Deus e a alma. Estava intimamente preocupado que as almas fossem ressuscitadas todas juntas, no mesmo momento, com todas as civilizações terrestres a coincidir no mesmo tempo e no mesmo espaço. A questão infantil que me coloquei foi, como é que nos vamos encaixar todos juntos na Terra?

Quando eu tinha dezanove anos de idade, no segundo ano da minha formação universitária, o meu pai comprou um livro a uma editora espírita, que fazia publicidade a outras obras



espíritas. Todas as obras do Codificador chamaram a nossa atenção e decidimos comprar o livro *O que é o Espiritismo*; se gostássemos dele, discuti-lo-íamos entre nós e, se não, deitávamo-lo fora e esquecíamos-lo.

A partir desse momento começámos a ler as obras de Allan Kardec, Léon Denis, Amalia Domingo Soler e outros clássicos espíritas. Após um ano, começámos a procurar mais pessoas interessadas no Espiritismo e foi assim que conhecemos o Movimento Espírita e os Centros Espíritas em Espanha.



Olhando para trás e considerando o caminho percorrido até hoje, qual é a sua percepção do progresso do Espiritismo em Espanha? O que mudou entretanto?

O Movimento Espírita em Espanha sofreu perseguição devido à ditadura militar, até à chegada da democracia nos Anos 80 do Século XX. Nessa altura, muitos grupos familiares tinham sobrevivido na clandestinidade e era tempo de retomar o trabalho do Século XIX e início do Século XX. Por conseguinte, foram feitas as diligências necessárias para legalizar novamente o Espiritismo. Os Centros Espíritas e a própria Federação Espírita Espanhola puderam ser legalmente constituídos.

Allan Kardec falou-nos de trabalho, solidariedade e tolerância; em Espanha, a maioria dos grupos e pessoas são realmente bons trabalhadores, mas ainda temos pendentes os te-

mas da solidariedade entre diferentes Centros e da tolerância para com os nossos companheiros.

Pessoalmente, penso que tem faltado uma visão de conjunto, já não é necessário permanecer isolado porque já não se fuzilam os espíritas. Tenho a sensação de que queremos projetar o Espiritismo para o exterior, como se tivéssemos de converter outros, mas muitos de nós ainda somos aprendizes e alunos do Mestre de Lyon.

Por esta razão, o Espiritismo em Espanha está fragmentado em centros e associações, bem como em trabalhadores isolados, e há necessidade de unir esforços a fim de garantir o futuro. É também verdade que existem grupos fortes e dinâmicos que sustentam a Federação Espírita Espanhola e trabalham para a divulgação da Doutrina e a união de todos os espíritas.

Entrevista

Espanha é constituída por regiões muito heterogéneas a vários níveis, como descreveria hoje o Movimento Espírita em Espanha?

Herdeiros da era feudal, quando os diferentes reinos da Península estavam unidos através de casamentos de conveniência, a Espanha é constituída por províncias e comunidades autónomas, com quatro línguas reconhecidas na Constituição Espanhola.

Esta organização geográfica e política significa que existem diferentes grupos em toda a Península que se reúnem por proximidade. Assim, existem grupos na maioria das Comunidades Autónomas, mas é da responsabilidade da Federação Espírita Espanhola reunir e unir as diferentes áreas geográficas numa realidade mais extensa que nos liga ao resto do Movimento Espírita internacional. Felizmente, não há animosidade dentro do Espiritismo espanhol em relação a qualquer região.

Qual é a importância do livro espírita em Espanha e qual a sua procura por parte do público?

O estudo e a leitura são muito importantes em Espanha. Como estamos na Europa, não existem limitações económicas que nos impeçam de comprar livros espíritas e o trabalho dos anos anteriores fizeram com que tenhamos produção própria e traduções de outros idiomas.

A procura começa por Allan Kardec e os clássicos que o complementam, assim como os autores do Século XX, entre os quais se destacam Chico Xavier e Divaldo Franco. Para os espanhóis, Amalia Domingo Soler continua a ser uma referência em termos de produção literária própria de Espanha, destacando-se "El Padre Germán" e "Te Perdono" entre os clássicos.

Atualmente, a Federação Espírita Espanhola tem uma comissão editorial que coloca à disposição do público





em geral mais de cem títulos em Espanhol, capazes de satisfazer a procura gerada no nosso país.

Houve novas publicações da FEE, ou seja, traduções de obras para outras línguas?

A Federação Espírita Espanhola tem como um dos seus objetivos que os diferentes grupos espíritas obtenham visibilidade, por esta razão temos trabalhos atuais recebidos através da mediunidade por companheiros de diferentes grupos espíritas. O nosso objetivo é também tornar as obras mais importantes do Movimento Espírita internacional acessíveis a todos, e por esta razão temos acordos comerciais para distribuir livros de Chico Xavier e Divaldo Franco.

Relativamente a novas traduções, o último trabalho disponível da Editora é "Hacia el Mundo de Regeneración", disponível a partir do final de 2021.

Tem sido dada especial atenção às crianças e jovens do Movimento Espírita Espanhol? Como caracterizaria o Movimento Juvenil?

Este é um ponto fraco do nosso Movimento, a baixa taxa de natalidade e os poucos jovens que se aproximam da Doutrina Espírita não permitem que o movimento de crianças e jovens seja numeroso. No entanto, temos uma Comissão de Educação e Família que coordena e trabalha na consolidação e expansão do Movimento.

A Espanha tem um largo historial de congressos espíritas Internacionais e mundiais, tendo sido o primeiro em 1888 em Barcelona. Foi, aliás, em Madrid que foi fundado o CEI, em 1992. Que impacto tiveram os vários congressos no Movimento Espírita espanhol?

De facto, em Espanha, o I CONGRESO ESPIRITUAL INTERNACIONAL

teve lugar em Barcelona de 8 a 13 de setembro de 1888; o III Congresso Espírita Internacional em Madrid, em 1892; o V CONGRESSO ESPIRITUAL INTERNACIONAL em Barcelona, de 1 a 10 de setembro de 1934; o CONGRESSO ESPIRITUAL MUNDIAL em Madrid, de 27 a 29 de novembro de 1992; e o VI CONGRESSO ESPIRITUAL MUNDIAL em Valência, de 10 a 12 de outubro de 2010.

Estes Congressos permitiram-nos estabelecer relações de amizade e fraternidade com o resto dos espíritas do mundo, permitindo-nos ter uma visão global do conjunto do Espiritismo nos diferentes países e continentes.

Quantos Centros Espíritas federados existem atualmente?

À data de hoje, existem 19 Centros Espíritas federados na FEE, salientando que são Centros consolidados, que colocam a Doutrina Espírita à frente de interesses particulares e da própria FEE.

Quais são os principais projetos em que a FEE se tem empenhado ou pretenda vir a desenvolver num futuro próximo? Poderiam falar-nos um pouco sobre eles?

O projeto mais ambicioso é a modernização e dinamização da própria Instituição, que passa pelo apoio e colaboração com os Centros federados. Como somos uma associação de associações, devemos potenciar as células do Movimento Espírita, que não são mais do que os próprios Centros federados. No entanto, a FEE também tem os seus recursos próprios, como mais de 9000 seguidores no seu canal YouTube, o que nos deve permitir chegar a um público geral não espírita.

Como parte do CEI, também enfatizamos a nossa integração e colaboração com essa Instituição, para que todos os países possam estar representados naquilo a que Kardec chamou o Comité Central Único ou um ponto de encontro para todos os espíritas do mundo.



Quais são as principais dificuldades que sente na expansão do Espiritismo em Espanha?

Embora possa ser difícil de aceitar, as principais dificuldades surgem da divisão e fragmentação do próprio Movimento Espírita, bem como dos seus desvios em teorias e movimentos que se afastam dos ensinamentos kardecistas. No entanto, compreendemos os nossos companheiros de evolução e compreendemos que nenhum espírita se encontra no mesmo ponto evolutivo a nível individual. É por isso que na FEE defendemos a união sem uniformização; devemos aceitar-nos mutuamente, marchando juntos em direção à evolução planetária que Cristo nos aponta.

Poderia contar-nos um pouco da sua experiência no CEI? Como é que a sua participação ativa neste organismo modificou a sua visão/ação no Movimento Espírita, em Espanha e no mundo?

Desde que entrei para a Comissão de Estudo do CEI encontrei colegas de diferentes países com o mesmo desejo de trabalhar a favor da Doutrina Espírita. Pude observar que os problemas de divisão são os mesmos em diferentes países e que precisamos de muito trabalho para unir o Movimento Espírita, primeiro dentro de cada país e depois a nível mundial.

Desde o início, participar numa comissão significa tirar partido da transversalidade do trabalho, o que é feito no CEI pode ser aplicado na FEE e nos Centros espanhóis, de modo que, devidamente entendido, o trabalho no CEI deve ser multiplicado nas Federações e o trabalho das Federações deve ser multiplicado nos Centros que fazem parte das mesmas.

A título de exemplo, em junho realizámos uma sessão de formação para trabalhadores que foi utilizada por





diferentes países e ficámos muito satisfeitos por podermos participar em conjunto com outros colegas.

Estamos também a desenvolver material audiovisual para a Campanha Comece pelo Começo, que pode ser utilizado e adaptado às diferentes federações nacionais.

Na vossa opinião, qual o principal foco em que os espíritas se devem concentrar para que o Espiritismo modifique realmente a sociedade para melhor e chegue a mais corações necessitados de esclarecimento e consolo?

De acordo com a visão de Allan Kardec, o Espiritismo é dirigido ao indivíduo, de modo a que a mudança de um número significativo de indivíduos provoque a mudança da sociedade como um todo. Portanto, os espíritas devem estudar para se edu-

car e amar para estender o consolo aos que os rodeiam. O Evangelho resume-se a amar, o Espiritismo resume-se a amar e aprender. Ao dirigir estas duas alavancas da alma com a nossa vontade, seremos capazes de melhorar o nosso espírito e influenciar o mundo à nossa volta.

Se pudesse evocar um Espírito, como na época de Kardec, qual seria esse Espírito e o que lhe perguntaria?

Este é um exercício teórico muito difícil, mas eu apelaria certamente a Karl Marx, já que ele foi em grande parte responsável teoricamente pela visão materialista do mundo e pela criação da luta de classes que culminou nas duas Guerras Mundiais. Eu perguntar-lhe-ia se ainda pensa que o homem pode passar sem Deus e sem a vida do Espírito na sua existência.

Tradução: Federação Espírita Portuguesa

Comunicação Social Espírita

ANDRÉ HENRIQUE DE SIQUEIRA*



***André Henrique de Siqueira**
Diretor de Comunicação na Federação Espírita Brasileira. Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília.



A **cultura** Espírita **Evangelização Espírita**



“O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola”¹.

1. Kardec, "O Livro dos Espíritos", Perg. 768

A cultura pode ser entendida como “um conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc, que distinguem um grupo social.”

A cultura espírita pode ser vista como um conjunto de conceitos e práticas que caracterizam o corpo de conhecimentos doutrinários - denominado Doutrina Espírita; o conjunto das práticas e costumes de um grupo socialmente organizado - denominado Movimento Espírita; e um grupo de valores, práticas e crenças perseguidos como padrões de progresso - denominado Ideal Espírita.

A cultura espírita porém não se afasta do mundo, embora caracterizada e distinta por suas peculiaridades. Já em Kardec² encontramos o aforismo de que a ciência e o Espiritismo se complementam no processo da instrução. E os próprios Espíritos nos alertam que a cultura espírita não é suficiente para nos assegurar a conquista do Ideal Espírita no item 982 de *O Livro dos Espíritos* - “Só o bem assegura a sorte futura. Ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja o caminho que a ele conduza.”

A cultura espírita está inserida no contexto da cultura humana. O Espiritismo é uma disciplina filosófica, com fundamentos científicos e de implicações religiosas. Como ciência ele propicia o entendimento da origem, natureza, destinação dos Espíritos e de suas relações com o mundo corporal - e o faz através do estímulo à prática da pesquisa contínua e metodizada. Como religião, o Espiritismo deriva do entendimento dos ensinamentos cristãos e sua consequente vivência como parte do processo de aprendizado das leis morais da vida. E como filosofia, o Espiritismo estabelece o elo de ligação entre Ciência e Religião. É através de sua filosofia - um quadro extenso de princípios assentados sobre as Leis Naturais e estruturados na perspectiva dos Espíritos - que o Espiritismo promove a melhoria do indivíduo fazendo-o compreender e vivenciar as Leis da Natureza - tanto físicas quanto morais.

2. Kardec, “A Gênese”, Cap. 1, item 16



Só o bem

**assegura a sorte futura.
Ora, o bem é sempre o
bem, qualquer que seja
o caminho que a ele
conduza**



**A matéria direciona
a percepção da alma
encarnada atuando
como um filtro para a
sua representação do
mundo**

O Mundo Percebido e Significado

O homem pensa sobre o mundo conforme o percebe. Quando os Espíritos definem a matéria como “o laço que prende o espírito; o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação” - consoante a resposta à questão 22(a) em *O Livro dos Espíritos*, compreendemos que a matéria direciona a percepção da alma encarnada atuando como um filtro para a sua representação do mundo.

O homem utiliza a linguagem para representar a realidade que percebe pelos instrumentos da matéria. Os seus modelos linguísticos de pensamento servem de arcabouço para a concepção de sua visão do mundo e, conseqüentemente, para sua elaboração mental, manifestação verbal e ação material - em outras palavras: pensar, falar e agir. A linguagem é utilizada para transformar percepções em conhecimento. Esta transformação é assistida por suas próprias habilidades de conhecer e pelos agentes que atuam em sua zona proximal de desenvolvimento.

O mundo que o homem percebe determina sua capacidade de conhecimento. O educador amplia a capacidade de aprendizado quando atua na zona proximal de desenvolvimento introduzindo mudanças nas percepções do educando. Tais mudanças resultam numa habilidade melhor para usar a percepção em sua atuação no mundo - seja pelo pensar, pelo falar ou pelo agir.

Ao ver o homem como um Espírito imerso na matéria, o Espiritismo reconhece o papel de intermediação que o corpo oferece no processo de aprendizado. Conseqüentemente o processo de mediação do aprendizado ocorre em diferentes níveis sobre o educando, a saber: biológico, psicológico e social. O aprendizado sobre o mundo é registrado pelo Espírito em sua dimensão espiritual. Entretanto este registro é intermediado por:

- Elementos biológicos - os instrumentos que o corpo lhe oferece;
- Elementos psicológicos - as estruturas mentais que relacionam sensações, intelecções e emoções; e por
- Elementos sociais - os significados obtidos pela ação dos agentes que atuam sobre sua zona proximal de desenvolvimento.

Estes elementos são sintetizados na dimensão espiritual em estágios de individualização, conscientização, socialização e transcendência pessoal.

Ao reconhecer a amplitude do papel que desempenha a percepção do mundo no processo educacional também reconhecemos a necessidade de atuar sobre o processo de significação da percepção.

A evangelização realizada pela Providência Divina atua pela exposição de nossas consciências ao conjunto de experiências na vida. O trabalho aparece como um instrumento de trato com o mundo, do qual decorre nosso desenvolvimento intelectual. A convivência com o próximo estabelece as bases de ampliação de nosso aprendizado, pelo desenvolvimento do senso moral. Viajores da eternidade, somos espíritos em processo educativo.

O mundo que percebemos representa o limite de nosso aprendizado atual. O esforço educacional da Providência Divina coordena oportunidades de trabalho, provas e expiações como modos de ampliação de nosso entendimento para que - a partir dele - se dilate nossa capacidade de amar, por que o amor é o ato de perceber o mundo pela integração com ele.

O programa de Jesus nos convida a um aprimoramento de entendimento e de afeto. Desta forma encontramos as afirmações: "Conhecereis a verdade e ela vos tornará livres" ao lado de "Bem-aventurados os puros de coração, por que verão a Deus." Ambos os esforços refletem a busca para amplificar a percepção da realidade.

A evangelização espírita atua como um agente educativo para o Espírito encarnado alterando-lhe o aprendizado e a percepção do mundo pela introdução de novos significados. É o que passamos a analisar.

“

Ao reconhecer a amplitude
do papel que desempenha a
percepção do mundo
no processo educacional
também reconhecemos a
necessidade de atuar sobre o
processo de significação da
percepção

“

A evangelização
realizada pela
Providência Divina
atua pela exposição
de nossas consciências
ao conjunto de experiências na

vida

O Mundo “Resignificado”

“(..) a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.”³

Pela compreensão do mundo, o Espírito direciona seu comportamento. Mesmo quando agindo “sem pensar”, a ação humana é resultado de um conjunto de condicionamentos biológicos, psicológicos ou sociais que se manifestam graças ao significado apreendido pelo corpo, pela mente ou pela inteligência social do indivíduo.

A educação é um conjunto de hábitos adquiridos - pelo corpo e pela alma.

Na aquisição dos hábitos comportamentais, o indivíduo utiliza a linguagem como elemento intermediário da significação do mundo. Uma mudança de significados consequentemente altera sua forma de pensar e agir no mundo.

A linguagem desempenha um papel crucial na experiência do espírito porque é nela que se imprime a significação atribuída à realidade.

3. Kardec, “O Livro dos Espíritos”, Perg. 685.

O Processo de Re-Significação

O conhecimento do mundo é um processo de descoberta de significados. Desde as experiências sensoriais até o pensamento mais elaborado, o espírito utiliza o significado como instrumento para a individualização, a conscientização, a socialização e a transcendência pessoal.

No processo de individualização os objetos do mundo imprimem significação pelas experiências que conferem.

No processo de conscientização o significado aparece como um conteúdo que reflete o mundo nas teias da inteligência do espírito.

No processo de socialização os significados são alterados pela percepção dos significados dos outros.

No processo de transcendência pessoal os significados deixam de ser representações do mundo e passam a equivaler a eles, sem a mediação do ego o Espírito integra-se à realidade em novas formas de percepção e ação.

A cada etapa do desenvolvimento humano o mundo ganha um significado mais abrangente e maduro. A cada etapa da vida espiritual o universo em que vive dá ao Espírito uma compreensão diferente da vida, do mundo e dele próprio.

Viver é um ato de re-significação do mundo e de nós mesmos.

“

Viver

é um ato de
re-significação
do mundo e de
nós mesmos

“

No processo de
conscientização
o significado aparece
como um conteúdo que
reflete o mundo nas teias
da intelecção do espírito



O Papel da Evangelização Espírita na Re-Significação

A evangelização espírita secunda o processo de ampliação dos significados agindo sobre o homem nos níveis de conscientização e socialização. Ela propicia o processo de transcendência pessoal - que só pode ser operado pelo próprio indivíduo, a partir de sua ação na transformação de significados.

Atuando no indivíduo pela introdução de novos conceitos calcados na Doutrina Espírita, a evangelização age primariamente no plano intelectual. As idéias desenvolvidas pelo Espiritismo funcionam como instrumentos de significação da realidade na medida em que inserem o Espírito - aqui tomado como princípio inteligente presente no universo - dentro da realidade natural. Deixando de ser sobrenatural a noção do Espírito re-contextualiza o pensamento pois traz à tona a noção da imortalidade, a noção de Deus, a noção da interação entre os mundos materiais e espirituais e a determinação do progresso moral e intelectual.

A primeira etapa da re-significação da realidade é obtida pelo processo de instrução. A segunda etapa pretende desenvolver a noção de significação da realidade pela ação construtiva do amor.

No processo de instrução os conceitos do mundo são desenvolvidos pela ciência e pela filosofia.

A ciência espírita - que pretende o estudo da natureza, origem e destinação do Espírito bem como de suas relações com o mundo corporal - proporciona os fundamentos conceituais para uma percepção do mundo com o elemento espiritual integrado a ele.

A filosofia espírita - que fornece as relações de significação entre todo o arsenal de conceitos possuídos pelo indivíduo - ganha novos instrumentos para representar a realidade e medir-lhe as consequências sobre os atos e relações do ser com o mundo e com outros seres.

A religião espírita - aqui entendida como uma relação de caráter ético e estético - impulsiona o indivíduo para que perceba e sinta a realidade da vida através de sua integração com ela, utilizando a intuição e o sentimento como instrumentos de transcendência de suas percepções pessoais através da socialização no "amar ao próximo como a si mesmo" e a partir desta ação de integração pelo amor integrar-se à realidade da vida.

Em *O Livro dos Espíritos*, Vicente de Paulo resume o roteiro da transcendência pessoal e escreve⁴: "Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica."

A percepção do amor como lei física é o resultado do processo de instrução e a sua prática caracteriza a criação de novos hábitos de comportamento que consolidam no espírito as aquisições da educação para a vida.

A evangelização é um processo de conceituação e de práticas para atribuir ao mundo o seu verdadeiro significado, que deve ser obtido pela prática dos processos de instrução e amor.

A educação é, de fato, um processo educacional; de educação para a vida.

Ao apresentar o conteúdo doutrinário espírita nas salas de evangelização devemos cuidar de não neutralizá-lo pelo isolamento em relação aos conteúdos do saber humano. Devemos cuidar igualmente para não confundi-lo com outros ramos do saber. O conteúdo tratado nas salas de evangelização espírita relaciona-se à Doutrina Espírita, ao Movimento Espírita e ao Ideal Espírita. Podemos - e devemos - relacionar a cultura espírita à cultura humana mais abrangente; mas sempre que o fizermos devemos ressaltar o modo como a cultura espírita modifica o significado daquela - pela introdução do Espírito como objeto de pesquisa científica, como entidade filosófica e como fundamento religioso na vivência do amor conforme o Ideal Espírita.

4. Kardec, "O Livro dos Espíritos", Perg. 888 a).

Bibliografia

KARDEC, Allan. 1984. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB.

KARDEC, Allan. 1995. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB.

Texto Original Evangelização – Elementos do Processo - pelo próprio autor.

“

**O amor é a
lei de atração para
os seres vivos e
organizados.
A atração é a lei de
amor para a matéria
inorgânica**

Notícias

01. Assembleia Geral do CEI | outubro 2022

No dia 30 de Outubro de 2022, o Conselho Espírita Internacional realizou a última Assembleia Geral do ano, com a presença de todos os países que o compõem.

A Assembleia teve a seguinte ordem de trabalhos: Leitura e oração; aprovação da ata anterior; informações sobre as atividades do CEI no período de abril a outubro de 2022; situação administrativa e financeira do CEI; eleições para o Secretariado Geral para o triênio 2023-25 e para as Áreas: Estudo e Prática da Mediunidade; Assistência e Promoção Social Espírita e Assistência Espiritual; questões administrativas e oração final.

As eleições para os referidos cargos tiveram os seguintes resultados:

SECRETARIADO GERAL – Estados Unidos – Jussara Korngold PRIMEIRO SECRETÁRIO Espanha – Manuel Sonyer SEGUNDO SECRETÁRIO – Portugal – Vitor Féria

ESTUDO E PRÁTICA DA MEDIUNIDADE – Brasil – Carlos Campetti

ÁREA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA – Uruguai – Wendy Castañón

ÁREA de ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL – Guatemala – Anyela Nuñez

De realçar que o CEI conta com a filiação de um novo país membro, a Austrália, representado pela sua Federação – AUSTRALIAN SPIRITIST FEDERATION.

02. SEMENTES DO FUTURO - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EVANGELIZADORES/EDUCADORES ESPÍRITAS

A Área de Infância, Juventude e Família do CEI realizou, no dia 05 de novembro de 2022, quatro Lives em quatro idiomas (Português, Inglês, Espanhol e Italiano) no formato de Mesa Redonda – “Conversando Sobre Família”.

Os temas abordados foram: “A Importância da Família na Educação Moral das Crianças e dos Jovens” e “Implantação de Grupos de Família na Instituição Espírita”. reveja no canal de youtube do CEI [AQUI >>](#)

03. COMEMORAÇÃO DOS 30 ANOS DO CEI

A Área de Comunicação Social do CEI criou o selo de comemoração do 30º Aniversário, assim como toda a imagem comemorativa e organizou um conjunto de pequenos vídeos de saudação de todos os Países Membros.

Parabéns ao CEI pelos seus 30 Anos e a toda a equipa que colabora nas mais diversificadas tarefas, que faz com que o Movimento Espírita aconteça! A nossa gratidão também à Equipa Espiritual que acompanha e inspira todos os trabalhos a realizar!

Parabéns CEI!



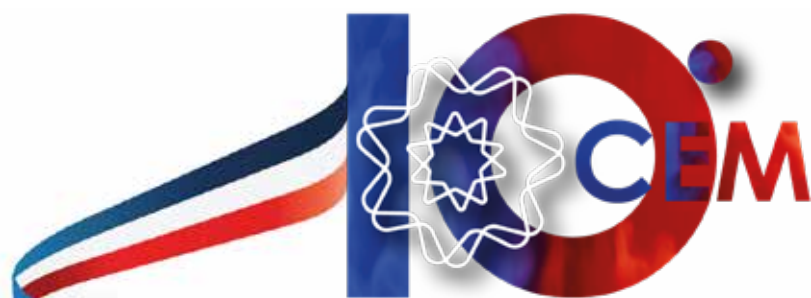
01



02



03



04 • 10ºCEM

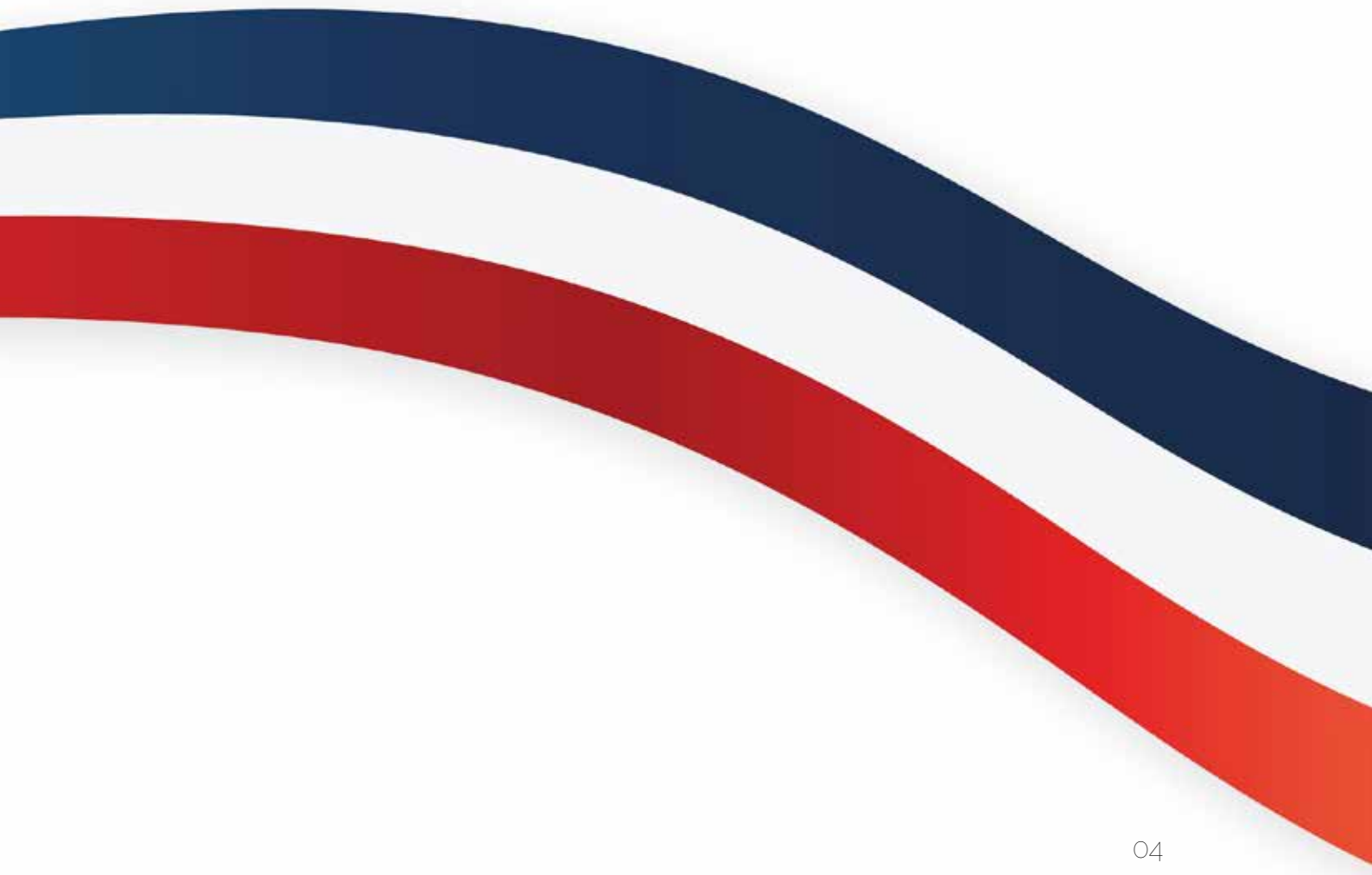
O 10º Congresso Espírita Mundial, nesta edição organizado pela União Espírita Francesa e Francófona (USFF), com o apoio do Conselho Espírita Internacional (CEI), decorreu nos passados dias 14, 15 e 16 de outubro. Inicialmente previsto para Nice, no sul de França, foi repensado ao longo dos últimos dois anos, devido aos condicionamentos impostos pela pandemia e, por fim, mediante a absoluta incerteza relativamente aos futuros impedimentos, reprogramado para decorrer exclusivamente em formato virtual.

Assim, o 10º CEM, com o tema central "Reforma Íntima" tornou-se no primeiro Congresso Espírita Mundial totalmente virtual, acessível ao mundo inteiro, sem deslocações físicas e quase sem exigências económicas e logísticas para os interessados. Foi transmitido através dos canais parceiros TvCEI, USFF, FEBtv, Federação Espírita Portuguesa, United States Spiritist Federation, Federación Espírita Española, FIDES – Itália, Espiritismo.net, Web rádio Fraternidade, Rádio Brasil Espírita, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Sergipe, RAETv, TvMansão do Caminho, Rádio Portal da Luz, IDEAK e Rádio Deus Conosco.

Participaram cinco oradores principais: Divaldo Franco (Brasil), Edwin Bravo (Guatemala), Jorge Elarrat (Brasil), Jussara Korngold (EUA) e Richard Buono (França) e 35 conferencistas convidados para as mesas redondas.

O Congresso decorreu em quatro idiomas: Espanhol, Francês, Inglês e Português. Os oradores principais abordaram os subtemas: "Reforma íntima ao longo da história presente nas três revelações" (Português); "O início da reforma íntima: conhece-te a ti mesmo" (Francês); "Transformação interior no Sermão da Montanha" (Inglês); "Transformação interior e obsessão" (Espanhol). Já nas mesas redondas foram debatidos temas como: "Porque sofremos? A necessidade da reforma íntima" (Português); "A reforma íntima no quotidiano do Séc. XXI" (Francês); "A reforma íntima na educação moral dos jovens e das crianças" (Português); "Reforma íntima e mediunidade" (Inglês); "A reforma íntima global da Humanidade: A chegada do Reino dos Céus" e "A reforma íntima e a Lei do Progresso" (ambas em Espanhol).

Além disso, o Congresso contou com entrevistas aos representantes das Federações Espíritas Brasileira, Espa-



04

nhola, Mexicana e Portuguesa, com momentos de divulgação de iniciativas espíritas levadas a cabo por diversos países, com momentos artísticos protagonizados pelo contratenor João Paulo Ferreira e uma mensagem surpresa muito especial de Raul Teixeira.

Reuniram-se assim os espíritas de todo o mundo, em ambiente de confraternização genuína e festa espiritual, trocando vibrações de amor, paz e gratidão e, com isso, demonstrando que os eventos online vieram para

ficar e confirmando a sua virtude de derrubar barreiras, aproximar nacionalidades e fomentar o verdadeiro sentido de família universal. Mas também, e não menos importante, levar aos corações sequiosos, mais longe do que alguma vez pôde chegar, a mensagem de consolo e esclarecimento da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

Contabilizaram-se mais de 16.000 visualizações, só no primeiro dia.

Reveja o 10º CEM [AQUI >>](#)

05 • "Reflexões para o Natal"

O CEI - Conselho Espírita Internacional partilhou com todos os seus membros um conjunto de 24 reflexões, com base no Evangelho de Lucas e nos comentários de Emmanuel, que foram publicados, diariamente, de 1 a 24 de dezembro.

Os Posts foram realizados em Português, Inglês e Espanhol, e foi disponibilizado o acesso às bases das imagens para os países que desejassem fazer as traduções noutros idiomas, acrescentar o logotipo da sua instituição e integrar esta ação conjunta.



CEI



COMISSÃO EXECUTIVA DO CEI
TRIÊNIO DE 2023 - 2025

Conselho Espírita Internacional





Social Media

Facebook

Instagram

Youtube

Online

<https://cei-spiritistcouncil.com>

revuespirite@cei-spiritistcouncil.com